O TEMPO
Instável, passando a bom.
Temperatura em declínio.
Ventos do quadrante sul, frescos.
Máxima — 25.4.
Minima — 18.2.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Os defeitos máximos das assembléias deliberativas, dizem os entendidos no assunto, são a parlapatice e o obstrucionismo.
SILVIO ROMERO

ANO 2 — N.º 166 Diretor CARLOS LACERDA TERÇA-FEIRA
80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 11 JULHO 1950

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

Vozes da Cidade



Com a inauguração das novas instalações do Country Club vai-se ver que os arquitetos Rafael Dutra e João Henrique Vieira da Silva transformaram o casarão da Av. Vieira Souto numa bela e confortável sede para o tradicional clube do Leblon.

* * *

Uma única editora brasileira editou êste ano três milhões de livros didáticos que foram consumidos pela população escolar no decurso do primeiro semestre.

* * *

O presidente da República foi a São Paulo, por algumas horas. Viajando por via aérea, chegou à base de Cumbica, visitou as novas instalações da Rádio Tupi, foi televisionado, em primeiro lugar no país, e regressou ao Catete.

O noticiário que a Agência Nacional distribuiu informa que viaja em sua companhia o seu genro, sr. Novelli, vice-governador do Estado, inimigo político do governador Ademar de Barros que não compareceu alegando doença e mandando o sr. Sinesio Rocha representá-lo.

O sr. Ademar, que é médico e membro da Academia Nacional de Medicina, já explicou, certa vez, no Recife, que sofre acessos de alergia tôda a vez que o sr. Dutra se aproxima. Quarta-feira, com certeza, estava com urticaria.

JOSE' DO RIO

DESORDEM E TERRORISMO EM TERRAS PARAIBANAS

Entregue a polícia a elementos facciosos — Em ação a capangagem do sr. Pereira Lira — Relato do senador José Américo sôbre as ocorrências em Campina Grande

A propósito dos acontecimentos verificados domingo último na Paraíba, declarou-nos o senador José Americo de Almeida:

"Ao chegar da Paraíba, dei, não somente no Senado, em aparte ao discurso do senador Salgado Filho, como em diversas entrevistas à imprensa, a impressão verdadeira da situação de desordem e terrorismo reinante na Paraíba. Tendo a imprensa oficiosa, que se encontra a serviço do sr. Pereira Lira, contestado minhas declarações, recebi telegramas, confirmando-as, da Assembléia Legislativa do Estado e do prefeito de Campina Grande, que é o teatro das maiores violências".

ELEMENTOS FACCIOSOS NA POLICIA

"O serviço de policiamento foi entregue, em quase todos os municípios, a oficiais, sargentos e cabos da Fôrça Pública, escolhidos entre os elementos mais violentos e facciosos, pela intervenção direta do sr. Argemiro de Figueiredo. Daí o ambiente de insegurança que se vinha verificando em todo o Estado, mormente nos municípios de Campina Grande, Areia, S. João do Cariri, Cuité, Pombal e Teixeira. Não só o jornal da oposição, como deputados à Assembléia Legislativa, vinham veiculando, dia a dia, as queixas das vitimas dêsse regime de opressão. Ou a policia cometia, diretamente, arbitrariedades contra os adversários do sr. Argemiro de Figueiredo ou assegurava a impunidade de conhecidos desordeiros que perturbavam a propaganda politica dos adversários. Esse estado de coisas acentuava-se notadamente em Campina Grande, que vinha vivendo, por assim dizer, em estado de sítio. Dispersava a policia até os pequenos grupos que se formavam nas ruas e vinha revistando, publicamente, como meio de humilhá-las, as pessoas de maior responsabilidade. Tudo isso tinha que requintar na tragédia ocorrida na noite de domingo, vitimando três de meus amigos e causando ferimentos em cêrca de vinte".

ATENTADO SELVAGEM

"Foi um atentado verdadeiramente selvagem, conforme as versões, merecedoras da maior fé, que estou recebendo. Basta o testemunho imparcial dos padres José Galvão e Emidio Viana, cujo telegrama, passado por dois sacerdotes apolíticos, lhes passo como documento irrecusável, capaz de ilidir tôda a adulteração dos fatos, veiculada por pessoas suspeitas".

Exibiu-nos o senador José Américo o seguinte telegrama: "Contemplaram nossos olhos sangue de crianças, de estudantes, de senhoras, derramado na praça pública por metralhadoras e armas curtas da policia e de civis. Todos os cidadãos de bem estão revoltados diante dessa ati-

(Conclui na 3.ª pág.)

Senador José Américo
Falou à TRIBUNA sôbre os acontecimentos na Paraiba

Getúlio fará três discursos apenas

Um adulando a Igreja — Será apoiado à última hora pelos comunistas

O sr. Getúlio Vargas fará durante a campanha, até 3 de outubro, apenas três discursos longos. Pelo menos é o que mandou dizer do sul a um seu confidente. A outro acrescentou que dedicará um desses discursos, por inteiro, à tentativa de conciliar com a sua orientação a da Igreja Católica, a fim de neutralizar a atitude do arcebispo de Pôrto Alegre, que repeliu o falso "trabalhismo" ditatorial.

Por outro lado, aumentam de dia para dia os indicios de que o Partido Comunista apoiará, à última hora, a candidatura Getúlio Vargas, apesar da extrema repugnancia de vários de seus membros em repetir, desta vez agravado, o êrro de 1945. Mas o interesse da direção do Partido, que representa o próprio interesse da Rússia, exige que êle apoie uma candidatura capaz de provocar o pior, agitando o país de modo a tornar impossivel uma sucessão normal e legítima.

PSD COM PRESTES MAIA

O deputado Cirilo Junior anunciou, ontem, aos jornalistas oficialmente, que se constituiu a Frente Democrática de São Paulo contra Ademar de Barros, com o apoio do PSD à candidatura Prestes Maia ao govêrno do Estado. Declarou o sr. Cirilo:

— "O sr. Costa Neto, quando foi a São Paulo iniciar os seus entendimentos sôbre a adoção da candidatura Prestes Maia pelo PSD, fê-lo previamente autorizado por mim e com meu expresso consentimento. Disso sabe aquêle eminente amigo e colega, conforme declarou na última reunião da comissão executiva do PSD paulista e a todos os membros da mesma comissão. Em minha última viagem a São Paulo, colhi que existe naquela comissão uma forte corrente partidária da candidatura própria, saida dos quadros da seção do PSD de São Paulo. E', pois, aconselhável, reduzir e mesmo anular as divergências de modo que todos pudessemos encontrar, então, uma fórmula única. Esses propósitos foram coroados de êxito graças ao alto e patriótico senso de todos os meus leais, nobres e dedicados companheiros de direção. Aguardei que o deputado Costa Neto, presidente em exercicio da seção paulista, trouxesse ao meu conhecimento o resultado das últimas demarches, para o desideratum geral, o que aconteceu

(Conclui na 3.ª pág.)

REFORÇOS PARA A SETIMA ESQUADRA

OS COMUNISTAS COREANOS EXECUTAM PRISIONEIROS

HONOLULU, 11 (AFP) — O porta-aviões "Philippine Sea", escoltado pelos "destroyers" "Hollyster" e "Knox", chegou a Pearl Harbour.

As três unidades, vindas da costa do Pacifico, vão reforçar a sétima esquadra americana no Extremo Oriente.

O porta-aviões de escolta "Cicily" chegou igualmente a Pearl Harbour, a caminho da Coréia, com um carregamento de aviões.

—

QUARTEL GENERAL NORTE-AMERICANO NA COREIA, 11 (De Pierre Doublet, um dos enviados especiais da France Presse) — Segundo opinião dos combatentes e dos observadores militares, as tropas norte-coreanas "estão extraordinariamente treinadas". Um porta-voz militar norte-americano reconheceu que os norte-coreanos estão perfeitamente peritos no manejo das mais modernas armas e que a sua artilharia anti-aérea, por exemplo, "é boa". Entretanto, o material que possuem não está à altura da sua capacidade e sòmente a falta de material estabelece limites à ação dos norte-coreanos.

A vantagem das tropas norte-coreanas está no fato de terem sido treinadas para a guerra clássica moderna, antes que para as guerrilhas. Empregando os "tanks" no mais puro estilo da guerra de movimento e utilizando a sua artilharia segundo o método russo de barragem, os norte-coreanos asseguram a progressão da infantaria. Simultaneamente, outras unidades de infantaria contornam os flancos das colunas norte-americanas nas colinas que margeiam as estradas hostilizando as tropas dos Estados Unidos à semelhança de guerrilheiros.

Em face de tais métodos, parece que os norte-americanos não poderão resistir mediante a guerra defensiva em que deverão bater-se na proporção de 1 contra 20, mas sòmente pela superioridade em material moderno e passando à contra-ofensiva em grande estilo. Mas, até agora os norte-americanos não tiveram meios materiais de agir dessa forma.

(Conclui na 3ª página)

LUZEIRO impressionou

O famoso "crack" Luzeiro continua impressionando os "corujas", que afluem tôdas as manhãs ao Hipódromo da Gávea, para assistir aos exercícios dos parelheiros inscritos no Grande Prêmio Brasil, a realizar-se em agôsto vindouro.

Ainda na madrugada de hoje, o excepcional cavalo uruguaio, que constitui um dos maiores atrativos da principal prova do turfe brasileiro, cobriu o quilômetro no ótimo tempo de 60" 2/5, pela cerca externa, pilotado por Edmundo Moreira, sem ser exigido e chegando com excelente disposição. Pelo visto, Luzeiro não terá dificuldades em levar de vencida seus adversários no Grande Prêmio 16 de Julho, domingo próximo, estando, desde já, eleito franco favorito da carreira.

DECIDIRÁ SEXTA-FEIRA

O PSD em face de Altino Arantes

Hoje, pela manhã, reuniu-se a comissão executiva do PSD, sob a presidência do sr. Cirilo Junior, afim de examinar a proposta do PR, de que foi portadora a comissão composta dos srs. Atilio Vivacqua, Teodulo de Albuquerque e Raul Medeiros, indicando o nome do sr. Altino Arantes para vice-presidente da República.

O sr. Cirilo Junior, falando à reportagem declarou que o assunto será levado à deliberação do Conselho Nacional, cuja convocação foi feita para a próxima sexta-feira, às 10 horas da manhã.

O cel Teles em Juízo:

AGORA, O SEGUNDO AGRESSOR

Requeridas novas diligências pela Promotoria

O promotor Hermenegildo de Barros Filho, da 10.ª Vara Criminal vem de dar andamento no processo que corre por aquêle Juizo contra o coronel Guilherme Aloisio Teles Ribeiro e outro por agressão ao jornalista Carlos Lacerda, em 14 de maio último. Diz o promotor:

"Por motivo de doença, sòmente hoje baixo os autos a cartório. Da leitura das peças deste inquérito deduz-se, desde logo, que foram duas as pessoas que participaram da agressão ao jornalista Carlos Lacerda.

Uma delas — Guilherme Aloisio Teles Ribeiro — já foi identificada neste inquérito, porém, a outra, sem ajuda da qual a prática do delito e a fuga teriam sido grandemente dificultadas, ou talvez frustradas, em face das circunstâncias em que se desenrolaram os fatos — repito —, o outro indiciado, referido, não só pela vítima, mas, também, por testemunhas que o viram acompanhando o coronel Guilherme Aloisio Teles Ribeiro, não teve o seu nome apontado à Justiça. Isto posto, requeiro baixem os autos à Delegacia de origem, a fim de que

(Conclui na 3ª pag.)

Se êle voltar

TAMBEM O SOBRINHO DE VARGAS ESBOFETEAVA OS TRABALHADORES

Filinto ordenou: "Tragam-me êste homem morto ou vivo" — As torturas que sofreu o foguista Antônio Soares de Oliveira — Presas como reféns a espôsa e a sogra

"Tragam-me êsse homem vivo ou morto que já instituí um prêmio para o policial que conseguir pegá-lo". Foram as ordens de Filinto Muller chefe da Gestapo getuliana aos seus discipulos Emilio Romano e Serafim Braga, para prender o foguista da Central do Brasil e ex-vereador Antônio Soares de Oliveira.

Filinto Muller em 1936 conseguiu de Getúlio uma verba secreta ilimitada para descobrir mais um daqueles "complots" que sua imaginação organizava contra o "pai dos pobres" e seu govêrno. Em seguida chamou o seu auxiliar direto, Emilio Romano e deu ordens para contratar um ferroviário da Central do Brasil, a fim de que o mesmo orientasse seus "tiras" na captura de ferroviários que tentassem subverter a ordem, mas recomendou principalmente a prisão do foguista Antônio Soares de Oliveira, que naquele tempo, juntamente com seus colegas de diretoria, havia sido expulso pela polícia por ordem do ministro do Trabalho da direção do Sindicato Unitivo dos Ferroviários da Central do Brasil.

(Conclui na 3.ª pág.)

Sobem a 3 biliões de cruzeiros as desapropriações feitas pela Prefeitura

A FAZENDA MUNICIPAL TERA' DE PAGAR IMEDIATAMENTE 132 MILHÕES

A Prefeitura do Distrito Federal terá de dispender imediatamente 132 milhões de cruzeiros para pagamento de decisões judiciais, já transitadas em julgados, referentes a sentenças proferidas contra a Fazenda Municipal.

Novas sentenças deverão ser dadas em processos de desapropriações, calculando-se no fôro que as indenizações para seu pagamento subirão a mais de 3 biliões de cruzeiros.

A respeito do pagamento das dividas judiciais da Prefeitura, o presidente do Tribunal de Justiça dirigiu ao prefeito do Distrito Federal o seguinte oficio:

"Tenho a honra de solicitar a v. ex. as providências necessárias à abertura do crédito suplementar de Cr$ 52.178.088,76 para pagamentos relaticionados em anexos.

Confiando que, nos termos do oficio 6.013, de 9 de dezembro de 1949, de v. ex., sejam satisfeitos os pagamentos ora relacionados, mais uma vez, encarece esta Presidência a urgência do processamento, em bem do prestígio da Justiça e no próprio interêsse da Fazenda Municipal, cuja responsabilidade subsiste na satisfação dos juros de mora devidos pela delonga da liquidação da divida".

Mas o pedido de pagamento não ficará só nisso, pois dentro de poucos dias, o presidente do Tribunal de Justiça deverá pedir ao prefeito mais um crédito suplementar de cerca de 45 milhões de cruzeiros para atender ao pagamento de novos mandatos...

A Prefeitura terá de colocar à disposição da Justiça 35 milhões de cruzeiros, constante do orçamento vigente, verba ainda não desembaraçada; mais Cr$ ...... 52.178.088,76, pedidos no ofício do presidente do Tribunal de Justiça, pois terá também de atender ao pagamento dos juros de 6% que vencem as precatórias.

LIRA E' INELEGIVEL

Declarações de um jurista paraibano

JOAO PESSOA, 10 (Do correspondente) — "O Estado", desta Capital, publica uma entrevista do dr. Pereira Diniz, ex-procurador da República na Paraíba e suplente de senador, em que declara êste jurisconsulto:

"Estudei o caso da inelegibilidade do sr. Pereira Lira, à luz da lei orgânica do Tribunal de Contas e do decreto que regulamentou as atribuições dos chefes das casas civil e militar do Presidente da República. No Tribunal Regional Eleitoral, logo seja pedido o registro da citada candidatura, irá ao seu encontro a apresentação de uma impugnação. Iremos discutir a inelegibilidade do professor José Pereira Lira perante a Justiça Eleitoral. De acôrdo com o artigo 56, do decreto 23.822 de 10 de outubro de 1947, aos chefes dos gabinetes civil e militar do Presidente da República, são devidas as honras e prerrogativas de Ministro de Estado. E foi em virtude desse dispositivo que o sr. Pereira Lira, como Ministro do Tribunal de Contas, pôde continuar servindo como secretário da Presidência da República. Ora, se os Ministros de Estado, para se candidatarem ao Parlamento Nacional, precisam desincompatibilizar-se três meses antes do pleito, pelos mesmos motivos o sr. Pereira Lira, que é de fato um super-Ministro, neste país, deveria ter deixado o cargo no prazo constitucional de desincompatibilização. Quando a Constituição determina o afastamento dos ministros para se candidatarem à Câmara ou ao Senado, o faz para evitar a influência que o titular do cargo venha exercer no espirito do eleitorado, com favores ou perseguições. Ora, o sr. Pereira Lira como chefe da Casa Civil do Presidente da República, tem feito, na Paraíba, as maiores opressões com fins politicos, ao mesmo tempo que tem acobertado os seus poucos correligionários com incriveis favores às custas da nação".

Indagado pelo referido jornal se já conhecia a recente decisão do Superior Tribunal Eleitoral, onde se afirma que não há necessidade do afastamento do sr. Pereira Lira para candidatar-se ao Senado, prosseguiu o entrevistado — "Não conheço ainda os termos da resposta da consulta feita ao Superior Tribunal Eleitoral sôbre a inelegibilidade do sr. Pereira Lira. Mas, como se sabe, as respostas em tais casos são dadas em função dos termos da consulta. Preciso conhecer uma coisa e outra, afim de me capacitar da elegibilidade do professor Pereira Lira ao Senado da República".

AGIA DE FORMA ILEGAL, O DIRETOR-FISCAL DA METROPOLE

O FECHAMENTO INESPERADO DA COMPANHIA SEGURADORA DE ACIDENTES DO TRABALHO — COMO A JUSTIÇA ENCERROU O FATO

Por Joaquim Cavalcanti

Conforme haviamos prometido, entregamos hoje a segunda reportagem referente ao fechamento das companhias Metrópole Seguros Gerais e Metrópole Acidentes do Trabalho. Damos aqui os fatos que precederam a paralização das atividades daquela última e, retratando melhor o êrro do Departamento de Seguros, reproduzimos trechos de um despacho do Juiz da Vara de Acidentes do Trabalho, refutando motivos arguidos como justos para a consumação da medida.

AINDA O DIRETOR-FISCAL

Aumentando dia a dia o número de atos ilegais praticados pelo Diretor-Fiscal dentro da Metrópole e não sendo mais possivel aturar sua inconveniente permanência, a diretoria da Sociedade resolveu entregar ao sr. Amilcar Santos, diretor do Departamento de Seguros, uma detalhada exposição reveladora das graves faltas cometidas pelo sr. Archimedes Pires Moniz, no desempenho do seu cargo junto à

(Conclui na 3.ª pág.)

ADEMAR CANDIDATO A SENADOR

REUNE-SE ESTA TARDE O PSP

Está marcada para hoje, às 20,30 horas, a Convenção do PSP, seção do Distrito Federal, a fim de escolher os seus candidatos ao Senado, Câmara Federal e Vereadores.

Para presidir à Convenção, chega hoje, às 16 horas, de avião, o sr. Ademar de Barros, que será um dos candidatos ao Senado. O outro vai ser o sr. Napoleão Alencastro Guimarães, como consequência da combinação feita com o PTB. Para a Câmara dos Deputados, inscreveram-se 35 candidatos. O partido indicará 22. Para vereadores, inscreveram-se 183, dos quais serão escolhidos 66 para comporem a chapa.

O PR AGUARDA A RESPOSTA

TRES CORRENTES SE DEFRONTAM DENTRO DO PARTIDO

Enquanto o PR multiplica as reuniões de seus dirigentes e aguarda a resposta do PSD à indicação do nome do sr. Altino Arantes, três correntes se formaram dentro do Partido: a primeira, em que se destaca o sr. Lino Machado, acha que não se deve mais protelar a decisão, abandonando qualquer aliança com o PSD e caminhando para a candidatura do Brigadeiro. A segunda, mais moderada, com o sr. Amando Fontes à frente, inclina-se para uma concessão de prazo, afim de que o PSD possa ouvir seus dirigentes, então decidindo. Finalmente a terceira, com o sr. Teodulo de Albuquerque, acha que deve o PR ficar com a candidatura Cristiano a qualquer preço.

O Impôsto Sindical faz carteirinhas

O Ministério do Trabalho está distribuindo a todos os funcionários carteiras de identidade, em excelente couro, para poderem penetrar no edificio fora da hora do expediente. Aliás, nesse documento isso está impresso textualmente. Essas carteiras estão correndo por conta do inexgotável Impôsto Sindical.

LEIA HOJE:

Na página 4

O plebiscito de 3 de Outubro
Artigo de CARLOS LACERDA

\- - - - -

Liberdade e Ascetismo
Artigo de FULTON SHEEN

Na página 5

Vargas emitiu para sustentar o Estado Novo
Artigo de JUVENILLE PEREIRA

Prezado leitor

Damos-lhe hoje uma notícia que confirma tôdas as nossas apreensões sôbre a extensão e determinação da frente totalitária que se articula na sombra para esmagar as liberdades democráticas: o partido comunista deu ordem aos seus militantes para não fornecerem qualquer material à nossa reportagem sôbre as torturas da polícia de Getúlio. Mais: as pessoas que forneceram elementos já publicados foram chamadas à ordem e uma delas, velha militante, está em vias de ser expulsa do partido. Ontem um operário comunista ao fornecer-nos novos elementos declarou: "Dou-vos tudo o que possa contra Getulio, porque sou operário, porque sou brasileiro e porque fui torturado, mas não quero fotografia ou o meu nome, porque não quero ser expulso do partido comunista a que pertenço há tantos anos".

É a situação dramática em que Prestes coloca os que ainda acreditam nele, obrigando para seus fins politicos e da Rússia a calar os que foram torturados. Mas êles falam. Porque têm o instinto do perigo que se avizinha, porque sabem na própria carne o que é o fascismo. A bandeira de Prestes juntou-se à de Getulio e de Ademar. Mas a base do seu partido, perplexa entre a disciplina e o dever, embora mantendo alguns a disciplina, cumpre o seu dever, ajudando-nos a lutar contra Getulio.

O REDATOR DE PLANTÃO

ANUNCIOS EXPRESSOS

ADVOGADOS

Alberto F Bumachar — Av Rio Branco 277, 11.°, grupo 1103 Tels 42-4395 e 22-6780.

Benedicto Ultra ADVOGADO Trav Ouvidor 18 — Tel 52-3511.

Darcy Ribeiro ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA Rua do Rosário 130, 1.° andar Tel 23-6430

Guilherme Moretzsohn Brandi Av Alm. Barroso 90, 9°, s/916 Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs. Tel 42-2574. (3368)

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES ADVOCACIA CRI... E CIVEL Candelária 9, sala 407 — 43-2487.

Dr. Jader Medeiros Rua Aere 47, 3.°, sala 302/4 (Edifício Jussitiná) Tel (residência): 38-0576 (3245)

Dr Jayme Landim Rua México 48, salas 205/206 Tels: 22-2724 38-1264 (3004)

JOÃO VIEIRA DO NASCIMENTO VENANCIO IGREJAS INVENTARIOS CAUSAS CIVEIS E COMERCIAIS Rua Senador Dantas 20, 14.°, s/ 1401-3. Tel 42-9873. Diariamente. (3019)

Prof Milton Rivera Manga ADVOGADO México 98, sala 204 Tel 32-7227.

Dr. O. Garcia Molina DEFESAS FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL R Debret 79, 3.°, s/301 e 306. Tels 42-1799 e 42-9453

Octavio Babo Filho Rua 1.° de Março 6. Tel 43-6296. (3014)

Octavio Simões Barbosa R Debret 23, 3°. salas 311-12 Tel 22-6488. (2500)

Ramon Benito Alonso Praça 15 de Novembro 20, 5.°, sala 511 Tel 43-3878. (2509)

Prof. Roberto Lyra ROBERTO LYRA FILHO — R. México 11, 19° andar, grupo 1901 — Tel 22-3808. (609)

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas — ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC. Av 13 de Maio 23, 16.° sala 1626 - Tel 22-3350 (3262)

APARTAMENTOS E CASAS

VENDEM-SE

Copacabana

APARTAMENTO — Com 1 sala, 2 qts, banh, coz, qt e WC de empr. Preço 250 mil crs. Financiamento de 88 mil crs. da C.Economica vendemos em meio de construção. Tratar com LEMOS BORDA & CIA. LTDA. à av. Nilo Peçanha, 26, 7° and., sala 706. Tel 32-1993.

Pavuna

CASAS — CR$ 475,70 MENSAIS

Vendemos ótimas casas com 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro e quintal regular, junto à estação servida por trens elétricos. Sinais a partir de Cr$ 9.000,00. Ver à rua Comendador Guerra n. 56, com o sr. Vitor, na estação de Pavuna. Trem elétrico n. 11 partindo de D.Pedro II. Tratar com o sr. BRAGA, em LEMOS, BORDA & CIA. LTDA. à Av. Nilo Peçanha, 26, 7.° andar, sala 706 — Telefone: 32-1993.

ARQUITETOS

CONSTRUÇÕES

ECISA ENGENHARIA COMERCIO E INDUSTRIA S/A Construções AV CHURCHILL 109, 11° ANDAR Tels 52-3643 e 22-8689

CABELEIREIROS INSTITUTOS DE BELEZA

PERMANENTES? **Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda.** Av Rio Branco 257, s/ 209 Tel 32-1469.

DENTISTAS

J. A. da Silva Campos — REASSUMIU A CLINICA — Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 19 Tel: 42-9730 (1308)

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS Av. Rio Branco 257, sala 311. Tel 32-4549

Dr. Meyer Ferreira PIORREIA, GENGIVAS INFLAMADAS, DENTES ABALADOS, MAU HALITO. Assembléia 104, 6.°. Tel 22-7534. (3310)

DESPACHANTES

Britto DESP OFICIAL — Guias de transm., documentos de apto, lotação, transf. predial e terr. — Av Almte Barroso 90, 4.°, sala 406. Tel 32-2914.

Despachante Jordão AV ERASMO BRAGA 277, 9.° S/ 906 TEL 22-1720. (3012)

Despachante Peçanha CASAMENTOS, RETIFICAÇÕES EM JUIZO E OUTROS QUAISQUER DOCUMENTOS — Trav Ouvidor 21, 1° — Tel 32-3865.

Despachante Porto Transferências de AUTOMÓVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 330. Tels 42-2992 e 32-3021.

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES DESPACHANTES OFICIAIS Quitanda 59, 2.°, s/ 12 e 13 Tel 22-0062 — sls 12,13.

EMPREGOS DIVERSOS

PRECISAM-SE

Visitadores de médicos, dentistas e parteiras — precisam-se para serviço fácil, ligado à profissão. Lavradio 98, das 9 às 12 hs.

HOTEIS PENSÕES E RESTAURANTES

HOTEL E RESTAURANTE CAXIAS Av Rio-Petrópolis 1943, sair — Duque de Caxias, E. Rio. Tel Pd 3.

IMOVEIS

ADMINISTRADORA FLUMINENSE S/A Fundada em 1924 ADMINISTRAÇÃO DE IMOVEIS CONSTRUÇÃO ROSARIO 129, 1.° Tels 23-5514 43-8110

ANTONIO SAAD DECIO LEFEVRE Av Erasmo Braga 277, s/807-12. 22-6670.

Carlos Mac-Dowell da Costa COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av Rio Branco 106, s/701. Tels 42-9504 e 42-9527 (3242)

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. ADMINISTRAÇÃO DE BENS — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS Av. Rio Branco, 91 6.° and. Tel. 23-1830 (1368)

Julio C. Santoro — CORRETOR DE IMOVEIS — Av Rio Branco 106-B, s/713. Tel 42-3653 Das 9 às 11 e das 14 às 17,30.

COMPRA E VENDA DE CASAS E APTOS **LAVRA PINTO** Av Graça Aranha 266, sala 707 Tels 22-4417 e 32-7850. (3017)

Lemos, Borda & C.ia Ltda ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS AV. NILO PEÇANHA, 26, s/701-2-3 e 6 42-9907 — 22-2483 32-1993

Milton Magalhães CORRETOR DE IMOVEIS ADMINISTRAÇÃO DE BENS Av Erasmo Braga 255, 4.°, s/ 404 — Tel 22-6120. (3008)

APARTAMENTOS? **Corretor OLIVIERI** Assembléia 104.

ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA THEOPHILO — Tem para venda: Casas, Aparts, Terrenos, Sitios, Areas Industriais, Fazendas, etc. PROCURE-NOS E NÃO PERDERA' O SEU PRECIOSO TEMPO. R. Rodrigo Silva 18, 10.° Gr. 1003. Tel. 52-4838.

Paulo Valente CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.°, s/1111 — Tel 42-2198.

QUER VENDER SEU IMOVEL? — Dispomos em nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMÉRICA ENGENHARIA LTDA. (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R México 45, sobrel. Tel 22-6911 (3216)

Theophilo da Silva Graça — CORRETOR DE IMOVEIS — Av Nilo Peçanha 26, 7.°, salas 712-13 Tels 42-6366 e 22-6952. (3800)

LEILÕES

Leilões da Semana AFFONSO NUNES VENDERA' 3a FEIRA, 11, às 16,00, à rua Chile 29 — Prédio Res. à rua 80 n. 6 na Ilha do Governador. 4a FEIRA, 12, às 16 horas, à rua Paraguai n. 212 — Prédio residencial. 5a FEIRA, 13, às 16 horas, à Estrada Tindiba, 843 — Prédio Residencial. AFFONSO NUNES RUA CHILE 29, TEL 42-2212

LIVROS E QUADROS

MARCEL PROUST: A LA RECHERCHE DU TEMPS PERDU (15 VOLUMES) Reserve as últimas coleções pelo menor preço da praça, na **Livraria Francesa** Av Pres Antônio Carlos 54-A - Esplanada Tels 42-8829 e 42-4847

GOSTA DE CONTOS? Inscreva-se no Club do Conto, telefonando para 22-3460

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA *Livro da Semana:* Piulacha y Canadell ENFERMEDADES DEL TIROIDES Ed. 1950 — 380 pgs. — Cr$ 800, AV 13 DE MAIO 23, 4.° ANDAR Edifício Darke — TEL 52-5995

MEDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS Diariamente, exceto aos sabs., das 16 às 19 Av. Graça Aranha 81, s/1005. Tel 52-6016.

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. A. Barbosa Magalhães EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC. — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ. — Trav do Ouvidor 36, 7.° andar. Tel 32-2435.

Dr. Adhemar Ferrari EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — R. Mig. Lemos 44, s/801 Tels 47-3947 e 27-7913

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/601 — Tel 22-2350, das 14 às 18 hs: exceto sábados. (1404)

DR A DE CARVALHO AZEVEDO CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA — Cons: Av Nilo Peçanha 12, s/ 407. Tel 42-3727, das 16 às 18.Resid: 37-8583.

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Antônio F. da Costa ASSISTENTE DA FAC. NAC. MEDICINA Av. Copacabana 1130, sala 204. 3.as, 5.as e Sabs. das 17 às 19 hs. — Tel. 47-3980.

Dr. Clementino Fraga F.° Docente da Fac. Nac. de Medicina — Seg., 4as., 6as. das 16 hs. em diante — R. Araujo Pôrto Alegre 70. 9°. s/908-9 Tel 42-9555

Dr. Hélio Silva - INTESTINOS, RETO, ANUS - Rua Rodrigo Silva 14, 3.° andar Tels 42-3180 26-0318

Dr. O. Arantes Pereira APARELHO DIGESTIVO — ESQUISTOSSOMOSE Cons. R. México 31, s/1204 — 2as. 4as e 6as das 13 às 15 hs. Tel. 22-5461.

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho Chefe Asst Med Pessoal do IAPI Cl Med Ap Digest Nutrição TUBAGENS — METABOLISMO BASAL Av 13 de Maio 37-Tels 22-1000 e 37-6198

Dr. Xavier Pedrosa DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R do Quitanda 45-A, 4.° andar, sala 405.

AP. RESPIRATORIO

Dr. E. Graça Mello CLINICA MEDICA - DOENÇAS PULMONARES Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/312-3 Tel 42-4444 - Diariamente das 1_ às 15 hs.

Dr. Heitor Achilles DOENÇAS PULMONARES Av Nilo Peçanha 155, 7.°, s/707 e 709 Tels 42-3671 e 27-2405.

Dr. José Moysés DOENÇAS PULMONARES Rua México 31, sala 305 — das 14 às 16 hs. — Tel 52-5861. (1406)

CIRURGIA

Dr Edgard Valente CIRURGIA - PROTOLOGIA - HEMORROIDAS Rua Miguel Lemos 44, s/ 601 Tels 27-8480 e 37-5489

Dr. Fernando Paulino CIRURGIA E UROLOGIA CASA DE SAUDE SAO MIGUEL Rua Conde de Irajá 116 (Botafogo) Tels.: 46-0888 26-2941

Dr Helbio Rego Lins Cirurgia, ginecologia, partos — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 189, às 2as, 4as e 6as — Tel 26-5765. (1409)

Dr. Jesse Teixeira - CIRURGIA PULMONAR - R. Araujo Porto Alegre 70, s/901 Tel 42-0646, depois das 17 hs.

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA Rua México 31, 2° andar — Tels 22-4709 e 37-0025 — HORA MARCADA (1419)

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Francisco Toledo CARDIOLOGIA E SIFILIS — Assembléia 70, 4.°, salas 4/5 — Tel 42-8047 — Diariamente das 17 às 19. — HORA MARCADA: 37-3415.

Dr. Lauro Lana MOLESTIAS INTERNAS — CONSULTAS COM RADIOSCOPIA Rua Visconde de Rio Branco 34 — das 14 às 16 hors. — Tel 52-4740. (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J de Abreu Paiva PSICANALISE — PSICOTERAPIA R Santa Luzia 799, 2.° sala 204 Das 8 às 12 hs Tel 32 1184 Res 22-8967

Dr. Joubert T. Barbosa DIRETOR DA CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA (Centro de Medicina Psicossomática) — Tels 42-7554, 52-3073 e 38-6848 - Rua México 164, s/ 73 - HORA MARCADA

Prof. Mauricio de Medeiros CATEDRAT. PSIQUIATRIA FAC. NAC. MED. R Miguel Couto 7, 3.° andar — 2as, 4as e 6as das 15,30 às 19. Hora marc. 22-5941.

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito LARGO DA CARIOCA 5, 6° andar — Tel 22-3248 — Das 2 às 6 horas. (1431)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.°, sala 115 — 3as, 5as e sabs, das 3 às 7 — Tel. 22-6896. (3097)

Dr Cerqueira Dantas CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA. TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 5.°, s/ 502. 3as, 5as, sabs das 15 às 19 hs. Tels 22-8757 e 52-1443.

Dr Eduardo P Vasconcellos PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — CONSULTORIO PREVENT CÂNCER GENITAL FEMININO — Sen Dantas 20, s/ 701-3. Tels 37-1696 e 22-8936.

Dr. Fausto Cardoso PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL R Marechal Mamager 17 — Tel 46-1380

Dr. Ival T. da Gama Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av Churchill 97, 4° — 2as, 4as e 6as, das 16 às 18 hs. Tels 22-6831 e 26-0718. (1418)

Dra Maria Luiza Mello CLINICA DE SENHORAS — Senador Dantas 118, s/ 317. 2as, 4as e 6as das 13 às 18 hs. Tel cons 42-4866; res 25-2385.

Dr Newton de Oliveira Passos PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS Av Rio Branco 143, 5.°, s/ 1 e 3 — 3as, 5as e Sabs das 17 às 19,30. Tel 52-3827.

Dr Osmar Teixeira Costa GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA Rua México 41, s/1206 — 3as, 5as, sabs das 14 às 16. Tel 52-2916. (3808)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL Assembléia 98, sala 13 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 16 às 19 (1388)

Dr. Spinosa Rothier DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS Rua Senador Dantas 48-B, 9° andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3887. (1418)

ESTERILIDADE

Dr Campos da Paz F.° Da World Medical Association e American Society for the Study of Sterility — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL, CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — Largo da Carioca 5, s/ 218 (Ed Carioca). Consultas c/ hora marcada: tel 42-7550.

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E **hemorróidas** POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO **Dr. Luiz Sodré** RUA RODRIGO SILVA 14, 2.° ANDAR TEL 22-0498 (1416)

Hemorróidas - TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fístulas, abcessos: lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais — **Dr. Oliveira** RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1° — Tel 42-0009 — Das 14 às 18 hs. (1414)

HIDROCELE

Dr João Pacifico CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Frei Caneca 273, das 7 às 11. Tel 32-3038.

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca CIRURGIA ORTOPEDICA Av Rio Branco 257, salas 511/513 Tels 22-8757 e 37-1531. Das 2 às 6.

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS Rua Debret 23, 11.° — Das 15 às 18. Tels 42-1065 e 25-6208.

Dr Marcial A Salaverry OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA Av 13 de Maio 37, 4.° andar — 2as, 4as, 6as das 15 em diante. 22-1000, 49-7218. (3006)

Dr. Milton de Almeida OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA — 3as, 5as e Sabs, das 15 às 19 hs. — Lg Carioca 5, 1.° andar, sala 101. Tels 22-6707 e 26-4585. (2800)

PELE E SIFILIS

Dr. Cassio Nogueira Assist Fac Nac Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.°, s/ 502. Ed. Gonçalves Dias. Diariamente 14 às 19 hs. Tel 42-2242.

Dr. Marques dos Santos DOENÇAS DA PELE — SIFILIS — RAIOS X R Debret 79, 7° — Diariamente às 15 hs. Tel 42-1193 (1384)

Dr. Oswaldo Cruz ASSIST. CLIN. DERMATOLOGICA DO HOSP. SERVIDORES DO ESTADO (IPASE) R Santa Luzia 732, 11.°, s/1118 Tels 52-5442 e 52-5272 (res)

RAIOS X

Dr Nelson Miranda ELECTROCARDIOGRAMAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE. R Carioca 48, 1.° (esq. Sapat. Inclusive), Tel 22-1525 — Das 8 às 12 e das 14 às 17. (2221)

Dr. Osborne TOMOGRAFIA — exames em residência [illegible] 7° s/718-19 — Das 9 às 17 Tels 22-9084, 28-0238, 37-6227. (1421)

REUMATISMO

Inst de Reumatologia TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc) e doenças do coração. — CONSULTAS DIARIAS — INTERNAÇÃO Senado 696. Tel 26-0470.

Dr. Nelson Senise Clínica de Reumatismo DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA Rua Senado 696 — Tel 26-0470 Diariamente das 8 às 18 hs.

VIAS URINARIAS

Dr. Duarte Nunes DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 10 hs. R Senador Dantas 55, sobr. Tel 23-6895.

Dr. Octacílio Gualberto CLINICA UROLOGICA — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9° andar, grupos 908 e 904 — Tels 28-1510 e 27-7164.

TELEFONE 32-8188

PREÇOS:

AVULSOS (ditados por telefone ou trazidos ao balcão) .... CR$ 15,00 por m.
PERIODICOS (mínimo de 1 anúncio por semana até 31-12-50) .... CR$ 12,00 por m.
PERMANENTES (mínimo de 1 anúncio por dia até 31-12-50) .... CR$ 9,00 por m.

Onde pagar seu anúncio — ANDARAI E GRAJAU: Farm. N. S. Aparecida, R. Mesquita 958; Farm. Grajau, R. Bom Retiro 2264-A — BOTAFOGO: Casa Foto-Rádio, Vol. Pátria 400; Farm. Mourisco, Passagem 149-A; Farm. Cristo Redentor, Humaitá 210 — CATETE E FLAMENGO: Farm. Jacy, Catete 252; Siqueira Batista & Cia., Pr. Flamengo 180-B — CENTRO: Farm. Rio Branco, S. José 115 (Galeria Cruzeiro); redação da Tribuna, Lavradio 98; Dragão dos Tecidos, Av. Mar. Floriano 197 — COPACABANA: Farm. Leme, Av. Princesa Isabel 48; Avicarga S/A., Carvalho Mendonça 29-D e Xavier da Silveira 28 — GAVEA: Farm. União, Praça Santos Dumont 142 — IPANEMA: Farm. Central, Visc. Pirajá 140 — LARANJEIRAS E COSME VELHO: Alfaiataria Teixeira, Cardoso Junior 16 — LEBLON: Alfaiataria Hicall, João Lira 94-B — RAMOS: Casa S. Jorge, Aureliano Lessa 45 — RIO COMPRIDO: Consultório do Dr. Geraldo Ferraz, av. Paulo Frontin 818 ap. 108 — TIJUCA: Farm. Espirito Santo, Haddock Lobo 1; Farmácia Saens Peña, Praça Saens Peña 22.

MOVEIS E OB. DOMEST

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS **A. F. SOUZA** R Senhor dos Passos 49, Rio - Tel 43-4300

PROFESSORES E CURSOS

CONTABILIDADE

AULAS PRÁTICAS DE CONTABILIDADE PROFISSIONAL COM LONGA PRATICA LECIONA POR METODO EFICIENTE E RAPIDO. ESCRITURAÇÃO MERCANTIL POR PARTIDAS DOBRADAS. TRÊS MESES SERÃO SUFICIENTES. TEL 32-5547, PROF ALMEIDA.

DESENHO

AULAS DE DESENHO E MATEMATICA para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel 47-0141. (3033)

FRANCÊS

ASSOCIAÇÃO DE CULTURA FRANCO-BRASILEIRA (ALLIANCE FRANÇAISE) CURSOS DE FRANCES individuais e em grupos COPACABANA: Tonelero 137 CENTRO: Av Erasmo Braga 277, 3.° Tel 22-3451.

MATEMÁTICA

AULAS DE MATEMATICA E DESENHO para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel. 47-0141. (3031)

SANATORIOS E CASAS DE SAÚDE

Clínica São Bento CASA DE SAUDE E MATERNIDADE — LABORATORIO, RAIOS X — SERVIÇOS DE ANESTESIA, GASOTERAPIA, TRANSFUSÃO DE SANGUE — ENFERMEIRA-CHEFE DIPLOMADA PELA ESCOLA ANA NERY. R Paulino Fernandes 36, tel 46-3131 — Permanentemente um médico de plantão —

CLINICA DE REPOUSO SANTA HELENA * NERVOSOS E ESGOTADOS * DISTURBIOS PSICOSSOMATICOS * ASSIST. MEDICA PERMANENTE Rua dos Expedicionários 144 — BINGEN PETROPOLIS Tel 4561. Inf Rio 26-2790.

SITIOS E FAZENDAS

COMPRAM-SE

DESEJANDO VENDER SUA FAZENDA PROCURE O CORRETOR **ARY COUTINHO** QUE TEM SEMPRE COMPRADORES NESTE GENERO. AV RIO BRANCO 173, S/ 802. TEL 22-8303. DEFRONTE A GALERIA CRUZEIRO.

TERRENOS

VENDE-SE

Quintino

TERRENO 3 testadas, 10 x 50, à r Lemos de Brito. Preço 60 mil crs. ERIC — av Churchill 94, s/ 505. Tel 52-1868.

TRADUTORES E INTERPRETES

Prof. Aroldo Schindler — INTERPRETE E TRADUTOR PUBLICO — Av Rio Branco 9, 1.°, sala 174 — Tel 23-5815. (3317)

MISCELANEA

CO-JURIDICA CASAMENTOS, retificações no Registro Civil, documentação. — Visc Inhaúma 113, s/ 101. Das 14 às 18 hs. Tel 43-8121.

SORT S/A CONTABILIDADE E ADVOCACIA Av Almte Barroso 72, s/ 306-7. 52-4917.

TELEFONE 32-8188

CASOS DE POLÍCIA

TRÊS ATROPELAMENTOS — UM MORTO E TRÊS FERIDOS — Ontem, à noite, na Av. Brasil, nas proximidades do n. 4.110, foi atropelado pela camionete da Prefeitura, chapa 8-91-90, o operário José Antonio da Silva, residente num barracão da rua do Fundão, que teve morte imediata, dada a gravidade dos ferimentos recebidos.

O comissário Murilo de Barros, do 20.° D. P. tomou conhecimento da ocorrência, fazendo remover o cadáver para o necrotério do I. M. L., tendo o motorista da camionete conseguido fugir.

— Na estrada Monsenhor Felix, em frente ao n. 331, o automóvel 4-87-39, atropelou Zuleica de Freitas, residente à rua Buriti, 210, produzindo-lhe diversos ferimentos. Zuleica foi internada no Hospital Getulio Vargas, enquanto o motorista do 4-87-39 fugiu, tendo o comissário Amaral, do 24.° D. P. tomado conhecimento do fato.

— Foi atropelado por um automóvel, ontem, à noite, na Av. Presidente Vargas, esquina da rua Santana, Antonio José da Silva, de 62 anos de idade, morador à rua Marquês de Sapucaí, 132, que foi socorrido no posto central da Assistência, retirando-se em seguida.

O CONTADOR DESAPARECEU COM 290.000 CRUZEIROS — Queixou-se ao comissário Ancora da Luz, de serviço à Delegacia do 8.° D. P., Roberto Hermany Filho, sócio da Casa Hermany & Cia., com sede à rua Gonçalves Dias, 50, que, tendo entregue ao contador da firma, Marcelino de Brito Pereira de Andrade, um cheque de Cr$ ...... 290.075,30, contra o Banco Boa Vista, agência da Av. Rio Branco, com a incumbência de retirar a aludida importância e depositar em seguida Cr$ 100.000,00 no Banco Mercantil e o restante no Banco do Comércio, o referido empregado desaparecera, não tendo até aquêle momento, vindo prestar as devidas contas.

AGREDIDO A NAVALHA PELO BARBEIRO — O comerciário Nilton Meira, de 23 anos, casado, morador na estrada Vicente de Carvalho, sem número, esta manhã por causa de aposta de jôgo foi agredido a navalha pelo barbeiro José Gonçalves de Paula, de 30 anos, solteiro, de residência ignorada.

A vítima, que sofreu profundo ferimento no abdomem, foi internada em estado grave no Hospital Carlos Chagas. O agressor foi preso e autuado em flagrante no 24.° distrito.

ROLOU A BARREIRA E FRATUROU O CRANIO — O comerciário Otávio Risse de Carvalho, de 26 anos, solteiro, morador no morro do Salgueiro, barracão sem número, esta madrugada quando regressava à sua moradia escorregou rolando da barreira abaixo.

A vítima, que sofreu fratura do crânio, além de contusões e escoriações generalizadas, foi internada em estado grave no H. de Pronto Socorro.

SUICIDOU-SE NA VIA PÚBLICA — Suicidou-se esta manhã no cruzamento da estrada Marechal Rangel, com a rua Operário Sadock de Sá, por motivos ignorados o operário Almarir Pereira de Souza, de 27 anos, casado, morador na rua Buriti, 126.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

O busto de Joaquim Murtinho

INAUGURAÇÃO HOJE NO SENADO

A Comissão de Finanças do Senado realizará hoje, às 16,30 uma sessãoespecial para inauguração do busto do senador Joaquim Murtinho. O orador, na ocasião, será o sr. Adalberto Ribeiro, da UDN da Paraiba.

A Secretaria do Senado expediu convites a parlamentares e a família do estadista brasileiro.

Transcrição de discurso do Brigadeiro

O sr. Dolor de Andrade solicitou a transcrição, nos anais da Câmara, do discurso proferido pelo brigadeiro Eduardo Gomes na convenção udenista do Rio Grande do Sul.

Conferências Cívicas no Centro D. Vital

O Departamento Cívico da Federação das Associações Católicas de Ex-alunas, promove, atualmente, uma série de conferências sôbre assuntos políticos e sociais. A primeira palestra foi realizada, pelo senador Hamilton Nogueira, que falou sôbre "O verdadeiro sentido da democracia". A série prosseguirá na seguinte ordem: Julho dia jornalista Carlos Lacerda (Programa de Reforma Social), dia 20, deputado Daniel Faraco (Valor da Opinião Pública), dia 27, Frei Pedro Secondi (A Mulher e a Política); *Agôsto*, dia 3, deputado Daniel de Carvalho (Reforma Agrária para o Brasil), dia 10, senador Ferreira de Souza (A Familia na Legislação Brasileira), dia 17, dr. Américo Piquet Carneiro (Ascenção Social e Política do Proletariado), dia 24, dr. José Vieira Coelho (A L.E.C. e o Dever do Voto), dia 31, dr. Heraclito Sobral Pinto; *Setembro*, dia 5, dr. Francisco Mangabeira (Como ir às Massas), dia 14, dr. Aloisio Alve. (Os Partidos Políticos como Expressão Democrática), dia [illegible] dr. Gustavo Corção (Que é Civismo), dia 28, dr. Alceu Amoroso Lima (O Realismo Político)

Voltou de Pôrto Alegre o sr. Flores

ENTUSIASMADO COM A RECEPÇÃO DO BRIGADEIRO

Chegou de Pôrto Alegre, onde foi assistir à Convenção estadual da UDN, o deputado Flores da Cunha. Ouvido pela reportagem, confirmou o extraordinário espetáculo da passagem do Brigadeiro, dizendo que foi uma verdadeira consagração, superior à sua melhor expectativa. Confia, por isso mesmo, tenha Eduardo Gomes uma votação magnífica no Rio Grande.

Sôbre a candidatura Osvaldo Aranha ao govêrno do Estado, adiantou que não há, ainda, uma deliberação da Convenção, tendo o seu nome sido indicado pela Ala Moça e muito bem recebida. Mas só.

As eleições de 1945 no R. G. do Norte

O sr. Café Filho contestou uma insinuação do jornal oficial do R. G. do Norte, "A República", contra o desembargador Seabra Fagundes, o qual, segundo aquêle jornal, não se teria portado corretamente na presidência do pleito de 1945. E' equívoco na certa, diz o sr. Café, pois as eleições de 45 foram as mais calmas e honestas jamais havidas em seu Estado. Tanto que não houve nenhum recurso.

Terminou manifestando a esperança de que as eleições dêste ano, dirigidas pelo governador Varela, tenham a lisura e a calma das anteriores.

Correios e Telégrafos

A MESA DO SENADO ANUNCIOU PARA BREVE A DISCUSSÃO E VOTAÇÃO

O sr. Ismar de Góis foi ontem a tribuna e tratou do projeto que dispõe sôbre a reestruturação dos quadros dos Correios e Telégrafos, estranhando a demora com que o processo vem percorrendo os órgãos técnicos do Monroe até chegar ao plenário. O sr. Dário Cardoso, que no momento presidia a sessão, anunciou ao orador que já estavam na Imprensa Nacional os pareceres para serem impressos e logo após a distribuição dos avulsos a Mesa porá o projeto em discussão.

POR QUÊ?

Os poucos leitores que não sofrem a tortura da falta d'água hão de nos desculpar esta rotina, tão monótona quanto necessária, nas reclamações sôbre a falta d'água nesta cidade outrora maravilhosa, veiculadas nesta seção. Hoje, mais uma vez, trataremos de tornar pública a reclamação de um leitor, vítima como tantos outros do descaso das autoridades pelo problema que vem amargurando a existência do carioca. Em telegrama dirigido à nossa redação o nosso leitor Vitorino Figueiredo diz o seguinte: "Peço clamar pelo seu jornal contra a verdadeira calamidade de se obrigar famílias inteiras, inclusive com crianças pequenas a viverem dias seguidos em suas residências em plena capital do país com seus aparelhos sanitários sem poderem ser descarregados por motivo da falta d'água como sucede desde há meses à rua Major Daemon e adjacências. Não falando já de outros inconvenientes da falta d'água que seja ao menos a realidade desta existência fétida que faça com que a imprensa não se limite a noticiar apenas a falta d'água e com que algum dos representantes do povo se resolva a tratar sèriamente dêste assunto. Que água faz falta em tôda parte não resta dúvida. Mas atental bem senhores responsáveis pela higiene pública: enquanto pelos morros e favelas a terra absorvente cumpre a sua missão transformadora, os encanamentos sanitários em nossas casas nada absorvem, antes conservam". Por que deixam os poderes públicos que perdure êste estado de coisas? Por que queima a Prefeitura, por ordem do seu ocupante, milhares de cruzeiros de fogos de artifício numa absurda festa veneziana, enquando as caixas d'água permanecem sêcas e os esgotos entupidos?

Por que?

PARA A EDUCAÇÃO DOS CEGOS

O vereador Tito Livio apresentou um projeto na Câmara local criando o Serviço de Educação Domiciliar dos Cegos, destinado a desenvolver a alfabetização pelo sistema Braille e o ensino das artes e ofícios compatíveis com a falta de visão. Segundo o projeto serão admitidos para o cargo de professor domiciliar os cegos de ambos os sexos, que demonstrarem, em prova pública, capacidade para a função que se propuseram a exercer. Os professores domiciliares cegos terão de início os vencimentos, gratificações e vantagens dos professores municipais primários.

O PSD mudaria de nome

Embora contestado pelo sr. Gama Filho, o vereador Frota Aguiar declarou ontem da tribuna da Câmara local que tinha informações seguras segundo as quais o PSD passaria a denominar-se Concentração Politica Trabalhista.

Na Câmara dos Vereadores o prefeito de Araxá

Esteve ontem em visita à Câmara do Distrito Federal o sr. José Antônio Ferreira de Aguiar, prefeito de Araxá.

Projeto José Romero sôbre os vetos do Prefeito

O vereador João Luiz falou ontem na Câmara local elogiando o parecer dado pelo deputado Plinio Barreto ao projeto do sr. José Romero, transferindo aos vereadores a faculdade que agora pertence ao Senado de apreciar os vetos do prefeito.

Muda de nome a Praça Tiradentes

Ao início dos trabalhos de ontem da Câmara Federal foi lido um ofício do prefeito carioca comunicando que a praça em frente à Câmara vai chamar-se praça Tiradentes, enquanto que o tradicional logradouro da cidade que tinha êste nome vai passar a chamar-se praça da Independência.

Construções sem licença da Prefeitura

Foi encerrada a discussão na Câmara local do projeto que considera legalizadas e, portanto, aceitas, as construções feitas sem licença da Prefeitura.

Esse projeto, que deverá ser votado imediatamente, tem parecer favorável das comissões de Justiça, Viação e Finanças.

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITORIO CENTRAL — RUA DO ROSARIO, 2/22. Tel.: 23-1771
CARGAS ESTRANGEIRAS — TEL.: 23-2646
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 — Tel.: 43-1247
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22. Tel.: 23-3756 Uteis, até 19 horas; aos sábados, até 16 horas. Domingos e feriados, 9 às 12 horas.
ARMAZENS 11-A — Tel. 43-6623
ARMAZENS 12 — Tel. 43-0290
CARGAS — Rua do Rosário, 2/22. Tel.: 23-1528. — NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação do atestado de vacina.

Para o Norte

"GOIAZ-LOIDE" — Sairá a 15 de julho para Vitória — Salvador — Maceió — Recife — A. Branca — Fortaleza — Belém — Santarem — Obidos — Parintins — Itacoatiara — Manáus.

"INCONFIDENTE" — Sairá a 21 de julho para Vitória — Salvador — Maceió — Recife — Cabedelo — Natal — Macau.

"COMTE. RIPPER" (PASSAGEIROS) — Sairá a 12 de julho, às 12 hs. para Salvador — Recife — Cabedelo — Natal.

"RAUL SOARES" — Sairá a 11 de julho para Vitória — Salvador — Maceió — Recife — Fortaleza — S. Luiz — Bahia.

"RIO GURUPI" (CARGA) — Sairá a 22 do corrente para Recife — Cabedelo — Natal — Fortaleza — Belém — Santarém — Obidos — Parintins — Itacoatiara e Manáus.

"RIO DOCE" (CARGA) — Sairá a 23 do corrente para Salvador — Recife — Cabedelo — Fortaleza — Tutoia — São Luiz e Belem.

Para o Sul

"CABEDELO" — Sairá a 18 do corrente para Santos — R. Grande — Pelotas — Porto Alegre.

Linhas do estrangeiro

PARA EUROPA E RIO DA PRATA

"LOIDE-PERU" — Sairá a 14 de julho para Salvador — Barra — Ilhéus — Tenerife — Cork — Havre — Londres — Antuérpia — Roterdam — Hamburgo.

"LOIDE-CHILE" — Sairá a 19 para Vitória — Salvador — Recife — Tenerife — Casa Blanca — Lisboa — Gibraltar — Tanger — Barcelona — Marselha — Gênova — Nápoles.

PARA A AMÉRICA

"LOIDE-URUGUAI" (CARGA) — Sairá a 20 de julho para Vitória — Trinidad — N. Orleans — Galveston — Houston.

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

Guerra da Coréia — As operações prosseguem tendo os norte-americanos sido obrigados a novos recuos. Como várias vezes temos dito em nada isso deve surpreender-nos. As tropas norte-coreanas treinadas pelos russos, admiravelmente armadas, sabendo empregar os seus tanks no mais puro estilo de guerra de movimento, e a artilharia de acôrdo com as experiências da última guerra, asseguram o avanço da infantaria. Contra esta avalanche são necessários soldados e meios materiais que os norte-americanos ainda não possuem na Coréia. Contudo o avanço diminui de ritmo sendo a ação americana por enquanto particularmente na aviação. Super fortalezas destruiram cerca de 95 tanks e 444 veiculos. Prossegue a ação maciça dos aviões norte-americanos contando-se que grande parte do material com que os norte-coreanos iniciaram a invasão foi destruido. E' evidente porem que êle está já a ser substituido por novas remessas russas. Esta guerra tem ao mesmo tempo as características de uma guerra clássica e de uma guerra civil pela ferocidade dos coreanos do norte e do sul a que as tropas dos Estados Unidos estão a por cobro nas regiões do sul. Prisioneiros norte-americanos têm sido assassinados me condições selvagens, mas a determinação de Mac Arthur é manter e obrigar também os sul-coreanos a manter princípios humanitários de guerra. Quanto aos norte-coreanos não há muita esperança de que adotem esses princípios visto estarem sob contrôle russo. Na frente diplomática nada de concreto a assinalar. Há apenas a convicção de que a Russia não voltará à ONU.

Situação francesa — O lider da UDSR René Pleven compareceu, esta manhã, à Assembléia Nacional para pedir a investidura de Presidente do Conselho de Ministros.

Na sua declaração ministerial, René Pleven dá destaque principalmente aos seguintes pontos: na política externa, apoio integral à ONU e aos Estados Unidos na defesa da Coréia contra a agressão; firmesa na posição internacional, mas não isenta de sangue-frio e disciplina; apoio do consórcio siderurgico (Plano Schuman); na política interna: reerguimento econômico e financeiro; solidariedade com os seus predecesores no concernente à defesa das finanças públicas; concordância com o ponto de vista socialista quanto ao reajustamento do funcionalismo (questão que produziu a queda de Bidault); reconstituição da maioria governamental desunida e ampliação da mesma para todos os partidos republicanos e nacionais que aceitarem se unir à ela; realização de um programa de ação parlamentar que prepare o caminho para a próxima legislatura; fixação do salário mínimo nas condições da lei prevista no máximo para 1 de setembro; política de "pleno emprêgo"; impulso à construção e reconstrução de moradias: política especial nos Estados Associados, com a criação do Ministério que trate desses Estados (uma das causas da queda do Gabinete Queuille); promessa da realização da independência desses Estados dentro do quadro da União Francesa.

Possivel a substituição de Bevin — A longa convalescença de Ernest Bevin provocou, nesta capital, numerosos comentários. Foram êles até agora limitados nos meios da oposição, mas no momento alguns líderes e bom número de parlamentares pensam igualmente que parece estar próximo o momento em que será necessário substituir o chefe do Foreign Office. Sir Stafford Cripps, notadamente, acharia, segundo alguns, que o presente período de tensão internacional constituiria um fardo demasiado pesado para Bevin, com seu estado de saúde atual.

Clement Attlee, entretanto, temeria ferir a susceptibilidade de seu companheiro dos primeiros momentos e não consentiria em que êle se afastasse senão quando êle próprio manifestasse desejo.

No resgate dos títulos inglêses

HOUVE CONHECIMENTO DE LAFER

Porque não se reune a Comissão Parlamentar de Inquérito

Narrou o sr. Coelho Rodrigues ontem, no Palácio Tiradentes que, repassando me revista velhos números do "Diário Oficial", deparou com o nome do sr. Horácio Lafer, entre os que estiveram presentes a reuniões, promovidas pelo Ministro da Fazenda, com seus assessores e funcionários do Banco do Brasil, que antecederam o famoso resgate dos títulos inglêses. O Ministro queria assim que um membro do Congresso passasse, por antecipação, recibo da negociata, em nome do Parlamento. Não queria acreditar que o sr. Lafer tivesse se prestado a servir de moldura a quadro tão horripilante. Mas prestou-se.

Deve residir aí o motivo pelo qual o sr. Horácio Lafer vem-se recusando a presidir, ou siquer a participar, da comissão parlamentar de inquérito sôbre o resgate. A comissão até hoje não se reuniu, determinando vários protestos de outros membros, destacadamente do sr. Café Filho.

"MARCHA DO BRIGADEIRO"

Um advogado e um musicista trabalham pela candidatura de Eduardo Gomes

Do sr. José Reis Fontes, advogado com escritório à rua do Carmo n.º 9, recebemos um exemplar da "Marcha do Brigadeiro", de sua autoria, gravada em disco com orquestração do maestro Lirio Panicalli.

A letra da "Marcha do Brigadeiro" diz assim:

Brigadeiro! Brigadeiro!
Candidato sem igual!
Brigadeiro! Brigadeiro!
Esperança nacional.

Brigadeiro! Brigadeiro!
Candidato estudantil.
Brigadeiro! Brigadeiro!
Honra e glória do Brasil.

Brasil, por ti, pátria querida,
Lutaremos com fervor.
Daremos até a própria vida
Por teu esplendor.
Não desistiremos,
Unidos venceremos!
Avante, povo brasileiro!
Dá o teu voto ao Brigadeiro!

O sr. José Reis Fontes, autor desta marcha, nasceu em Portugal, de pai brasileiro, e veio para o Brasil com a idade de cinco anos. Quando chegou o tempo de optar entre as duas nacionalidades o dr. Reis Fontes escolheu a nacionalidade brasileira. A letra da sua marcha não deixa dúvida quanto à sinceridade da escolha.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

DECIDIRA' SEXTA-FEIRA

(Conclusão da 1.ª pág.)

Companhia. Alegando a necessidade de ter de mandar abrir inquérito se ficasse com o documento em seu poder, o sr. Amilcar Santos preferiu tomar conhecimento do assunto verbalmente, tendo, depois de longa palestra com os diretores da Metrópole, informado aos mesmos que iria convocar uma reunião, na qual deveriam estar presentes eles, o sr. Amilcar e o sr. Archimedes, para discutir o caso e solucioná-lo. Tal convocação nunca foi feita.

Mais tarde, em vista dos contínuos torpedeamentos por parte do Diretor-Fiscal, de tôdas as medidas experimentadas para o reerguimento da Metrópole, robusteceu-se no seio da Companhia a convicção de que o seu interêsse residia no desaparecimento da seguradora, para que assim pudesse participar dos 5% sôbre a massa, conforme dispõe a lei.

O FECHAMENTO DA ACIDENTES DO TRABALHO

A Metrópole Acidentes do Trabalho foi autorizada a funcionar de acôrdo com o decreto n. 1.952, de 8 de setembro de 1937 e fechada por fôrça do decreto n. 27.781, de 10 de fevereiro do corrente ano.

No dia 23 de janeiro dêste ano, a Companhia dirigiu um requerimento ao ministro do Trabalho, revelando logo de início estar ciente de que o titular daquela pasta havia remetido ao presidente da República um processo do Departamento de Seguros, solicitando o fechamento da empresa. No mesmo documento salientava que o general Mendonça Lima, presidente do Instituto de Resseguros do Brasil, convidado a dar parecer no caso, sugeriu fosse concedido à Metrópole Acidentes do Trabalho o prazo de doze meses para sua recuperação. As providências posteriores tomadas pelo Departamento, deixaram de lado a sugestão do presidente do Instituto.

COMO ERA VISTA A RECUPERAÇÃO

O aludido requerimento previa a possibilidade de melhoras no ativo da Companhia, lembrando que a Acidentes do Trabalho era credora de Cr$ 2.400.000,00 da Metrópole Seguros Gerais, em fase de liquidação na época, sendo a situação anormal verificada na primeira, uma decorrência dos fornecimentos em dinheiro, que durante algum tempo fôra obrigada a fazer para cobrir os claros nos balanços da última. Cortados esses fornecimentos, a Acidentes do Trabalho passaria a conservar no próprio ativo as quantias mensalmente vertidas para a sua aliada, ficando assim garantida a desejada estabilidade. A certeza dessa posição estava no fato de que os superavits verificados nos balancetes de 1949, passariam a ser aplicados na amortização de dividas da Companhia, pagamento de impostos, etc.

GOLPE INESPERADO

No princípio do mês de janeiro dêste ano, sem que a Companhia recebesse qualquer aviso, o Departamento de Seguros notificou-a de que estava privada de emitir apólices. Essa restrição viria, como de fato veio, acarretar sérios prejuizos à empresa, pois era um golpe na sua vida comercial, agravando-a ainda mais com os negócios perdidos em vista da impossibilidade da não renovação dos seguros antigos.

Termina o requerimento pedindo vista do processo em que se discutia a liquidação da Sociedade. Negada essa vista, valeu isso o envio, por parte do fundador da Metrópole, ao ministro do Trabalho, de um enérgico telegrama de protesto verberando o procedimento do titular daquela pasta, por aceitar acusações à Companhia sem permitir, ferindo a lei, que a mesma buscasse meios para se defender.

O DEPARTAMENTO DESCONHECE A SITUAÇÃO DAS COMPANHIAS

O sr. Amilcar Santos afirmou ao repórter que as duas Metrópoles vêm, há vários anos, apresentando contínuos deficits em seus balanços. Contrariando a afirmação, o balanço da Metrópole Acidentes do Trabalho, referente ao ano passado e sòmente encerrado em princípios de junho último, apresenta um lucro líquido de Cr$ 697.819,40. Quanto à Gerais, o último balanço não foi ainda fechado, continuando portanto o Departamento de Seguros a ignorar qual a exata situação da Companhia em fins de 1949, de onde se conclui ter ela sido posta fora do mercado segurador da mesma forma que a sua coligada, isto é, sem um levantamento preliminar da sua situação econômico-financeira.

A Receita Industrial da Acidentes do Trabalho, que figura no balanço de 49 alcança, na rúbrica "Premios de Seguros", a importância de Cr$ 14.974.854,70, tendo de apólices em cobrança, Cr$ 2.618.326,30. Esclarecem pessoas ligadas aos negócios da Companhia que o pagamento dessas apólices é certo por se tratar de seguro obrigatório, não havendo exemplo de que a empresa tenha deixado de receber uma só apólice enquanto esteve funcionando sem a direta interferência do Departamento de Seguros.

O balanço em referência, está assinado pelo sr. Archimedes Pires Moniz.

FUNÇÕES ACUMULADAS E OUTRAS INFRAÇÕES

O sr. Archimedes Moniz, agora liquidante das duas Metrópole, exerce funções vistas como ilegais pelos antigos dirigentes e funcionários das aludidas companhias. Essa impressão decorre do fato de ser a Acidentes do Trabalho credora da Seguros Gerais, sendo a pessoa do liquidante a única encarregada de promover a regularização das contas entre um grupo credor e outro devedor. Por outro lado, informam que os depósitos bancários de dinheiro pertencente ao grupo Metrópole, vêm sendo feitos pelo liquidante no Banco Irmãos Guimarães, contrariando disposições da lei, que menciona o Banco do Brasil ou a Caixa Econômica como os estabelecimentos indicados para depósitos de tal natureza.

COMO UM JUIZ VÊ O CASO DA ACIDENTES DO TRABALHO

O dr. Osny Duarte Pereira, juiz de direito da Vara de Acidentes do Trabalho, num despacho favoravel a um segurado da Companhia, entre outros argumentos, diz: "Operava devidamente autorizada a sociedade de seguros "Metrópole" e sem observância de requisitos legais, segundo se verifica pelas exposições, o Poder Executivo suspendeu o seu funcionamento. A legalidade da medida evidentemente não poderá ser apreciada neste Juizo. A lei de sociedades de seguros estabelece um processo de liquidação extra-judicial, dando funções judiciárias ao Departamento Nacional de Seguros e Capitalização, subtraindo de apreciação judicial os atos dos liquidantes que nomeia. Ainda mais, proibe ao Judiciário de continuar decidindo e executando decisões em que o patrimônio das sociedades sustadas de funcionar tenha interêsse. Semelhante disposição não se coaduna mais com a Carta Constitucional em vigor.

E mais adiante:

"Absurdo é pretender que, por um ato unilateral arbitrário ou não, o Executivo possa tornar inviolavel o patrimônio de uma sociedade e deixar os credores indefinidamente à espera de seus direitos, sofrendo lesões irreparaveis, como é o caso de tuberculosos, aleijados, cegos, velhos inválidos, crianças, etc.".

As palavras do Juiz tiveram sua origem na atitude do Departamento, que fechou o Ambulatório da Companhia, deixando sem a mínima assistência as vitimas de acidentes e segurados da empresa.

Um concurso da TRIBUNA DA IMPRENSA

Um Personagem à procura de um nome

Eis aqui o nosso personagem todo trajado a rigor, num rigor pago à hora numa dessas casas que alugam roupas. Talvez êle vá ao clássico baile da Embaixada Britânica, no "King's Birthday" ou, simplesmente a alguma Festa Veneziana (?) promovida pelo prefeito-gondoleiro duma cidade rodeada por água mas com muito pouca água nos canais competentes.

Como podem ver, êle não se sente lá muito bem com êsse traje. Um sujeito simples, aliás, não gosta de colarinhos duros.

Esperamos dos leitores mais sugestões. Precisamos achar um nome para o personagem da historieta diária que publicaremos, desenhada pela HILDE. E' preciso um nome sério ou alegre, comum ou inesperado (pode até ser inventado), contanto que não seja ridículo. Cada leitor pode sugerir três nomes e envia-los até o dia 15. O primeiro colocado receberá Cr$ 500,00, o segundo, uma assinatura anual da TRIBUNA, e, o terceiro, uma assinatura semestral.

Neste fim de semana, as seguintes pessoas sugeriram: Ana Maria Moscoso, Manuel Braga, Ubaldina Magno da Silva, Maria Lúcia Jansen de Faria, M. Santos, Thais S. Carvalho, Emanuel Roberto Serra, Celina Santos Chagas, Orlandino Gomes Serpa, E. M. Castanheira, Norma Schroeter, Amaro D'Albuquerque, Arnoldo Jorge da Nora Serra, João Solano Pereira da Silva, José Evangelista Vasconcelos, Emilia Santos, Mirtes Matuck, Felicio Chamún, Giselda Moreira Ribeiro, Maria Thereza da Almeida e Silva, Kurt Weil, Alécio Dias Soares, Alvaro Carlos Miranda de Vasconcelos, Roberto Chapeta, José Benjamim da Silva, Aguinaldo Nogueira Chagas, José do Carmo Silveira, José Carlos, Marcos Inácio e Julieta Araujo de Oliveira, Irma Catilina, Ana Maria Azevedo, Nelson Dominguez, Osvaldo de Araujo Quintanilha, Odette Rodrigues, Ana Sorrentino, Olino Antonio Monteiro, Silvio de Oliveira, Emilia Macedo de Oliveira, Silvio Henrique de Oliveira, Eloy Alvim, Maria da Glória Teixeira, Raul de Cruz e Silva, Hina Nogueira da Gama, Leonor Lemos Amaral, Hilton Lemos, Geraldo e Haydée Perlingeiro Abreu, Vicente F. de Oliveira, Eunice Vieira Vilela, Helena de Brito, Luiz Paulo Laigé e Noêmia Alves Barreto.

Sigilo no inquérito sôbre automoveis

O vale de 25 mil cruzeiros que o Ministro viu, mas desapareceu

O sr. Café Filho narrou a visita que fizera ao Ministério da Fazenda, para ver como é que funcionava a comissão de inquérito sôbre importação de automóveis. Não funcionava. A sala, às moscas. Um funcionário, que se dizia secretário da dita, muito gentil, afirmou que a comissão "trabalha em sigilo". Dali foi o deputado ao gabinete do diretor da Fazenda. Inteirou-se de que o govêrno modificou o decreto que regula a importação de automóveis como bagagem, estabelecendo inclusive o prazo de 12 meses, durante os quais o portador de carros deveria ter residido no estrangeiro.

E há mais um fato alarmante, disse o sr. Café. Um cavalheiro, de nome Walter Calvino, na ausência do antigo diretor Menezes Gil e de seu chefe de gabinete, Alexandre Heleno, exibiu ao inspetor geral da Alfândega, um vale de 25 mil cruzeiros, firmado por Alexandre Heleno, que recebera para liberar determinado número de automóveis. Alarmado com o fato, o inspetor da Alfândega levou Walter Calvino ao ministro da Fazenda. Calvino repetiu ao ministro a história. O ministro alarmou-se, devolveu o vale a Calvino e lhe recomendou que guardasse bem o documento. Afastados Alexandre e Menezes, foi instalada a comissão de inquérito. O próprio ministro foi acareado com Calvino. Então sucede o mirabolante: enquanto o Ministro confirma o caso do vale, Walter Calvino contesta. Jamais viu vale algum. Todo o trabalho da comissão, assim, no momento, consiste em provar a existência do vale. E é assim, conclui o sr. Café Filho, que vai a administração pública no Brasil: num regime de irresponsabilidade completa.

OITO MILHOES DE DOLARES DE PREJUIZO

Contou ainda o sr. Café Filho que recebeu resposta ao seu pedido de informações sôbre o câmbio negro de dólares de São Paulo. A resposta do ministro da Fazenda é simples e cândida: houve APENAS um prejuizo de oito milhões de dólares nas negociatas do câmbio negro, denunciada há tempos à nação.

FAÇA DUTRA AJUDAR O BRIGADEIRO

Moradores do "Edifício Carmelita", na praça Afonso Pena, enviaram Cr$ 30,00, em "dutrinhas" para a campanha do Brigadeiro. Recebemos, também, outra contribuição do (ou da?) B.T.C. São Cr$ 136,00. José Barros da Silva enviou Cr$ 50,00, e, funcionários da Cia. Comércio e Navegação, na Ilha do Cajú, ... Cr$ 120,00, em "dutrinhas" e "getulinhos". Antonio Portellada mandou Cr$ 83,00, Maria Celeste Lynch, 275 "dutrinhas", Iona Mendonça, em nome dum grupo de brigadeiristas, Cr$ 100,00, funcionários da Prefeitura (o Prefeito não gostará...) .... Cr$ 100,00, em "dutrinhas".

Esta campanha vencerá — aprendam os políticos — por ser popular e não demagógica. Ao pedirmos dinheiro para ajudar a propaganda de Eduardo Gomes, fomos sóbrios ao elogiar um candidato, cujas qualidades todos conhecem, mas confiamos no senso de responsabilidade do homem comum (não o do sr. Cristiano), no operário, no funcionário, no estudante, no comerciário, nesse homem que não deve apenas ser considerado "mola da nação", mas encarado como ser pensante e responsável. Nós não contamos mentiras ao povo. Nós acreditamos nêle. Os demagogos — ou seja, aqueles que nele não confiam, como Getúlio, Ademar, e outros — são forçados a mentir e tapear.

O povo respondeu ao nosso apêlo. A campanha, porém, não deve parar. A frente totalitária aí está, e é preciso derrotá-la. Continuem ajudando o Brigadeiro e estarão ajudando a Liberdade.

CRISTIANO OMITIDO PELO PSD AMAZONENSE

MANAUS, 11 — (Do correspondente) — A campanha política do PSD local começou de forma deveras curiosa. Aqui chegados do Rio o senador Alvaro Maia e os deputados Antonio Maia, Pereira da Silva e Cosme Ferreira, que tiveram animada recepção da parte de seus correligionários, do próprio aeroporto dirigiram-se à sede do PSD, onde se realizou um comício. Mas, em seus discursos, omitiram completamente a pessoa do candidato oficial do Partido, sr. Cristiano Machado. O senador Maia, durante todo o tempo não fez outra coisa que exaltar a personalidade do ex-ditador Vargas.

O fato causou animados comentários, considerando-se muito mal conduzida a campanha em favor do sr. Cristiano.

O VII Congresso de Química

Como tem sido anunciado, realizar-se-á na semana de 17 a 22 do corrente mês, em Belo Horizonte, o VII Congresso de Química, promovido pela Associação Química do Brasil.

Esta reunião deverá contar com elevado número de participantes, que acorrerão de vários pontos do país, se forem considerados os pedidos de inscrição já feitos e as comunicações de sociedades, institutos, firmas e laboratórios que se farão representar.

Extinção da enfiteuse

O sr. Hermes Lima solicitou, ontem, à mesa da Câmara dos Deputados, que incluisse em ordem do dia o seu projeto de extinção do instituto da enfiteuse. Apresentado há tempos, êste projeto já entrara na ordem do dia, mas foi retirado, por solicitação, por dez dias, para receber parecer de comissões técnicas. Este prazo de dez dias já foi dez vezes ultrapassado. Por isto o sr. Hermes Lima quer a volta à ordem do dia, com ou sem pareceres, para ser discutido e votado.

Em setembro, o "Dia Cooperativo internacional"

O Comitê Central da Aliança Cooperativa Internacional deliberou transferir a data comemorativa do Dia Cooperativo Internacional para o segundo domingo de setembro de cada ano, a partir de 1950.

A Aliança Cooperativa Internacional alterou a data, em virtude de constantes apelos, recebidos de vários países, que consideravam o mês de setembro mais favorável à realização de festividades ao ar livre.

De acôrdo com essa deliberação, o Centro Nacional de Estudos Cooperativos resolveu comemorar o Dia Cooperativo Internacional a 10 de setembro próximo, divulgando oportunamente o programa de festividades.

Lembrando Armando Sales Oliveira

A propósito das comemorações paulistas à data de 9 de julho, o sr. Aureliano Leite leu ontem na Câmara o manifesto em que Armando Sales de Oliveira, já no exílio, verberou a primeira comemoração oficial do Estado Novo, a incineração das bandeiras estaduais, que era um rompimento violento com o passado e as tradições.

REFORÇOS PARA A SÉTIMA...

(Conclusão da 1.ª pág.)

NOVO RECUO

QUARTEL GENERAL NORTE-AMERICANO NA CORÉIA, 11 (AFP) — Segundo informações procedentes do "front" as tropas norte-americanas recuaram novamente hoje, vários quilômetros, retirando-se para posições preparadas antecipadamente e localizadas um pouco ao norte do rio Kum.

O MOTIVO DA RETIRADA

QUARTEL GENERAL NORTE-AMERICANO NA COREIA, 11 (AFP) — A retirada das fôrças norte-americanas para o rio Kum foi realizada depois de muitos vivos combates, que se iniciaram às 3 horas de hoje (hora local). A aviação norte-americana, agindo durante tôda a jornada, destruiu numerosos veiculos norte-coreanos. Mas as tropas norte-americanas, regularmente envolvidas por movimentos de flanco do inimigo vinte vezes superior em número, tiveram que ceder terreno.

OS COMUNISTAS COREANOS EXECUTAM PRISIONEIROS

QUARTEL GENERAL NORTE-AMERICANO NA COREIA, 11 (AFP) — Anuncia-se oficialmente que 7 soldados norte-americanos foram encontrados com as mãos atadas às costas e mortos por uma rajada de metralhadora em pleno rosto.

Os prisioneiros executados se encontravam numa aldeia ocupada pelos norte-coreanos e depois retomada pelos norte-americanos, que descobriram os cadáveres, hoje.

Já há três dias vinham circulando boatos segundo os quais os norte-coreanos teriam executado prisioneiros norte-americanos e mesmo 4 médicos e feridos.

Essa é a primeira prova conhecida das atrocidades nortistas.

MORTOS OS JORNALISTAS

TÓQUIO, 11 (AFP) — O grande quartel general de MacArthur em Tóquio anuncia hoje que foram mortos no "front" coreano os dois correspondentes de guerra norte-americanos Ray Richards, do grupo Hearst, e Ernie Peeler, do jornal do exército "Stars and Stripes".

Viajaram os chefes da Coligação Pernambucana

Viajaram ontem para o Recife os deputados João Cleofas e Lima Cavalcanti, chefes da Coligação pernambucana. Ao embarque estiveram presentes o Ministro Novais Filho e deputado monsenhor Arruda Câmara.

AGORA, O...

(Conclusão da 1.ª pág.)

seu digno e esforçado titular determine as diligências que julgar oportunas à descoberta da segunda personagem referida neste inquérito policial, parecendo a esta Promotoria que sindicâncias, inteligentemente levadas a efeito em torno do grupo de auxiliares diretos do primeiro indiciado, poderiam vir a ser o ponto de partida que conduziriam ao fim colimado. Rio, 5 de julho de 1950. (ass.) Hermenegildo de Barros Filho, 13.º promotor público".

Embora o promotor tenha oferecido promoção no dia 5 último, sòmente ontem os autos baixaram ao cartório da 10.ª Vara.

TAMBÉM O SOBRINHO DE...

(Conclusão da 1.ª pág.)

ESPOSA E SOGRA COMO REFENS

De 25 de novembro de 1935 a outubro de 1936 a polícia getuliana caçava como fera em todos os recantos do Distrito Federal o foguista Antonio Soares de Oliveira. Sua moradia foi cercada três vezes pelos beleguins de Vargas e Filinto. Porém sempre conseguia escapar o cerco da "Gestapo" da ditadura.

Como represália os carrascos da rua da Relação prenderam sua esposa e sua sogra como refens. As duas senhoras certo dia, alta noite, se encontravam dormingo quando foram despertadas pelo barulho que se fazia ouvir numa das janelas da moradia. A esposa do foguista levantou-se e ao abrir a porta foi imediatamente segura por um "tira" que sem perder tempo aplicou-lhe um "bife". Em seguida os sádicos da rua da Relação invadiram a casa à procura de Antonio Soares. Como não o encontrassem, arrastaram as duas mulheres e jogaram-nas dentro de uma camionete e rumaram para a Polícia Central. Ali chegando, foram imediatamente levadas à presença de Emilio Romano, que se encontrava impaciente pela demora de seus "tiras", perguntou-lhes: como é, não trouxeram o Antonio Soares? Respondeu-lhe um dos seus auxiliares: Não, chefe. Êle fugiu antes da nossa chegada.

ESPANCADAS

Emilio Romano, sem perder tempo, mandou colocar as duas senhoras na "americana" e em seguida disse-lhes: ou vocês confessam onde está escondido Antonio Soares de Oliveira ou então morrerão de fome aqui na polícia. Como nada conseguisse das duas senhoras, o carrasco da gestapo getuliana mandou aplicar-lhes uma sova e tornou a dizer-lhes: vocês podem perder as esperanças porque não vão mais ver o Soares. A ordem que a polícia tem é de matá-lo onde o encontrar.

As duas senhoras, após mofarem vários dias e passarem fome e vexames na Polícia Central, foram postas em liberdade.

ESPANCADO POR DORNELES

O foguista, após escapar do cerco dos beleguins de Vargas e Filinto, no dia 16 de janeiro de 1937, seguiu para Belo Horizonte, onde era chefe de polícia o major Ernesto Dorneles Vargas, parente do "pai dos pobres e mãe dos ricos" e atual senador da República. Na Ordem Política e Social estava o carrasco Moretti, não menos sádico do que Emilio Romano e Serafim Braga. No dia 19 de maio a polícia cercou a casa onde o foguista se encontrava escondido. Após uma saraivada de balas Antonio Soares conseguiu escapar. Porém no dia seguinte pela manhã, após ter andado 18 quilômetros, foi prêso numa cidade do interior mineiro.

Nessa ocasião o ódio dos policiais era tanto que um deles descarregou sua arma à queima-roupa sôbre o foguista, tendo um dos projéteis lhe atingido o pescoço.

No dia seguinte, às 11 horas, foi submetido a um "hábil" interrogatório pela polícia mineira. Esse interrogatório durou até às 5 horas da madrugada. Como nada confessasse, foi esbofeteado pelo próprio chefe de polícia e seu auxiliar direto. Em seguida jogaram-no num cubículo, já quase inutilizado.

DESFALECIDO DURANTE VINTE E CINCO DIAS

Após se encontrar 4 dias no cubículo sem comer e nem beber, cinco "tiras" ali penetraram na escuridão e aplicaram-lhe uma sova que durou cerca de uma hora. Em seguida vibraram-lhe forte pancada na nuca, prostrando-o sem sentidos. E sòmente recobrou-os no dia 17 de junho. Estava no Pronto Socorro. Na polícia mineira ficou todo arrebentado. Ficou sem as unhas dos pés e das mãos. Seus pés pareciam duas grandes chagas.

RECAMBIADO PARA A RUA DA RELAÇÃO

Soares, tempos depois, foi recambiado para a polícia de Filinto Muller, onde recebeu os "melhores" tratamentos pelos carrascos cariocas. Os seus castigos mais simples foram: ficar 8 dias incomunicável, 4 dias sem comer e beber na "americana".

Já não enxergava mais, pois o seu olho esquerdo estava fora da órbita ocular. O foguista hoje é surdo e aleijado de um pé e suas unhas não mais nasceram. Tudo isso em consequência dos "tratamentos" dispensados pela polícia getuliana na época da ditadura.

O foguista depois de torturado pela polícia de Vargas e Filinto foi posto em liberdade.

VAI-E-VEM COMO "TURISTA"

Tempos depois a polícia getuliana prendeu o foguista e constantemente o mesmo era remetido para Belo Horizonte e vice-versa. Porque a polícia mineira arranjou-lhe um processo e acusou-o de ter assassinado um investigador na noite em que foi cercada a casa onde se encontrava escondido. O exame pericial positivou que o projétil que matara o policial fôra disparado por arma usada pela polícia quando os investigadores atiravam em direção da casa que lhe servia de esconderijo.

Filinto Muller arranjou-lhe um processo e o Tribunal de Segurança Nacional o condenou a 21 anos e seis meses de prisão.

Antonio Soares de Oliveira foi solto por ocasião da anistia geral assinada ainda pelo ex-ditador.

O Senado e a "Copa do Mundo"

Foi aprovado ontem no Senado um requerimento firmado pelos srs. Francisco Gallotti e Joaquim Pires para que não houvesse sessão na próxima quinta-feira, dia 13, quando se realiza nesta capital o jôgo Brasil x Espanha, pela Copa do Mundo. Contra o requerimento se manifestaram os srs. Artur Santos, da U. D. N. do Paraná, Ismar de Góis, queremista de Alagoas e Mário de Andrade Ramos, representante do Distrito Federal.

PSD COM...

(Conclusão da 1.ª pág.)

hoje, a fim de poder anunciar, oficialmente, o meu pensamento de chefe do Partido, o que estou fazendo acerca da candidatura Prestes Maia, que vai ser defendida com o meu apoio, os meus aplausos e a minha inspiração inicial, pela seção paulista do PSD nacional".

Esclareceu, ainda o sr. Cirilo que o senador e o vice-governador na chapa Prestes Maia serão indicados pelo PSD. E adiantou:

— "Na próxima segunda-feira, reunir-se-á a comissão executiva do PSD bandeirante para proclamar o seu voto recomendando à Convenção o nome do candidato Prestes Maia bem como escolherá os correligionários que deverão ser candidatos à senatoria e à vice-governança".

HOMOLOGAÇÃO DA CANDIDATURA

S. PAULO, 11 — (Asapress) — Reunir-se-á na próxima quinta-feira a Comissão Executiva da UDN estadual para homologação da candidatura do sr. Prestes Maia a Governador do Estado, bem como para indicar os candidatos do partido à vice-governança e ao Senado.

DECIDIDO O APOIO A CRISTIANO

Ontem à noite realizou-se no Copacabana Palace, onde reside o sr. Bernardes Filho, uma reunião de dirigentes republicanos e lideres do PSD. Nesta ocasião, ficou assentado o apoio do PR ao sr. Cristiano Machado. Esperam os republicanos que o PSD, em recompensa, lhes assegure a vice-presidência da República.

INVESTIDO PLEVEN

Constitue-se o novo gabinete francês

PARIS, 11 (AFP) — René Pleven, o presidente do Conselho designado, leu, na Assembléia Nacional, seu programa de govêrno. Considera-se como certo que a Assembléia dará a Pleven a investidura.

OS MINISTROS

PARIS, 11 (AFP) — O gabinete que René Pleven vai formar, provavelmente ainda hoje contará com três vice-presidências: Jules Moch, socialista, que ficará também com a pasta da Defesa Nacional; Georges Bidault, merrepista, cujas atribuições ministeriais ainda não foram definidas, e Henri Queuille, radical, que continuará na pasta do Interior, além de Robert Schuman na do Exterior.

INVESTIDO

PARIS, 11 (AFP) — René Pleven foi investido nas funções de presidente do Conselho pela grande maioria de 370 votos.

DESORDEM E...

(Conclusão da 1.ª pág.)

tude canibalesca, estando a cidade de Campina Grande sem garantias. Pedimos a interferência de V. Excia. no sentido de conseguir, por intermédio do exército, garantir a paz e a tranquilidade de nossa cidade. Fazemos esta comunicação a V. Excia. equidistantes de qualquer facção partidária, zelando, como cidadãos e sacerdotes, pela paz e tranquilidade da Paraíba."

"Agora mesmo — prossegue o sr. José Americo — acabo de receber do sr. Virgílio Veloso, grande industrial e homem da maior respeitabilidade, o último depoimento sôbre os monstruosos acontecimentos de Campina Grande: Mostrou-nos então o seguinte telegrama: — "Ontem, cêrca das vinte horas, a mocidade de Campina Grande, com vibrante entusiasmo, organizou pacifica passeata para protestar seu apoio e solidariedade à Coligação Democrática, vivando pelas ruas da cidade nossos candidatos ao govêrno do Estado. Tudo corria na ordem habitual quando os agressores, componentes da guarda pessoal do sr. José Pereira Lira e capangas do sr. Argemiro de Figueiredo, acumpliciados com a polícia local, atacaram a tiros a multidão indefesa, matando três pessoas e ferindo gravemente cêrca de vinte, inclusive senhoras da sociedade campinense. Convém sua presença no Estado, com a máxima brevidade, a fim de retomar o fio da nossa campanha política, encorajando os amigos e enfrentando os perversos assassinos que miseravelmente vêm implantando o terror e criando uma situação de desespêro em todo o Estado. Eu e demais amigos seguiremos para Campina Grande a fim de assistirmos o entêrro de nossos correligionários e de prestar confôrto às vitimas da chacina".

Finalizando suas declarações, o senador José Américo exibiu-nos mais dois telegramas: João Pessoa, 9 — Estamos recebendo comunicação de Campina Grande de que a polícia dissolveu a bala uma passeata dos nossos amigos, havendo três mortos e muitos feridos. A passeata foi organizada depois do comício dos adversários. Consta que tomaram parte no massacre elementos da guarda pessoal do sr. Pereira Lira e conhecidos elementos perturbadores da ordem ligados ao sr. Argemiro de Figueiredo. (a) *Pereira Diniz*.

Campina Grande, 10 — Acabo de chegar da fazenda, encontrando em situação desoladora nossos amigos, dois mortos e nove feridos hospitalizados, além de outros. O povo foi massacrado a bala, quando pacificamente formava uma passeata aclamando seu nome, pela polícia e capangas que atiraram na multidão, sem piedade. A cidade está enlutada. Tôda Campina Grande se enche de angústia e desolação. (a) Severino Cabral.

PEREIRA LIRA NA PARAIBA: CONFUSÃO

3 mortos e 11 feridos em Campina Grande — Repercussão na Câmara

Narrou ontem na Câmara o sr. Samuel Duarte o seguinte: na cidade paraibana de Campina Grande, logo após um comício do sr. Pereira Lira, os correligionários do sr. Duarte realizavam uma passeata pacífica, quando foram surpreendidos pela Polícia, que atirou de metralhadora, matando 3 e ferindo 11.

Aparte do sr. Lino Machado: "Chamo a atenção da casa para o fato de um funcionário ou coisa que o valha deste cidadão que dirige o país e que atende pelo nome de general Dutra ser o responsável pelos acontecimentos".

O sr. Plinio Lemos também aparteia para lembrar que os fatos de Campina Grande são iguais aos do Largo da Carioca, em 1946, quando era chefe de Polícia do Rio o mesmo sr. Pereira Lira.

O ambiente estava de antemão preparado, — prossegue o sr. Samuel Duarte. E' a primeira demonstração dos métodos usados e por usar do sr. Pereira Lira em sua propaganda política. Êle é o responsável direto, pois uma única palavra sua teria evitado o massacre. O sr. Plinio Lemos acha que o sr. Argemiro Figueiredo é responsável maior ainda. Termina o sr. Samuel por dizer que o sr. Lira não tem prestigio em seu Estado (haja vista que apenas 1, de 40 municípios, o acompanha), e por isto se lança nos braços do sr. Argemiro Figueiredo, usando da violência, da fôrça e da compressão.

FALA O LÍDER DA MAIORIA

Como sempre acontece, o líder da maioria, sr. Acurcio Torres, afirmou que não conhecia o assunto. Tanto que o não ia discutir. Apenas lembrar que o Estado da Paraíba tinha um govêrno, por sinal udenista.

Com o afastamento do sr. Oswaldo Trigueiro, que se desincompatibilizou, assumiu o poder o sr. José Targino, do mesmo partido. E' preciso acabar com esta história de culpar o presidente da República, quando um grupo político de alguma parte se lança contra outro.

Falou, também, o sr. Osmar de Aquino, negando participação do govêrno e afirmando os propósitos do sr. José Targino de assegurar ambiente de ordem e de paz.

O sr. Samuel Duarte pediu licença apenas para salientar uma circunstância: bastou a chegada à Paraíba do sr. Pereira Lira, para acontecerem fatos que nunca antes se tinham dado. E era preciso fixar-se ainda que o candidato lá se achava revestido de sua qualidade de secretário da presidência da República. "E acompanhado de uma caravana da Agência Nacional", salientou também o sr. Lino Machado.

O plebiscito de 3 de outubro

O êrro consiste em pensar que teremos, a 3 de outubro, uma eleição. O que vamos ter — se tivermos alguma coisa — é um plebiscito.

De fato se está convidando o povo para uma eleição. Mas isto é a aparência. A realidade é muito outra.

Apresenta-se o problema como se tivéssemos de escolher entre três candidatos, cada qual com suas qualidades próprias, boas ou más, o Brigadeiro, o Sr. Cristiano Machado e o Sr. Getúlio Vargas.

Mas não se trata disso. Todos sentem, todos sabem, com essa por vêzes obscura mas infalível intuição que a própria razão quiçá não chegue a explicar, que a decisão não se efetuará, nas urnas, em tôrno das qualidades dos três candidatos. O que se vai realmente decidir é se teremos ou não um regime de liberdade ou se entronizaremos o poder autocrático, por meio de uma decisão irrisória, que nem majoritária precisa ser — pois, para vencer, bastará que o Sr. Getúlio Vargas, expoente nacional do totalitarismo, tenha um têrço da votação, desde que os outros dois apenas equilibrem as suas fôrças, constituindo dois têrços do eleitorado.

Se na teoria, portanto, tem-se em vista uma eleição, na prática o que se tem à vista é um plebiscito. Vai-se pôr a votos o destino do regime.

Mas aqui cabe observar:

1. Não é lícito, nem pela Constituição nem simplesmente pelo senso comum, submeter a votos a existência ou não do regime democrático.

2. Não é justo, não há direito que autorize a submeter a maioria à mudança do regime imposta pela maioria em eleição plebiscitária, e muito menos pela minoria, como seria aquela que desse a vitória à coligação totalitária fortalecida pela divisão das fôrças de preservação do regime.

Acresce, ainda, que nem sequer o plebiscito obedece à regra comum nas decisões dêsse gênero, que a nossa Constituição não prevê e a nossa razão não aceita, e que apenas têm servido a Hitler e congêneres. Pois, na verdade, o povo nem sequer é ampla e sèriamente convidado a decidir se quer ou não o regime democrático. Êle está sendo levado, sem prévio aviso, a participar de uma eleição que não é uma escôlha entre candidatos e sim uma decisão entre concepções da vida que não são apenas opostas, pois se excluem.

Ninguém vai votar por Cristiano, por Eduardo Gomes ou por Getúlio. Todos vão votar pela Constituição ou contra ela, pela liberdade ou contra ela, pela fidelidade ao regime ou pela traição ao regime.

Acontece, então, êste absurdo:

1. O povo está sendo levado a essa decisão sem que se lhe diê, nítida, insofismável, a certeza do caráter plebiscitário dessa eleição.

2. Enquanto o lado totalitário se arregimenta e se une, sem discrepância, quanto aos objetivos, em tôrno de um só nome, de um só homem, que encarna um só princípio — o da negação da liberdade em nome da liberdade, o da autocracia pela demagogia, — o lado democrático se bifurca, se distrai em dois nomes, em duas candidaturas, em dois rumos expressos por dois cidadãos.

Sabemos muito bem que um deles representa, para nós outros, garantia muito maior: o Brigadeiro Eduardo Gomes. Mas, por isso mesmo, temos autoridade para dizer: por que hão de ser dois?

Nada, até agora, absolutamente nada, autoriza quem quer que seja a afirmar, com segurança, que a vitória de um dos candidatos democráticos está assegurada sôbre os totalitários. Ao contrário. Os cálculos mais autorizados, de um e de outro lado, dão a certeza de que, até esta data, a diferença entre o candidato totalitário e o respectivo candidato democrático pode vir de 300 mil até a um voto. E pela avaliação de uma diferença máxima de 300 mil votos, precàriamente avaliados, se está pondo em risco o destino da Nação!

Bem sei que essas considerações nos tornam malvistos de um lado, malquistos de outro e, naturalmente, malditos pelos totalitários, que tratam de acirrar o mais possível as naturais parcialidades de ambas as facções, em nome da democracia que esses totalitários pretendem sufocar assim que hajam conseguido a vitória que preparam à custa dela.

Mas o que importa é dizer, é clamar, dos homens públicos, dos responsáveis, que realmente vejam qual dos dois candidatos tem mais fôrça, qual tem mais possibilidade de apoio popular, portanto de neutralizar, na opinião pública, o efeito devastador da demagogia, a fim de opor à coligação totalitária uma fôrça capaz de derrotá-la desde já, e na hora das eleições e depois das eleições.

O plebiscito de 3 de outubro, colocado em termos de eleição comum, que êle não é, seria uma traição e uma farsa. Se querem transformá-lo numa simples e genuína eleição, isto é, numa escolha entre candidatos, para que o povo decida qual o melhor, se o Brigadeiro, se o Sr. Cristiano Machado, impeçam que Getúlio se candidate. Em nome de que? Em nome da Constituição, senhores! Então é lícito a um inimigo comprovado do regime candidatar-se a chefe dêsse regime?

Mas, se preferem que Getúlio concorra, se pretendem levar às últimas consequências o êrro de 29 de outubro, que depôs o ditador mas não a ditadura, neste caso encarem a eleição como ela realmente será, tratem-na como um plebiscito em que se vai decidir, na pessoa de dois — e não de três — candidatos se o Brasil terá um regime democrático ou um regime peronista.

Ninguém tem o direito de burlar a justa ansiedade nacional.

Não estamos jogando a sorte de um govêrno, e sim a do regime. Algo que significa, para nós, o próprio direito à honra, à liberdade e à vida.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 18.489 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa

Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Renato Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188 — Redação: 32-8188 — Direção: 32-8187 — Publicidade: 32-8186 — Oficina: 32-8185 — Portaria: 32-8184 — Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES.

Número avulso: 80 centavos.
Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS

Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 60,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores:
JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO
"Repraio Ltda."
R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar
Telefone: 2-9873

SUCURSAL EM SÃO PAULO
a cargo do sr. CLAUDIO ABRAMO — Rua Brasilio Gomes, 25, 10.º andar — Conjunto 1002

REVELAÇÕES DO RECENSEAMENTO

O Recenseamento de 1940 fez curiosas revelações no que toca às pesquisas sôbre a língua falada, habitualmente, no lar. Valem ser divulgadas agora quando nos encontramos em plena realização do VI Recenseamento Geral. Assim é que havia no Brasil 644.458 pessoas que, habitualmente, falavam no lar a língua alemã. E em que Unidades da Federação se encontravam essas pessoas? 393.934, no Rio Grande do Sul; 176.762 em Santa Catarina 26.565 em São Paulo; 24.659 no Espírito Santo; 11.111 no Paraná e 11.427 em outras Unidades. Das 393.934 pessoas que, no Rio Grande do Sul, falavam no lar o idioma alemão, 18.171 eram estrangeiros e brasileiros naturalizados e 375.731 eram brasileiros natos; das 176.762 de Santa Catarina, 13.064 pertenciam ao primeiro grupo e 163.694 ao segundo; das 26.565 de São Paulo, 19.402 pertenciam ao primeiro grupo e 7.135 ao segundo; das 24.659 do Espírito Santo, 480 pertenciam ao primeiro grupo e 24.177 ao segundo; das 11.111 do Paraná, 5.316 pertenciam ao primeiro grupo e 5.780 ao segundo. Sente-se, nesses números, acentuado contraste entre as situações dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina e a do Estado de São Paulo. Nos primeiros, apenas uma pequena fração dos que falam no lar a língua alemã pertence à geração dos imigrados, sendo, no último, os imigrados que constituem a parte predominante do grupo que fala essa língua. No Espírito Santo, a situação é análoga à dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Que nos revelará a respeito o Recenseamento de 1950, que agora nos lançamos?

CARTA DO LEITOR

Do sr. Sebastião Barreiros, nosso assinante, residente em Juiz de Fora, recebemos a seguinte carta:

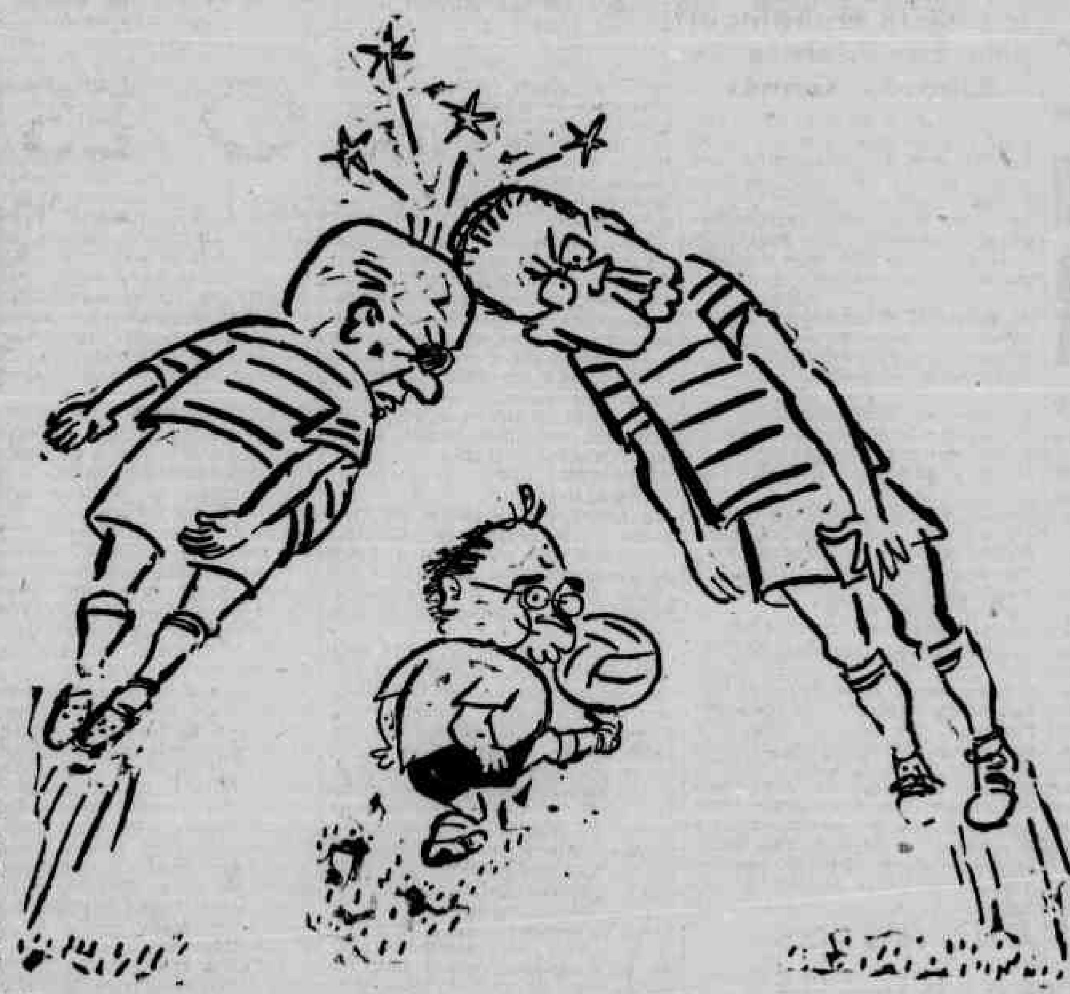
"O sr. Oswaldo Aranha arvorou-se em defensor da elegibilidade do candidato Getulio Vargas.

E' o caso de se perguntar: por que não defendeu êle a democracia quando da implantação do 'Estado Novo' no Brasil?

O que vimos foi êle se fartar na gamela do fascismo e passar para o outro lado quando as coisas ficaram preta".

A ESCAPADA

Desenho de HILDE



A Irmandade de São José

A resolução de sua eminência, o Cardeal Câmara, proibindo a realização de cerimonias religiosas na Igreja de São José, em consequência da desobediência da Irmandade que administra aquela Igreja e não se quer submeter à autoridade eclesiástica, parece à primeira vista o alastramento de uma rebelião começada pela Irmandade do SS. Sacramento da Antiga Sé, de que resultou uma ação judicial.

Não se trata, porém, de um mal que se estende, mas de um perigo que se conjura. A situação irregular de irmandades que não cumpriram as disposições do último Sinodo, e não puderam reformar seus estatutos, como lhe era exigido por quem de direito, agora vem a público. Mas é a derradeira advertência do pastor às ovelhas que, de fato, se afastaram há muito do aprisco. Irmandades que não se submetem ao Bispo; mesas que não respeitam a autoridade eclesiástica; católicos que não obedecem ao ser Ordinário são situações desde logo indefensáveis e que precisam ser sanadas.

O conflito estava latente e, apesar da boa vontade do Cardeal Câmara, os rebelados não quizeram ceder, penitenciando-se de seus erros. Oxalá ainda retrocedam a tempo, evitando a pena maior da excomunhão que pesa sôbre os irmãos rebeldes da irmandade da Antiga Sé.

O "pai dos pobres"

Há dias, a TRIBUNA ilustrou uma de suas reportagens com a alegoria de balõezinhos, representando artigos de consumo, cujo custo subiu astronomicamente.

Getulio, contudo, intitula-se o "pai dos pobres" como se de fato houvesse alguma vez pensado nos necessitados que não fosse em função de sua propaganda política. A demagogia getulesca, habilmente explorada pelo DIP, quando a imprensa amordaçada não podia contestar o que era divulgado pela publicidade oficial e muito menos publicar o que o DIP mandava calar, pintou uma figura vargalesca humana e compreensiva, diametralmente oposta ao calculista frio e oportunista, incapaz de contrair um músculo da face diante do sofrimento alheio, que é realmente.

Os pobres, de que Getulio se disse pai, multiplicaram-se como os pães do Evangelho. Não interessa que êle comece a mentir a sua nova mentira, traduzindo para o português os "slogans" peronistas, que, por sua vez foram, a seu tempo, vertidos das nossas práticas e copiados dos arquivos da Agência Nacional. Getulio não quer que os ricos fiquem menos ricos nem os pobres menos pobres. Seus amigos, os animadores de sua campanha, são ricaços improvisados à sombra dos lucros extraordinários e a grande massa sofredora sofrerá ainda mais se êle vier, com a mentira da previdência social, a mentira do amparo à infância, a mentira da vida barata. Getulio é uma velha história muito conhecida. Mentiu tanto que não pode mais mentir.

Governar é abrir estradas

Houve um presidente da República que tornou célebre essa frase. Então, como agora, havia uma imprensa sempre disposta a elogiar as realizações do govêrno, função essa mais tarde *racionalizada* pelo ditador Vargas com a criação do DIP cuja filha natural, a A'N, continua a só encontrar motivos para aplausos na administração pública.

Governar é abrir estradas, dizia Washington Luiz, o paulista de Macaé, nascido nessa cidade fluminense e radicado na unidade sulina, onde foi Secretário da Justiça, Prefeito da Capital e Presidente do Estado, antes de ocupar o Catete, de onde sairia a 24 de outubro de 1930, abrindo o lugar para Vargas, e ensinando-lhe, também, o caminho da deposição...

De fato, é um bom lema de govêrno. Ao presidente paulista ficamos devendo a Rio-São Paulo e a Rio-Petrópolis, além de rodovias menos famosas. A velha Rio-São Paulo vai ser relegada a segundo plano pela nova "Presidente Dutra", maravilha de concreto que encurtará de noventa e três quilômetros o caminho antigo.

Mas não deixa de ser curioso assinalar que o Presidente de 1950 liga o seu nome à realização de um programa que, há mais de vinte anos, fazia vibrar, igualmente, os prelos simpáticos ao govêrno.

Liberdade e ascetismo

Fulton J. Sheen

Há vinte anos passados o mundo sofria de falta de disciplina. Hoje sofre de excesso, e além do mais essa disciplina é de natureza destruidora.

Sob o velho signo do Liberalismo, a disciplina era considerada uma injustificável coação imposta ao homem, a licença era glorificada como um meio de "auto-expressão" e a mortificação era chamada de "masoquismo" ou de "sobrevivência" da Idade Média". O ideal de liberdade significava a não subordinação a proibições e inibições.

Aos que se faziam monges e monjas — deixando as luzes e atrações do mundo pela sombra e obscuridade da Cruz, onde se formam os santos — atribuíam-se amores contrariados. O convento, o mosteiro eram vistos como Legiões Estrangeiras, para os quais se voltavam os jovens desesperados quando haviam perdido seus amores — no entanto, a verdade é que homens e mulheres adotam êsse gênero de vida porque encontraram seu Amor.

Para a geração liberalista a moralidade não derivava de uma relação lógica entre nossas ações e um objetivo virtuoso. Era um mero problema estatístico, uma simples questão de se observar como a maioria conduz sua vida, consagrando essa maneira como "a boa". O certo era o que a maior parte das pessoas fazia; o errado o que a maioria não estava disposta a fazer. A liberdade de pensamento chegou ao auge de se transformar em insensatez. A ausência de restrição em todos os domínios era tida incondicionalmente por boa.

Agora, porém, que aspecto diferente apresenta o mundo moderno! Pois de um mundo dedicado à irrestrita liberdade passamos para um mundo de restrições e nenhuma liberdade. A antiga rejeição do sacrifício pessoal foi substituída pela negação da pessoa. Todos os regimes totalitários foram fundados sôbre o falso princípio ascético que diz: "Fazei penitência pois o reino do homem está próximo". Hoje, o ascetismo está de novo em moda: os homens são solicitados a sacrificar tanto o que têm, como o que são. A liberdade individual deve ser abandonada pelos novos mitos — da raça e da classe. Os expurgos estão na ordem do dia.

Nenhum outro sistema político nesses 1900 anos chegou a tais extremos na exigência de ascetismo quanto o Soviético; contudo é de fato pouco provável que os tiranos da Rússia pregassem com exito seu ascetismo político se a Cruz de mortificação do Calvário não tivesse já alcançado a sua sombra sôbre o mundo. Sob a influência da religião os homens aprenderam a se mortificar em benefício de seu destino eterno; quando os homens esqueceram a religião, o Marxismo apropriou-se dos relegados princípios de mortificação, dobrando os homens mais uma vez ao seu jugo... não mais em favor de suas almas, mas sòmente com o intuito de obter crescente produção de bens materiais. Tempo houve em que a mortificação era o sinete do homem bom; Marx e Lenine impuseram sua coação até aos maus.

A principal diferença entre o ascetismo dos comunistas e o dos cristãos é que o daqueles é imposto e o destes é voluntário. A questão da propriedade privada é um exemplo disto. Nem o comunista, nem o monge carmelita possui propriedade privada; ambos praticam ascetismo em relação à posse de bens materiais — entretanto um e outro os possuíram anteriormente. A diferença verifica-se no método de renúncia, pois o comunista perdeu tais bens quando lhos arrebataram, enquanto o carmelita renunciou aos mesmos por doação voluntária. O "voto de pobreza" foi impingido aos comunistas; êsse mesmo voto foi adotado pelo carmelita. O desapego de tais bens é ordenado no primeiro caso e no segundo é de livre aceitação.

O comunismo veda a todos a propriedade privada e isso acarreta a perda da liberdade... pois que tal ascetismo deveria ser voluntàriamente abraçado apenas por aqueles que são inspirados pelo amor, porque de outro modo significaria a morte da liberdade. Nosso Senhor recomendou ao moço rico que vendesse tudo que possuía para dar aos pobres; mas Êle não lhe tomou à fôrça seus bens. O ascetismo comunista a todos rasga as vestes, a todos impõe cinzas na cabeça, flagela o corpo de cada um e transforma a nação num vasto asilo de indigentes. Em vez de perguntar "Quer receber esta mulher por legítima esposa", o Novo Estado diz "Receberá esta mulher por legítima esposa".

Esta solução violenta para os males do mundo provou ser muito pior que a moléstia que pretendia curar. Diante do abuso da propriedade, os comunistas aboliram até seu uso. Em face da licença, destruíram a própria liberdade. Para não ver alguns homens ricos, o comunismo tornou pobres todos os homens. Em lugar de excessiva liberdade liberalista, deu ao mundo a escravidão como modelo para o homem médio sob seu moderno jugo.

(Tradução de HELENA DA CUNHA)

IDÉIAS E FATOS

São Bento

Chamado novamente por outros discipulos, depois da sombria experiência de Vicovaro, Bento torna a obedecer à voz de Deus pronunciada pela penúria dos homens. E com um claro gênio, sòmente igualado sete séculos após por seu filho adotivo, Tomaz de Aquino, Bento traça as bases singelas e robustas do monasquismo estável sem por certo imaginar que, na superabundância de sua fundação, estava incluído o que hoje chamamos civilização ocidental.

O que êle fundava era uma casa de família espiritual, uma escola de serviço divino estruturada na Santa Regra Monastica, onde sabiamente se harmonizam a ousadia e a discrição adaptadas às fraquezas do corpo e abertas aos arroubos do espírito. Obra pequenina, dir-se-ia. Uma casa e um livro. Mas sem o imaginar, e pelo impeto difusivo do que é bom, São Bento estava fazendo a obra portentosa de amarrar as pontas quase partidas da tradição, ligando a vida prodigiosa dos santos do deserto à vida quotidiana onde o espírito evangélico, despojado das aparências extraordinárias, se realiza em tôda a sua suave e escondida plenitude.

E ao mesmo tempo que santificava, civilizava. Pela fôrça do espírito, que se compraz nas coisas pequenas, o mosteiro tornou-se um germen fecundo de civilização. Como o cristal de arestas rigidas e faces limpidas, dentro da água salgada faz que tudo se ordene e cristalize, assim também, pelo exemplo da forma, pela fôrça das arestas perfeitas, Monte Cassino precipitou a cristalização do mundo ocidental. Evangelizam-se a partir desse centro enormes regiões. Batisam-se os Anglos. Convertem-se os Germânicos. Enche-se o mundo de heróis. Povôa-se a Igreja de santos.

Firme na sua rocha, na sua dinâmica presença, Monte Cassino acende um farol que orienta as hordas barbaras mostrando àqueles violentos, que tanto assustavam os civilizados romanos, o caminho da menos defendida das fortalezas: a casa de Deus. E os bárbaros se tornam monges, mansos como cordeiros. E os romanos de altiva estirpe ombreiam na samoldia com os hirsutos e rudes germânicos, cujo olho azul viera buscar, através de leguas e leguas de caminho, por florestas e montes, por travessias de torrentes furiosas, por calmarias e neves, a luz de uma vela sôbre o altar.

GUSTAVO CORÇÃO

Carta da Coréia

Por que os sulistas recuaram

Q. G. NORTE-AMERICANO NA CORÉIA DO SUL (via aérea) — Enquanto as tropas norte-americanas avançam, tomando o lugar das unidades desorganizadas do exército da Coréia do Sul, os observadores militares discutem sôbre os motivos que impediram os sulistas de resistir aos invasores.

Conselheiros militares americanos, membros da Comissão da ONU e muitos observadores a princípio se inclinaram a criticar os coreanos do sul pela falta de espírito combativo; mas à medida que a confusão dos primeiros dias vai desaparecendo, a tendência é tratá-los com menos rigor.

E' preciso não esquecer em primeiro lugar que os coreanos do sul não dispunham de armamento adequado para defender uma linha que estava sendo martelada por tanques de 40 toneladas, apoiados pela aviação.

Por isso seria prematuro e injusto condenar os coreanos do sul como maus combatentes. Devemos lembrar tambem que êsse exército até recentemente não era mais do que uma corporação policial criada pelo exército norte-americano de ocupação para atender à necessidade de um número maior de guardas. Mesmo depois que esta força foi transformada digamos em exército, as autoridades norte-americanas limitaram seu armamento ao mínimo necessário à manutenção da ordem interna.

Em nenhuma fase da sua história o exército da Coréia do Sul esteve preparado para enfrentar agressão externa, muito menos para desfechar operações ofensivas.

O govêrno da Coréia do Sul procurou em vão obter novo armamento; procurou até mesmo obter licença do Supremo Comando das Forças Aliadas no Japão para que técnicos japoneses ajudassem na construção de fábricas de munição destinadas a suplementar o estoque precário de que dispunha.

Quanto aos nortistas, esses vinham se preparando para ação ofensiva contra os seus irmãos do sul. E agora já se pode dizer sem sombra de dúvida que, enquanto os delegados russos fingiam procurar uma solução amigavel para o problema do paralelo 38 nas Nações Unidas, consultores militares russos já estavam preparando o exército coreano do norte para a solução militar.

O exército que atravessou o paralelo 38 na manhã de 25 de junho estava mais bem equipado do que qualquer outro exército asiático, com exceção do japonês. A frente das colunas iam tanques comparáveis aos grandes engenhos germânicos do tipo "Mark 4", com canhões de 80 milímetros na dianteira e duas metralhadoras pesadas na torreta, para responder a ataques de flanco e da retaguarda.

As posições de infantaria da Coréia do Sul foram bombardeadas insistentemente com artilharia pesada, inclusive peças de 155 milímetros. Além disso a fôrça invasora contava com o apoio de uma esquadrilhas de mais de cem YAKS russos e de embarcações anfíbias, inclusive um novo modelo de lanchas-torpedeiras.

Pelo menos duas das doze ou mais divisões de infantaria das tropas invasoras combateram com os exércitos comunistas chineses de Lin Piao, e já haviam por conseguinte passado pelo batismo de fogo.

Diante dessa formidavel máquina invasora as forças da Coréia do Sul estavam como David sem a sua funda. Os coreanos do sul tinham boa experiência no terreno, excelente equipamento de transporte motorizado e um sistema de comunicações bem coordenado; mas não tinham tanques, nem aviões, nem embarcações anfíbias e pouquíssima artilharia.

Depois que os invasores entraram em Seoul no dia 27 os sulistas foram forçados a fugir pelo rio Han, levando apenas suas armas curtas.

Poder-se-á dizer que os sulistas deviam ter resistido com mais tenacidade ao norte de Seoul; mas não se deve esquecer que a invasão veio de surpresa.

Quando os sulistas atravessaram o rio Han em fuga, os invasores ficaram com o terreno livre para progredir em sua marcha. A desorganização é tal que em alguns casos os nortistas telefonaram para unidades do exército do sul dando informações errôneas — estratagema facilmente executado devido à identidade do idioma.

Por isso não é de estranhar que o Chefe do Estado Maior dos sulistas tentasse o suicídio por duas vezes antes de ser demitido do comando no dia 29.

VARIEDADES

LA' E CA'...

"Durante o período recente de nossa complicada vida política tivemos no Chile uma infinidade de Leis, Decretos com fôrça de Lei, e Regulamentos de tôda espécie que formam grossos volumes, disposições cuja maior parte modificaram totalmente nosso Direito Administrativo, nosso regime tributário, e a própria organização dos serviços do Estado.

Em tais condições só os funcionários técnicos e, entre êles, os muito estudiosos, possuem noções claras acêrca do que é a administração pública chilena". — (Francisco Javier Fernandois, professor da Faculdade de Economia da Universidade do Chile).

///

DO PODER

"De todos os problemas morais, sociais e espirituais, o mais permanente e mais difícil é o da "ambição do poder"... Não se trata de alguma coisa limitada pelo organismo, como a gulodice, a temperança ou a concupiscência. O apetite pelo poder pode manifestar-se indefinidamente e crescer com cada satisfação... A velhice, em vez de reduzi-lo, costuma facilitar a maneira de adquiri-lo em maior escala e de forma mais espetacular.

"Por isso Acton disse que "todos os grandes homens são malvados".

"Não devemos por conseguinte nos surpreender se a ação política na maioria dos casos tenha por fim a satisfação do desejo de poder de indivíduos inescrupulosos, e não o interesse da nação". — ALDOUS HUXLEY.

///

PROGRESSO

"Desde o começo do mundo talvez nunca houve uma época com menos direito a usar a palavra "progresso" do que a nossa. No século XII, que foi católico, ou no século XVIII, que foi filosófico, a orientação pode ter sido boa ou má. Os homens podem ter discordado na apreciação do progresso alcançado e da direção seguida; mas quando à direção, em princípio estiveram de acôrdo e, em consequência, tiveram a sensação de um progresso genuíno.

"Mas nós estamos em desacordo precisamente quanto à direção. Preocupa-nos saber o que mais convém no futuro, se mais liberdade, se menos liberdade; se devemos concentrar a liberdade ou reparti-la; se a paixão sexual deve ser canalizada para o intelectualismo ou para a completa liberdade animal; se devemos amar a todos, como Tolstoi, ou ser desapiedados como Nietzche. São êsses os assuntos que nos preocupam mais". — G. K. CHESTERTON.

///

No dia 13 (por essas e outras e que há gente acreditando no azar) de dezembro de 1949, os deputados Pedro Vergara, Teodomiro Fonseca, Flores da Cunha, Freitas e Castro, Costa Porto, Plinio Lemos, Osmar de Aquino, Nicolau Vergueiro, Darcy Gross e Bayard Lima apresentaram um projeto de lei determinando que as dívidas fiscais em atrazo poderiam ser pagas até 30 de abril de 1950, relevadas tôdas as penalidades do inadimplemento a que estejam sujeitos os devedores. O projeto recebeu o número 1.185-A daquele ano e começou a andar...

Anda morosamente um projeto na Câmara. Tanto que a data fixada — 30 de abril — passou sem que a proposição tivesse sequer saído das comissões para ir a plenário. Uma emenda mandou dividir em doze os pagamentos, à moda das prestações. O parecer da Comissão de Constituição e Justiça, previdentemente, ofereceu um substitutivo, mandando que o prazo de tolerância passasse a ser de 30 dias da data da futura lei. A comissão de Finanças pronunciou-se favoravelmente a 27 de junho último. Só agora entra em ordem do dia.

Também, para que foram apresentar o projeto no dia 13...

FREUD NA VIDA COTIDIANA

Anuncio no "Times", de Londres: "Vende-se uma capa de pele (Mink) em perfeito estado, tamanho 38x44, a quem ficar também com um par de patins de rodas. Favor escrever para..."

Anúncio num jornal de Goiás: "Quem provar que os nossos biscoitos contêm substâncias nocivas à saúde receberá uma lata de 5 quilos inteiramente gratis".

Aviso numa repartição municipal de Londres: "Devido ao racionamento da eletricidade pede-se aos srs. funcionários que aproveitem as datilografas entre 10 e meio dia".

* * *

MÉTODO INFALIVEL

Por ocasião do processo Rajk esta anedota ficou muito popular em Budapeste: o chefe de polícia pediu a um de seus auxiliares que verificasse se o esqueleto que havia num armário em seu gabinete era realmente o esqueleto de Atila, segundo se dizia.

Momentos depois o policial volta com os ossos num saco, afirmando que se tratava realmente do rei dos Hunos.

— Como ficaste sabendo? — pergunta o chefe.

— Êle confessou.

* * *

A AVAREZA, SEGUNDO SANTO ASTÉRIO

"O avarento não serve senão de ajuntar e guardar o que os outros hão de comer-lhe depois de morto. Para os parentes é odioso; para os servos, pesado; para os amigos, inútil; para os estranhos, difícil e inacessível; para os vizinhos, molesto; para sua própria mulher, máu companheiro; na educação de seus filhos, mísero e cainho; no trato de si próprio, cruel e escasso e todo o dia e noite solícito e pensativo.

Morrendo, pois, o avarento, tôdas essas opressões cessam, porque uns entram na herança e outros se pagam de seus salários; os credores arrecadam, os devedores respeitam, a mulher esconde o que pode e os servos o que não podiam, o coveiro tem também o seu gancho e os da paróquia a sua oferta; e até o cadáver mais uma vez fica com os bichos da sepultura do que estava com a alma sua inquilina.

Finalmente o avarento não faz coisa mais acertada em sua vida do que sair dela. Logo, por essa parte, bem se parece com o porco". — (Da "Nova Floresta", de MANOEL BERNARDES).

* * *

BAJULAÇÃO

Um dia o rei da Prussia levou um amigo a visitar uma de suas propriedades. Mostrando um chafariz pequeno, disse o rei:

"Apesar da exiguidade deste chafariz um homem morreu afogado aqui".

"Devia ser algum adulador" — observou o amigo.

ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8184

PASSATEMPOS

PROBLEMA N.º 164 — EM 11-7-1950

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:

1 — Anho.
5 — Palmid.
8 — Nota.
9 — No caule.
10 — Provincia e rio do Peru.
13 — Perfeita.
15 — Conjunção.
16 — Poço.
17 — Homem.
19 — Sacramento (pl.).

Verticais:

1 — Grande copo.
2 — Lista.
3 — Comparecerá.
4 — Turco.
6 — Cólera.
7 — Abóbada.
11 — O gado.
12 — Rio da Holanda.
13 — Unico.
14 — Circulo.
17 — Nota.
18 — Artigo.

CHARADAS NOVISSIMAS

Procura não cometer uma ... para evitar uma doença nos olhos. — 2-2.

Procure até encontrar a espécie de milho. — 2-1.

CHARADAS CASAIS

Nem sempre o homem tolo possui pequena quantia de dinheiro. — 2.
(Marina Brito)

Com um tiro acertei o varal da carroça. — 2.

CHARADA SINCOPADA

Estava com os movimentos tolhidos por isso foi morto. — 3-2.

UMA PERGUNTINHA...

Quando é que o ar faz certo negócio? — 4.

O CARTÃO DO DIA

CIRO ALVAÇA

Qual a sua profissão?

(De Fausto M. Oliveira)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novissimas — Batalhador; Catadura.
Charadas casais — Bando-Vago-a.
Charadas sincopadas — Núcula-nula; Degredo-dedo.
Uma perguntinha... — Nora.
O cartão do dia — Contabilista.

Correspondência para a Seção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.
B. R.

Depois da regulamentação, a batalha da moralização

Empenhados em duas lutas os estudantes de economia — Frente única contra os maus professores e a "cola"

Reportagem de Othon Ferreira (Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

Vencida a batalha que os estudantes de ciências econômicas vêm empreendendo pela regulamentação da profissão de economista, impõe-se ainda aos universitários um outro empreendimento no sentido de melhorar, ou melhor, sanear o ensino de economia no Brasil. Assim agindo, estarão os estudantes dessa ciência se colocando numa posição honesta de luta, para que o Brasil amanhã possa ter economistas à altura da profissão.

E' sabido por todos que o ensino de ciências econômicas no Brasil ainda não foi devidamente considerado nem levado a sério. As deficiências são graves e grande a irresponsabilidade. Talvez com exceção da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil, as demais espalhadas pelo país, programando um ensino superior, andam, na sua quase totalidade, num autêntico "mundo da lua" a ministrar paliativos de ciências econômicas. Dêsse modo, nenhum professor ou estudante de economia poderá contestar esta verdade. Quem por acaso tiver o cuidado de observar qualquer dessas casas de ensino universitário, verificará o precário aparelhamento didático das mesmas. Na maioria delas é certo não encontrarmos uma biblioteca especializada, uma coleção de mapas econômicos atualizados, um laboratório de pesquisas por mais simples que seja. Ainda nessas faculdades vamos encontrar diretores e professores, responsáveis pelo êxito de um grande número de profissionais do futuro, indiferentes e lerdos aos assuntos e problemas econômicos que se desenrolam no mundo e, em particular, no Brasil.

Mensalidades, estudantes e "catedráticos"

Diante de tudo isso, ouvimos continuamente a queixa dos diretores, dos professores e dos estudantes esclarecidos. Alegam os dirigentes dessas escolas a dificuldade de fazer alguma coisa diante das baixas mensalidades e das ínfimas subvenções. Por outro lado, os professores, cheios de razões, "choram" as aulas miseravelmente pagas — 10, 15 e 20 cruzeiros. Enquanto isso, os estudantes, cônscios da importância do curso a que se dedicaram, sofrem a incompetência de certos professores que se dizem pomposamente "catedráticos". Paralelamente, observamos que nessas faculdades se encontra a maior parcela das vítimas do nosso deficiente ensino ginasial ou técnico. Em maioria são estudantes de nível universitário e com mentalidade de primário. A propósito, conta-nos um estudante de economia, que, em um dêsses estabelecimentos, certa aluna, terceiranista de ciências econômicas, numa aula de Repartição da Renda Social, perguntou ao professor:

— Professor, o que é gleba?

Isto aconteceu no ano de 1948. Em 1949 a nossa heroína concluiu o curso, vestiu beca, ouviu discursos, assistiu missa, usou um bonito vestido de baile, enfiou no dedo um grande anel de grau e hoje é um dos muitos bacharéis do ciências econômicas que talvez, como no caso da anedota, pense em resolver os problemas econômicos do Brasil revogando a lei da oferta e da procura.

CRAVO, ESPECIARIAS E OUTRAS MIUDEZAS

Ainda em uma dessas faculdades de ciências econômicas, ouvimos de um universitário o seguinte: "O catedrático de Geografia Econômica da minha faculdade é uma "bola". A sua geografia econômica gira em torno de algumas aulas preparadas em 1930, se não me engano. O homem chega na aula e joga aquilo tudo em cima dos estudantes com a maior simplicidade deste mundo. São aulas que, em maioria, só tratam de cravo, especiarias e outras miudezas. Não sai daquilo. Chega na aula, tira do bôlso aquêles papéis amarelados e de letras miudas e começa: "Porque isso e porque aquilo, a Índia é grande produtora de cravo, especiarias...".

Um dia, continua o nosso informante, eu e alguns colegas planejamos "roubar" algumas aulas do nosso "catedrático" e, realizado o intento, o resultado foi o seguinte: o homem passou vários dias sem dar aulas e, depois de um esfôrço de memória, conseguiu mais tarde, reorganizá-las para nossa infelicidade".

FRENTE CONTRA OS MAUS PROFESSORES — "COLA"

Como dissemos acima, é preciso que os estudantes de economia se organizem no sentido de sanear o ensino, combatendo abertamente os maus professores. Torna-se cada dia que passa, mais urgente a necessidade capaz de evitar que os "catedráticos" arranjados às pressas, invadam o curso superior de ciências econômicas. Por outro lado, seria oportuno combater ainda o regime da "cola", que, diante das facilidades existentes, tão sérios prejuizos tem trazido aos estudantes. A ciência requer pensamento e análise.

RECOMENDAÇOES

E' preciso que seja generalizado em nossas faculdades de ciências econômicas o costume dos debates entre professores e estudantes, ou mesmo conferências por pessoas que exerçam atividades práticas que se relacionam com as cadeiras do curso. Nós que tanto gostamos de imitar o estrangeiro, imitemos os Estados Unidos nêsse particular. A propósito, é oportuno reproduzir o seguinte trecho de uma conferência do sr. Geraldo Dannemann, pronunciada na Faculdade de Ciências Econômicas da Bahia, sôbre o que observou nas Universidades norte-americanas:

"Em certos cursos, um grande número de aulas de um debate conduzido por um grupo de alunos, encarregados de estudar o assunto do dia e discutí-lo entre si, sujeitos à interpelação por parte dos demais alunos — é o debate chamado de "mesa redonda". Surgem nestas ocasiões noções ou argumentos baseados em preconceitos populares, que passam a ser destruidos por argumentos científicos. Outros cursos são constituidos de aulas com projeções cinematográficas e, em quase todos os cursos, a teoria é acompanhada do estudo de casos concretos. Os assuntos do dia são levados para a aula onde servem de exemplo ou são analisados em face das teorias do curso. Se os jornais publicam notícias sôbre um projeto de restrição quantitativa na exportação de petróleo e gasolina dos Estados Unidos, na primeira aula do curso de Comércio Internacional as causas e efeitos de tal projeto são estudados sob o aspecto da política comercial, distribuição de estóque, etc.".

GRUMEX
GUARDATUDO
Telefone 42-4850

CORRETOR DE FUNDOS PUBLICOS
LUIZ J. C. DE MENEZES
JOÃO B. C. DE MENEZES - PREPOSTO
RUA MIGUEL COUTO 35 - 1.°
23-2231 — 23-1504 — 23-3367

HORARIO DAS IRRADIAÇÕES DO APOSTOLADO RADIOFÔNICO
Cromos Matinais 8 hs. 4.as-feiras
A Palavra Sacerdotal 21 hs. 2.as-feiras
Ondas da Fé 21 hs. 6.as-feiras
RADIO CRUZEIRO DO SUL
1.060 klcs.

EXTRAVAGÂNCIAS DA IMPORTAÇÃO BRASILEIRA 1940/49

Valor a bordo no Brasil, em cruzeiros

Anos	Calçados	Gravatas	Meias	Roupa feita
1940 . .	120.390	306.249	14.368	1.689.857
1941 . .	154.033	197.880	137.633	2.743.626
1942 . .	131.448	279.281	306.061	6.852.309
1943 . .	82.527	312.834	171.499	2.607.188
1944 . .	274.063	159.280	77.592	1.437.824
1945 . .	478.401	171.281	66.515	2.346.939
1946 . .	808.715	54.449	143.386	5.061.416
1947 . .	1.554.811	3.577	561.990	12.769.056
1948 . .	280.388	29.727	641.548	9.777.068
1949 . .	—	—	—	2.039.363

FONTE: Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.
QUADRO organizado por Othon Ferreira, especial para a TRIBUNA.

CHEGOU AGORA A SUA OPORTUNIDADE!
CHÁCARAS 2.000 m2 CR$ 10.000,00
LOTES DE 15 X 50 CR$ 5.000,00
A 15 minutos de ônibus de CAMPO GRANDE, à margem da Estrada Rio-São Paulo (asfaltada), estão a venda, no PARQUE CAMPO LINDO, esplêndidos lotes de 15 X 50 a partir de CR$ 5.000,00, em prestações mensais (Tabela Price) de CR$ 95,00 e magníficas chácaras, desde 2.000 m2, por CR$ 10.000,00 em prestações mensais de CR$190,00
É A ÚLTIMA OPORTUNIDADE! APROVEITE JÁ!
Plano urbanístico em plena execução, com maquinário de propriedade da Cia.
Reserve hoje mesmo o seu lugar, nos ônibus especiais, para visitar CAMPO LINDO, sem despêsa ou compromisso.
Loteamento enquadrado nos Decretos-leis 58 e 3.079.
CIA. EXPANSÃO TERRITORIAL
... vende terras que valem ouro
Rua Visconde de Inhaúma, 134 - 3.° - tel. 23-2180

VARGAS EMITIU PARA SUSTENTAR O ESTADO NOVO

Mais de 16 bilhões, o prejuízo causado à economia do país pelo demagogo de Itu, de 1939 a 1947 — Desmascarado o ditador por um dos signatários do manifesto dos mineiros

No discurso mandado de Itú pelo ditador Vargas, há um período assim redigido:

"Emiti para dar crédito aos que labutam no comércio honesto, pagando em cruzeiros os créditos bloqueados no estrangeiro; emiti para, através da Carteira Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, criada por mim, fornecer meios de trabalho aos que produzem nos campos e nas fábricas, na batalha diuturna do enriquecimento do país; emiti, enfim, para enfrentar a guerra de morte que sustentamos contra os agressores nazi-fascistas, guerra em que as fôrças brasileiras de terra, mar e ar se cobriram de glória abrindo uma nova fase histórica da participação direta da América do Sul na solução dos grandes problemas mundiais".

Que emitiu não temos dúvida. Muito. Desbragadamente. Agora, que emitiu para "dar crédito aos que labutam no comércio honesto" é que não está certo. A não ser que Borghi seja sinônimo de comércio honesto.

Que deu muito dinheiro para especulações de todos os tipos e gêneros, tôda gente sabe, e o assunto já foi denunciado não só nos relatórios do Banco do Brasil como em discursos proferidos na Câmara dos Deputados, principalmente pelo sr. Tristão da Cunha. Que êsses bilhões de cruzeiros tenham sido encaminhados aos que nos campos e nas fábricas trabalham, é que não é verdade. Finalmente, que essas emissões tenham sido uma decorrência da guerra, é história já desmascarada por quantos não leram pela cartilha estadonovista nem se utilizaram da gamela ditatorial.

COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL
Dados estatísticos relativos às duas guerras mundiais

Lembra-se o sr. Vargas do economista Luiz Camilo de Oliveira Neto, um dos signatários do Manifesto Mineiro? Não, é claro. O sonso de Itu não se recorda nunca das misérias que praticou ou permitiu que fossem praticadas durante o seu consulado.

Luiz Camilo, em trabalho publicado sob o título acima mostra até onde chegaram os prejuizos econômicos causados ao país pela política emissionista do sr. Vargas, em confronto com o que obteve o Brasil, em situação idêntica, durante a guerra de 1914.

Depois de examinar, em cruzeiros e dólares, as exportações e importações brasileiras de 1914 a 1922 e de 1939 a 1947; depois de levantar os saldos em cruzeiros e dólares, da balança comercial, nos períodos referidos; depois de ver quanto recebemos, em dólares, por saco de café e tonelada de algodão e cacau, vendidos na 1.ª e na 2.ª guerras; depois de levantar os índices relativos às emissões feitas de 1914 a 1922 e de 1939 a 1947, não tendo esquecido de cotejar o valor das nossas disponibilidades no exterior, em ouro e divisas; depois dessa autopsia econômica e financeira indica, em quatro quadros, o grau do prejuizo causado à riqueza nacional pela política levada a efeito pelo *sonso de Itu*, êsse mesmo que agora tem a audácia de dizer, a seus correligionários, que "emitiu para tornar felizes os brasileiros", os que "labutam no comércio honesto" e os que trabalham nos campos e fábricas.

Cabe aqui uma advertência feita por Armando Sales em 1939, sôbre êsse homem e o seu govêrno, quando da Europa traçou o "diagrama" da situação política do Estado Novo. Depois de dizer que "sem desculpar nenhum de seus pecados, não me ocorre responsabilizar o sr. Sousa Costa pelo sombrio panorama das finanças autoritárias" concluía: "Com chicana não se constroem nacionalidades", etc., etc.

Mas, que seria do sonso de Itu sem chicana? Não é êle a chicana em pessoa, de duas pernas, charuto e barriga?

Voltemos, porém ao que nos interessa:

Luiz Camilo, mostra, no seu trabalho, entre outros prejuizos causados por Getúlio à economia e finanças do país, o resultante da desvalorização do cruzeiro através das emissões maciças de papel-moeda prejuizo da ordem de 15 bilhões e 526 milhões, como indica o quadro que segue:

COMPARAÇÃO ENTRE O CUSTO DAS IMPORTAÇÕES DE MATERIAL BÁSICO PARA AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO NO PERÍODO 1939-1947 E O CUSTO PROVÁVEL, NO MESMO PERÍODO — BASE DE 1938 — EM MILHÕES DE CRUZEIROS

	Importância dispendida com as importações de 1939-1947	Custo provável das importações pelos preços de 1938	Diferença entre o total dispendido e a soma exigida pelos preços de 1938
D. EQUIPAMENTO E APARELHAMENTO PARA A AGRICULTURA, A INDUSTRIA, E O COMERCIO (Bens de investimento dos produtores)	21.940	14.180	7.764.
Máquinas e accessórios	9.653	6.800	2.857.
Material de transporte	7.501	3.992	3.508.
Manufaturas básicas de ferro e aço (inc. arame farpado)	935	579	356.
Material para inst. elétricas	1.125	790	332.
Aparelhos e artigos para comunicações e fins científicos	1.460	1.313	146.
Ferramentas e utensílios manuais	797	487	310.
Outros "bens de investimento de produtores"	471	218	253.
S O M A	43.882	28.359	15.526

Fonte: *Conselho Federal do Comércio Exterior*.

Quanto às quantidades importadas, a política que Vargas tem a coragem de proclamar de Itú, como sendo sábia e generosa, impediu que o obsoleto parque industrial brasileiro recebesse, de 1939 a 1947, 355.578 mil toneladas de bens de produção, como indica o quadro n. XI da série. Ei-lo:

COMPARAÇÃO ENTRE AS IMPORTAÇÕES DE MATERIAL BÁSICO PARA AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO, REALIZADAS NO PERÍODO 1939/1947 E A IMPORTAÇÃO PROVÁVEL NO MESMO PERÍODO (Em milhares de toneladas) — Base de 1938

	Soma das importações realizadas no período 1939/1947	Importação teórica a ser realizada Base: 1938	Deficiência de importação
D. equipamento e aparelhamento para a agricultura, a indústria e o comércio (bens de investimento dos produtores)	1.552.165	1.730.763	— 178.598
Máquinas e accessórios	492.676	575.541	— 92.871
Material de transporte	524.503	641.205	— 46.213
Manufaturas básicas de ferro e aço (inclusive arame farpado)	242.821	297.990	— 55.169
Material para instalações elétricas	51.435	54.648	— 3.213
Aparelhos e artigos para comunicações e fins científicos	14.677	19.881	— 5.204
Ferramentas e utensílios manuais	32.534	48.634	— 16.090
Outros "bens de investimento dos produtores"	133.823	91.844	+ 41.779
SOMA	3.104.946	3.460.526	- 355.578

Consequentemente, quando Getulio limpa a garganta e com voz de falsete grita, através de um disco, aos convencionais do queremismo que "emitiu para dar crédito aos que labutam no comércio honesto"; que criou a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial para "fornecer meios de trabalho aos que produzem nos campos e nas fábricas; isso depois de se lêr o trabalho de Luiz Camilo; de se percorrer os campos, fábricas, morros, mucambos e favelas do Brasil; e de se ter a certeza de que a crise que nos assoberba hoje é uma decorrência do Estado Novo e de Vargas — êsse poltrão que não teve a coragem de vir para o Senado defender os seus erros e crimes; quando se constata que Getulio e o seu bando continua afirmando inverdades, só nos resta apelar para os homens de bem do Brasil, pedindo-lhes que se unam para evitar que novamente voltemos aos dias negros e torpes do Estado Novo, a todos nós impostos por Getulio graças à complacência de alguns, à covardia de uns poucos, à ignorância de muitos e o apetite dos que hoje lhe custeiam a propaganda.

* * *

Depois de se lêr o trabalho de Luiz Camilo, uma das vítimas do ódio de Getulio, por ter cometido o crime de assinar o Manifesto dos Mineiros; de se reler o Relatório do Banco do Brasil, de 1945 e 1946; de se medir a extensão do prejuizo causado ao país por êsse demagogo sonso e maligno; e de se lêr a sua arenga política, não há dúvida que ninguem pode contestar que êle tivesse emitido. E muito. E desbagradamente.

Agora, que tivesse emitido para tornar felizes o homem e a economia brasileira, é o que ninguem aceita, a não ser os que se locupletaram com as emissões estadonovistas — genros, Borghis, Maciéis & Cia.

vida: emitiu. Que também desgraçou o Brasil e escorchou o seu povo, não há dúvida: desgraçou e escorchou.

E emitiu porque o Estado Novo — o facismo, enfim — custa caro. Essa a verdade.

JUVENILLE PEREIRA

Móveis de Escritório Fergo
TELEFONE: 22-6150

? RUBIGRAFO Que será? ?

11 biliões de cruzeiros para os que aderirem

REVIGORADO, PELO "PLANO" SALTE, UM DECRETO ESTADONOVISTA — DUTRA ABSOLUTO — PRESTAÇÃO DE CONTAS ATRAVÉS DE SIMPLES RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO

Que o *Plano Salte* não passa de um plano méramente político já afirmamos em artigos anteriores. Que a economia nacional e as finanças públicas e particulares, na atual conjuntura, não suportam uma sangria da ordem de 12 biliões de cruzeiros, também já foi afirmado e demonstrado neste suplemento.

Agora, que tal "plano" vá funcionar em benefício dos amigos e dos que compõem a copa-e-cozinha é o que vamos provar na reportagem de hoje.

POR QUÊ REVIGORAR UMA LEI DO ESTADO NOVO?

Essa foi a primeira pergunta que nos fizemos ao ler o artigo 15 da Lei número 1.102, de 18 de maio de 1950, que dispõe sôbre a execução do Plano.

Está lá, nesse minusculo artigo, sonso como a rã de Itu, e nos moldes usados até 29 de outubro de 1945, pelo Ditador, a razão da urgência em votar um "plano" quinquenal quando restam apenas 10 ou 12 meses de vida ao atual Govêrno, o que segue: "*A movimentação, aplicação e comprovação das dotações do Plano Salte serão feitas na fórma do que dispõe o Decreto-Lei número 6.144, de 29 de dezembro de 1943, que é para êsse fim revigorado*".

Mas, perguntamos ainda, que afinidade, que semelhança ou coisa equivalente; qual a razão de ser revigorado um Decreto-Lei ditatorial, fóra de fórma em face da Constituição de 1946?

E' porque êle torna o sr. Dutra absoluto, dono dos 11 biliões de cruzeiros, e dispondo livremente, como e quando quiser, dessa fortuna pública, evitando, inclusive as prestações de contas exigidas na Constituição brasileira vigente.

O artigo 5.° do Decreto-Lei revigorado, diz, textualmente: — "*O presidente da República determinará, anualmente, a aplicação dêsses recursos pelos diversos Ministérios e demais órgãos da administração, destinando-os à execução de obras públicas e equipamentos.*

§ 1.° — *A realização das despesas obedecerá às tabelas discriminativas, organizadas pela Comissão de Orçamento do Ministério da Fazenda e anexas ao Decreto-Lei que expedir o orçamento especial e de acôrdo com os destaques que, no decorrer do exercício, forem previamente aprovados pelo Presidente da República*".

Logo, o panorama inicial é:

1. a aplicação dos recursos do Plano Salte, 11 biliões de cruzeiros aproximadamente, será feita como entender e quiser o presidente da República;

2. a realização dessas despesas obedecerá ao que aprovar e determinar o mesmo sr. Dutra, executor do Plano.

Eis a razão de fazer voltar à vida administrativa do país um Decreto-Lei que estava morto, completamente morto pela Constituição de 1946 e pelo regime vigente desde 29 de outubro de 1945.

Desse modo disporá a copa-e-cozinha, e todos aqueles que se atrelarem ao carro do sr. Cristiano Machado, das verbas previamente aprovadas pela Presidência e dos recursos do Plano na última hora doados aos-do-peito para custearem as suas eleições e reeleições.

O assunto é tão escabroso que nem o Tribunal de Contas pode interferir nos gastos doados pelo referido "Plano" ao atual Govêrno. Diz o artigo 10 desse Decreto estadonovista, agora revigorado, que, "*Até 30 de setembro de cada ano, o presidente da República, por intermédio do Ministério da Fazenda e em circunstânciado relatório, dará contas, das operações realizadas no exercício antecedente e constantes dos balanços da Contadoria Geral da República, com a aplicação do regime especial instituido por êste Decreto-Lei*".

E artigo 11, o que segue: "*O Tribunal de Contas procederá ao exame das operações do "Plano" em face do relatório circunstanciado a que se refere o artigo anterior*".

Aí está a razão, o motivo de enxertar numa Lei de 1950 um decreto-lei muito conhecido de quantos, durante a Ditadura Vargas, acompanharam a execução do outro *plano* salvador: o de obras e equipamentos.

Dos biliões gastos, em *relatório*, vejam bem, num simples *relatório circunstanciado*, prestará contas o Govêrno.

E assim se vai escrevendo a história administrativa do Brasil. Ontem, com Vargas no Govêrno, os enriquecimentos dos palacianos e borghianos se faziam da noite para o dia. Hoje, com Dutra, o processo resume-se em fazer revigorar o que Vargas manipulou.

Nem ao menos dispõe essa gente de imaginação para inventar processos mais compatíveis com o sistema que juraram respeitar. Não. As moscas são as mesmas. Precisam os domésticos de dinheiro para se reelegerem. Fazer funcionar a máquina inflacionista ainda mais, dá na vista. Arranjam, então, um "Plano" — grotesco, falho e estulto. Não importa que assim seja. Mas dá 11 biliões e 650 milhões de cruzeiros. Ótimo, grita logo Georgino! Vamos a êle — disseram os demais. O jeito é ressuscitar o que Getúlio fez para engordar outros, concluiu o DASP. E tudo se realizou imediatamente.

E assim se conta a história da Lei número 1.102, de 18 de maio de 1950, lei que aprova a execução de um plano méramente político, como aqui foi dito desde os primeiros dias, e que envolve, entre outras coisas, uma *marmita* em condições de eleger e fazer eleger todos os que adotarem o rótulo Cristiano Machado.

FÁBRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande sucesso em Buenos Aires
EXIJA NA OURELA
BANGÚ-INDÚSTRIA BRASILEIRA

Não há nada melhor
CR$ 1,50
Guaraná
AMERICANA

VIDA SINDICAL

Foi abandonada a luta pela higiene do trabalho

Os "pelegos" só querem dissídios de aumento de salários, para manter o "prestígio"

De HILCAR LEITE

Até agora, os sindicatos ministerializados, manobrados pelos "pelegos" nomeados pelo ministro do Trabalho, têm apenas, com intuito de manter o "prestígio" dos "dirigentes", suscitado dissídios coletivos de aumento de salários, que se arrastam por longos meses pelas instâncias da Justiça do Trabalho, de maneira que, quando são concedidos os aumentos, os salários não mais estão em proporção ao custo da vida e não são obtidas as percenatgens pedidas pelo próprio sindicato.

Uma das funções mais importantes do sindicato é a luta pela melhoria das condições de trabalho. No entanto, os "pelegos" abandonam inteiramente êste assunto, não se importando pelas condições de higiene e de segurança do trabalho existente nas fábricas e oficinas, algumas das quais parecem pocilgas e viveiros de doenças.

FALTA TUDO

Na maioria das fábricas e oficinas falta tudo que é exigido pelas disposições legais referentes à higiene do trabalho. Poucos são os estabelecimentos que possuem bebedouros higiênicos em funcionamento. Em muitas oficinas, os trabalhadores não possuem armários para guardar a roupa.

Na maioria, os gabinetes sanitários são uma vergonha. Estão sempre sujos e sempre entupidos.

Exige a legislação bebedouros, armários, refeitórios para os estabelecimentos com mais de 100 trabalhadores. Entretanto, sem risco de êrro, mais de 90% das empresas não cumprem as disposições legais a êste respeito, sem que os sindicatos desenvolvam campanha para que sejam elas obedecidas, única maneira de defender a saúde do trabalhador.

NÃO FISCALIZAM

Antes de os sindicatos se terem transformado em verdadeiras repartições sui-generis do Estado, os dirigentes e militantes organizavam comissões que fiscalizavam o horário do trabalho e, recorrendo à Municipalidade, multavam todos os que desrespeitavam as posturas municipais referentes a êste aspecto da vida do trabalho. Essas comissões desenvolviam a maior atividade no tocante ao respeito ao descanso dominical.

INOPERANTE

Hoje, tudo isso foi abandonado. Os "pelêgos" desculpam-se de sua ineficiência nêsse terreno alegando que há uma repartição do Ministério do Trabalho encarregada da fiscalização.

E êsse órgão na realidade é inoperante, pois as disposições relativas ao descanso semanal, ao horário do trabalho são permanentemente desobedecidas. De vez em quando, a fiscalização do Ministério parece acordar, distribui algumas multas e vai dormir longos meses.

PROMISCUIDADE

Nas grandes empresas, com grande número de menores de ambos os sexos, não há divisão entre os sexos e entre adultos e menores. Reina a promiscuidade, com resultados perniciosos sôbre a moralidade destes últimos. Os gabinetes sanitários são comuns e muitas vezes não possuem até portas. Os sindicatos e a seção de fiscalização oficial não tomam medidas para terminar com essa promiscuidade condenável.



Reunião da Junta Executiva da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres

Em fins de maio teve lugar a primeira reunião, em Bruxelas, da Junta Executiva da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres, na qual representaram a Grã-Bretanha o sr. Arthur Deakin, membro do Conselho Geral do Congresso dos Sindicatos Operários britânicos, e sir Vincent Tewson, secretário geral do mesmo.

As decisões tomadas foram, em síntese, as seguintes:

Novos membros — A Junta Executiva saudou a entrada de novas organizações da Colômbia, México e Nova Zelândia, que haviam requerido filiação à Confederação Internacional.

Propostas Schuman — Foi feita uma declaração no sentido de que os sindicatos livres estão vitalmente interessados numa organização racional das indústrias pesadas da Europa Ocidental. Prevendo a possibilidade de discussão em planos nacional e internacional sôbre as propostas Schuman, a Junta Executiva decidiu que os sindicatos livres se devem fazer representar adequadamente nessas conversações. Autorizou também a nomeação de uma comissão incluindo representantes dos centros sindicais nacionais e dos secretariados internacionais diretamente interessados, para estudar o conteúdo pormenorizado das propostas a fim de definir a atitude da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres sôbre a matéria.

Missão do Extremo Oriente — Os membros da missão da Confederação Internacional estão de partida para o Paquistão, Índia, Birmânia, Malaia e Japão, com instruções para examinar em todos os aspectos os problemas da organização regional asiática. Seu relatório deverá ser apresentado na próxima reunião da Junta Governativa, em novembro dêste ano.

Organização Regional — As medidas tomadas em prol do fomento da organização regional da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres incluíram a convocação de uma conferência do Hemisfério Ocidental ainda êste ano e a autorização de consultas com centros nacionais da Europa acêrca da conveniência da realização de uma conferência regional européia.

Conselho Geral — Espera-se que haja uma reunião do Conselho Geral da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres em junho de 1951.

Regulamento de debates para Assembléias Gerais

DURAÇÃO DAS REUNIÕES

A diretoria deve planejar as reuniões de modo tal que não durem mais do que uma hora, quando tiverem lugar em horas de trabalho, e de uma hora e meia ou duas horas quando forem celebradas à noite ou em dias feriados. Entretanto, quando o tempo predeterminado para uma reunião fôr julgado muito curto, pode-se apresentar uma moção pedindo o prolongamento da sessão. Esta moção pode ser secundada, mas não necessita de debate. Requer dois terços dos votos dos presentes.

O presidente deve manter uma ordem rigorosa nas reuniões; cuidar para que seja dada a devida atenção a cada matéria; procurar que todos os presentes tomem parte ativa nas discussões, para evitar que os que não o fazem se aborreçam e se retirem do recinto, deixando as resoluções em mão de uma pequena minoria.

O PAPEL DO SECRETÁRIO

O secretário guarda e mantém em dia as atas de tôdas as reuniões, e também a correspondência da organização. Em alguns casos a correspondência pode ficar a cargo de um sub-secretário.

O secretário, a pedido do presidente, deve ler as atas, correspondência e outros documentos, quando fôr necessário, no transcurso das reuniões. Para ler, o secretário deve por-se de pé, ler claro e em voz alta.

ATAS OU MINUTAS

Por ata se entende a relação escrita do sucedido, tratado ou estabelecido numa reunião. Nas atas ou minutas se registra tudo que teve lugar nas reuniões, a saber:

1. O tipo de reunião (se é ordinária, especial, da diretoria, etc.).
2. O nome da organização.
3. Data, hora e lugar em que se celebra a reunião.
4. Nome do presidente e do secretário.
5. Aprovação da ata da última sessão. Se houve correções, devem ser anotadas.
6. Sumário das informações pedidas, das suas recomendações e da ação a ser tomada em relação a cada uma.
7. O texto completo de tôdas as propostas apresentadas, quando tiverem sido secundadas, o nome ou nomes dos proponentes, e a atitude a ser tomada a seu respeito.
8. Hora de encerramento.

As atas devem ser escritas a tinta ou a máquina e conservadas num livro devidamente encadernado. Frequentemente o secretário faz um rascunho da sessão e depois passa-o a limpo. Mas isso deve ser feito logo que acabe a reunião, para que não se esqueçam detalhes que requerem anotação exata.

E' obrigação do secretário assinar tôdas as atas.

Auto Copa Ltda.
R. Barata Ribeiro, 323-A
COMPRA E VENDA DE AUTOMOVEIS NOVOS E USADOS
TROCAS E FACILIDADES

CAFE CATEDRAL
PROVEM E RECUSARAO QUALQUER OUTRO!!!
CAFE' E BAR CATEDRAL — PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 38 — TELEFONE: 23-1002
CAFE' E BAR 15 DE NOVEMBRO — PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 32 — TELEFONE: 23-2416
ALFREDO, IRMÃO & ROGELLIO
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 42 — FONE: 23-5442
ESPECIALIDADES EM BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Desenvolvimento do sindicalismo na India, no Paquistão e em Ceilão

Por H. L. Bullock

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

O movimento sindical na Índia e no Paquistão conta já com meio século de existência. O movimento desenvolveu-se com grande rapidez depois da aprovação do "Indian Trades Union Act", em 1926. Em Ceilão o movimento é de origem mais recente.

Um dos sindicatos mais velhos da Índia, fundado há trinta anos, é o da indústria textil de Ahmedabad. O Mahatma Gandi associou-se a êste empreendimento, e até hoje êle trás a marca de sua influência e personalidade. Há entretanto, como é de se esperar, uma grande diferença entre o sindicato dos texteis de Ahmedabad e os outros sindicatos da Índia, porque êle, como sua idade o indica, evoluiu. Negociações como se as entende no Reino Unido, têm sido feitas; estão surgindo classes educacionais, há um grupo de elementos razoavelmente bom nas diretorias, um bom departamento de pesquisas, e é o sindicato mais bem equipado que eu vi na Índia. Além do mais, enquanto na Índia apenas 10 por cento dos trabalhadores são alfabetizados, o Sindicato de Ahmedabad diz que mais de 75 por cento são ali alfabetizados.

E' geralmente impossível ter-se uma idéia do que são os sindicatos indianos sem antes se compreender as condições que os produzem e que lhe dão seu colorido externo. Se se conhece bem a história industrial do Reino Unido desde 1840, e o desenvolvimento sindical, é possível fazer-se uma comparação razoável, levando-se em consideração o fato de que a Índia é um país 90% agrícola.

100 ANOS DE ATRASO

A Índia está com um atraso de cem anos em seu movimento sindical, em relação aos outros países do Reino Unido. Isto não significa, entretanto, que não possa recuperar o tempo perdido. Pelo contrário, está progredindo rapidamente, tem a seu favor tôda a experiência sindical do Reino Unido, conhece todos seus êrros para evitá-los, e tôdas suas vantagens para imitá-las. Os indianos estão fazendo isto, e farão, estou certo, grande progresso em alguns anos.

Muitas vezes, em muitas partes da Índia, ouvi declarações espontâneas feitas por líderes sindicais elogiando a atitude compreensiva dos empregadores britânicos na Índia, e seu desejo de efetivar boas relações industriais. Os dirigentes dos sindicatos indianos lêem avidamente tudo que podem sôbre os sindicatos britânicos, a fim de aprender e experimentar em sua terra os métodos e fins que êles sabem terem sido muito bem sucedidos na elevação do standard de vida no Reino Unido, a despeito da guerra e das dificuldades dela decorrentes.

Cada trabalhador indiano é em primeiro lugar um político, e muito depois, um trabalhador industrial. Todos os sindicatos estão divididos em linhas políticas, e são na realidade, alas trabalhistas de vários grupos políticos. Aquilo que nós na Inglaterra chamaríamos de "um ramo", êles chamam de "um sindicato"; e há desenas deles. Do total de sindicatos existentes na Índia, 75 por cento têm em média menos de 300 membros, e apenas 10 por cento têm mais de 1.000 membros. A pequenez dos sindicatos restringe sua posição financeira, ainda mais quando suas contribuições são pequenas também — geralmente de dois a quatro annas por mês.

QUATRO CONFEDERAÇÕES

Há quatro Confederações Nacionais de Sindicatos na Índia: All India Trade Union Congress; Indian National Trade Union Congress; Hind Masdoor Sabha; e United Trade Union Congress. A primeira é uma organização comunista, e neste momento age quase que subterraneamente. A segunda tem o apoio do Partido Congressista (é acusada pelas outras de ser dominada inteiramente por êste partido). E' definitivamente anti-comunista e tem aproximadamente 1.500.000 membros, distribuídos por cerca de 1.000 sindicatos. A terceira confederação é também anti-comunista, e tem uma política industrial semelhante à do General Workers Union, no Reino Unido, e uma política propriamente dita que se dirige de acôrdo com a do Independent Labour Party britânico. Tem 750.000 membros em 500 sindicatos. A última confederação tem apenas um ano de existência, e diz ter 350.000 membros em 240 sindicatos.

As duas organizações realmente eficazes, entretanto, são a I. N. T. U. C. e a H. M. S. Não se baseiam em razões qualitativas, nem pensam em termos de unionismo industrial. Elas atravessam as indústrias horizontalmente. São, na verdade, uniões de trabalhadores gerais. Seus líderes, quase que sem exceção, saem das profissões liberais: médicos, advogados, etc. Isto é mau, porque enquanto não conseguirem produzir líderes de suas próprias fileiras, com experiência nas fábricas, na terra ou nas oficinas, não poderão ter raízes profundas.

A SITUAÇÃO NO PAQUISTÃO E EM CEILÃO

A situação no Paquistão é em muitos respeitos similar à da Índia. A não ser o fato de que o movimento sindical é muito menor e mais compacto, não há praticamenet diferenças, e considerações sôbre a política são absolutamente ausentes. A organização mais antiga é a Seamen's Union. Deve-se dizer que graças à assistência generosa da Seamen's Union britânica, têm um contrato de trabalho com os armadores, e um bom número de membros. Os sindicatos no Paquistão estão em boas condições e em rápido crescimento.

Ceilão é principalmente um país agrícola. Tudo é mais fácil nesta ilha deliciosa. Os sindicatos estão progredindo, mas talvez o fizessem melhor se se concentrassem no aspecto industrial do problema e daí construíssem seus sindicatos, ao invés de assumir uma atitude política, só muito raramente evitada.

Em todos êstes países o movimento sindical está numa fase primária, em que homens e mulheres são fáceis de se conseguir, e as máquinas difíceis.

Um bom sindicato, com intenções realmente construtivas, ganharia a confiança dos empregadores. Eventualmente, contratos coletivos de trabalho prevalecerão sôbre a confusão atual. Os empregadores serão obrigados a aceitar tôda a sua responsabilidade, enquanto que os sindicatos, vagarosa mas firmemente, elevarão os níveis de vida, assegurarão bons salários e condições seguras de trabalho, fazendo com que êste sub-continente possa ombrear de cabeça erguida, com os outros países da Comunidade Britânica.

SERVIÇO SOCIAL

SEDE DO PATRONATO OPERÁRIO DA GÁVEA

"No seu passado está o programa do futuro"

O Patronato Operário da Gávea está realizando Serviço Social de Grupo

O saudoso padre Leonel Franca, S. J., disse do Patronato: "No seu passado está o programa do futuro". De fato, nada mais acertado. E já que falamos em passado, vejamos como começou o Patronato há 32 anos...

Um grupo de senhoras, 1918, a pedido do então capelão da capela de São José (hoje Matriz de São José do Jardim Botânico), iniciou o ensino de catecismo, aulas de costura e mais tarde futebol, para os garotos das redondezas.

Do relatório referente ao ano de 1921 tiramos êste tópico:

"O pouco bem que fizemos foi conhecido por D. Sebastião Leme, que nos ensinou a organizar melhor o nosso trabalho, dignando-se dar-nos, êle mesmo, os estatutos para o *"Patronato Operário da Gávea"*, como apelidou S. Excia..."

Só em 1929, entretanto, organizou-se juridicamente o Patronato. E já em 1930 obtinha, por doação da Prefeitura, o terreno onde hoje tem instalada sua magnífica sede, na avenida Lineu de Paula Machado.

ATIVIDADES

Na sede levantada à medida que suas diretoras angariavam os recursos necessários, de 1934 a 1946, funcionam diversos serviços, visando *saúde e educação*.

Dotado de um ambulatório aparelhado com todos os requisitos modernos, presta o Patronato assistência médica a doentes de ambos os sexos e de qualquer idade, fornecendo-lhes os remédios quando não têm recursos para adquiri-los.

As crianças, as gestantes, os tuberculosos, recebem, a mais, leite, farinhas e outros alimentos que possam ajudá-los a recuperar ou conservar a saúde.

As consultas são gratuitas graças à bondade desinteressada dos médicos que colaboram com a obra. Os doentes que podem pagam dois a cinco cruzeiros. E' para efeito moral, apenas, já que essas importâncias quase nada significam.

Para que as mães recebam leite para seus filhos devem matricular-se no *Centro das Mães* e comparecer, em dias fixos, a consultas e palestras instrutivas, aulas de costura, onde aprendem a fazer roupas de crianças ou de adultos.

Mantém o Patronato um curso primário e pré-primário para cêrca de 50 alunos. Estes, além da instrução, recebem merenda e são atendidos na clínica escolar, onde fazem medicina preventiva e tratamento dentário.

Com o fito de preparar as meninas para seus futuros deveres de donas de casa, o Patronato mantém aulas de trabalhos manuais e economia doméstica. Alguns dêsses cursos são feitos à noite para favorecer as mocinhas que já trabalham fora.

Sendo a recreação um grande fator de educação, o Patronato conta com a colaboração das Bandeirantes, que fundaram companhias de Fadas, Bandeirantes e Guias. Dispõem elas de boa sede para essas atividades. Possui ainda o Patronato um bem montado Jardim da Infância.

Quanto à recreação dos meninos, tem lutado a obra com sérias dificuldades. Já teve, mesmo, nesse setor, muitas tentativas frustradas.

Menos associativos que as meninas, os garotos, mal terminada a aula, querem logo os folguedos das ruas. Tem lutado o Patronato por organizar recreativos que congreguem os meninos com trabalhos manuais e jogos. E quase sempre a causa das falhas nesse particular prende-se à falta de pessoas capacitadas que se ocupem diretamente com os meninos.

Agora, por exemplo, nova tentativa está sendo feita, em colaboração com a Agência de Serviço Social da Gávea, da LBA, que ali está realizando Serviço Social de Grupo, sob a orientação de assistentes sociais. Cada grupo de 20 crianças, separadas por sexo e idade, reune-se 3 vezes por semana durante 3 a 4 horas para jogos e trabalhos manuais. Há grupos de meninos ou meninas de 7 a 10 anos e de 11 e 14 anos. Também já deram início ao Escotismo. Além dêstes grupos, há os de Donas de Casa, com reuniões semanais para cada grupo de 10 senhoras. Duas horas são, ocupadas com aulas de tricô ou sôbre alimentação e duas outras com aulas de corte e costura.

Os rapazes que frequentam o Patronato são sócios de um clube que visa proporcionar-lhes bons divertimentos. Este setor está confiado a um terceiranista da Escola de Serviço Social, da Universidade Católica, estagiário da LBA, que organizou uma sessão semanal de cinema, jogos de salão, durante três noites por semana e iniciou a discoteca. Pelos sócios dêsse clube já foram organizadas representações teatrais e reuniões dançantes.

INSTRUÇÃO RELIGIOSA

As crianças recebem instrução religiosa, são preparadas cuidadosamente para a 1.ª comunhão e assistem missas de domingos e dias santificados na Capela do Patronato, que tem Santo Antônio como padroeiro.

DIRETORIA

A Diretoria é assim composta: presidente: dona Helena Barbosa Bahiana (reeleita de 3 em 3 anos há 19 anos); vices: Maria Léa de Affonseca e Vera Hermanny de Oliveira Coutinho; secretárias: Alice Reingants Moniz e Maria Luiza Andrade Corsino; tesoureiras: Lucie Grandmasson e Ada Reingantz; diretora do ambulatório: Maria Luiza Ibirocahy de Lamare; conselheiras: Maria Ligia Assunção Botelho, Marita Fernando Paulino, Nalige S. L. Fleury, Maria da Silva Porto, Maria Murtinho Couto, Berthe G. Salgado, Iriestina Soares, Heloisa Aragão e Maria E. Souza Aranha.

Ao nos retirarmos do Patronato Operário da Gávea, pensando no bem imenso que ali se pratica em benefício dos menos favorecidos pela sorte, recordamos a frase de Gustavo Corção:

"Não há vidas inúteis; a mais obscura, que ainda traga aceso e quente o mais malogrado coração, é ainda um bem inestimável e insubstituível, único no gênero, necessário à harmonia do Universo".

ORIENTAÇÃO E AJUDA

A seção de Serviço Social da TRIBUNA DA IMPRENSA está habilitada a orientar e a encaminhar, às obras sociais competentes, as pessoas necessitadas que a procurarem. Da mesma forma presta orientação sôbre assuntos de ordem jurídica, tais como questões de família, de legislação trabalhista, de menores, etc.

Horário do plantão do assistente social: terças, quintas e sábados, das 9 às 11 horas.

CASOS ATENDIDOS

De volta ao Estado natal

Um médico, leitor da TRIBUNA, encontrou na rua um moço quase desfalecido. Examinado, constatou o médico que se tratava de um caso de fome, acrescida de forte crise de asma. Era um desses moços, — como muitos outros — que deixou o Estado natal para aventurar melhor vida no Rio de Janeiro. Possui carteira profissional, de identidade e cartas de bons antecedentes passados por firmas onde trabalhou.

Trazido à nossa presença, dada a situação em que se encontrava, aconselhamos a que voltasse para junto da família, onde, por certo encontraria amparo.

"Bem que desejo voltar, mas não encontro quem me forneça passagem. O Ministério do Trabalho, onde estive pedindo um passe, me disse que não dá mais...".

Nossa ajuda foi: fornecimento do passe, um aparelho e um vidro de "Dispné-Inhal", para a asma, remédio que usa há anos com bons resultados e Cr$ 50,00 para alimentação durante a viagem.

O que fizemos, dadas as circunstâncias do caso, não constitue propriamente Serviço Social e sim Beneficência, atividade que se resume na prestação de auxílios para acudir a situações momentâneas, sem estudo social mais profundo das causas, nem tratamento continuado do caso.

Para o moço A. S. L., entretanto, dentro das nossas possibilidades, era o que se recomendava.

Internação para um menor de 11 anos

A sra. E. M.S., viúva, empregada doméstica, com um casal de filhos menores, procurou-nos pedindo orientação sôbre como proceder para internar um filho que está, por falta de moradia aqui no Rio, residindo em Petrópolis, na casa de uma lavadeira, cujo esposo maltrata o garoto, a ponto de certa vez ter provocado revolta por parte de vizinhos. A sra. E.M.S., com grandes dificuldades, pois todos sabemos quanto ganha uma empregada doméstica de condições humildes, paga à casa onde mora o filho, Cr$ 150,00 de pensão.

Como o nosso Juizo de Menores, por residir o menino fora do D.F., não pode tratar do caso, dirigimos daqui um apelo aos colégios particulares ou mesmo públicos, que recebam alunos gratuitamente, no sentido de conseguir-se a internação para êsse garoto, a fim de que êle possa estudar e ser, enfim, melhor tratado. O menino já estudou até o segundo primário, é branco e tem 11 anos.

Qualquer comunicação a respeito, por favor, à Seção de Serviço Social da TRIBUNA.

Dez grs. de streptomicina

O sr. P.B.B., que está fazendo tratamento de T.P. em um dos dispensários da cidade, necessitou de comprar, conforme receita médica, 10 gramas de streptomicina. Como não tinha recursos para adquirir o medicamento, pediu o nosso auxílio. Encaminhado a uma instituição, que por não tratar comumente desses casos, pede ficar incógnita, foi logo atendido. Uma hora depois voltava êle à TRIBUNA para comunicar-nos que já estava de posse do remédio.

CENTRO DE ORIENTAÇÃO JUVENIL

Rua México 90 — 6.º andar — Tel. 22-8846 — Centro

Finalidades — Assistência a menores de ambos os sexos para solução dos seus problemas na família, escola, trabalho, etc.

Depende de: Setor de Orientação Social da Divisão de Proteção Social do Departamento Nacional da Criança, do Ministério da Educação.

Condição de admissão: idade — 12 a 18 anos.

Horário: Os serviços funcionam diariamente das 12 às 18 horas, exceto nos sábados cujo horário é de 9 às 12 horas.

NOTA — Os serviços são prestados gratuitamente. As consultas devem ser marcadas previamente, mesmo por telefone.

Aspecto da mesa que presidia a sessão do dia 7. Da esquerda para a direita: Beatriz Cardoso da Silva, representante de São Paulo, Heloisa Sampaio, do Instituto Fernandes Figueiras, do D.N.Cr. apresentando um caso social em torno do qual versariam os debates, Miss Edith Baker, Ernani Paula Ferreira, da ABAS e Modesta Manoela Lopes, representante de Minas Gerais

Seminario de Serviço Social Médico

Miss Edith Baker fala à TRIBUNA

Encerra-se amanhã o Seminário de Serviço Social Médico que se está realizando no auditório do I.A.P.C. desde o dia 5, das 14 às 17 horas, promovido pela Associação Brasileira de Assistentes Social (A.B.A.S.).

Esse Seminário, que é presidido pela veterana Miss Edith Baker, assistente social norte-americana e chefe do Serviço Social Médico do Departamento da Criança de Washington, versou até ontem, sôbre os seguintes temas:

1) Funcionamento do Serviço Social Médico nos hospitais brasileiros, (exposição por assistentes sociais brasileiros); 2) Padrões mínimos de funcionamento do S. Social Médico nos Estados Unidos e sugestões para o Brasil (exposição por Miss Edith Baker); 3) Atividades específicas das assistentes sociais numa instituição médica; (a. s. brasileiras); 4) Atividades da Assistente Social numa instituição médica (Miss E. Baker); 5) Problemas sociais evidenciados pelo estudo de um caso (a. s. brasileiras e Miss Baker) 6) Problemas sociais ligados à moléstia (Miss Baker); 7) Atividades de grupos nos hospitais brasileiros (a. s. brasileiras); 8) Novas tendências americanas de Serviço Social de Grupo, em relação ao hospital (Miss Baker).

Os temas de hoje serão: 9) Processos utilizados no Brasil em relação a relatórios, estatística do S. Social (a. s. brasileiras); 10) Processos de relatório de casos e estatística médico-social (Miss Baker).

Amanhã os debates versarão sôbre: 11) O ensino do S. Social Médico no Brasil (representantes das Escolas de Serviço Social e Miss Baker).

O Seminário está contando com a presença de assistentes sociais de Rio Grande do Norte, Pernambuco, Rio, Estado do Rio, São Paulo, Minas e Paraná.

Os debates têm versado sôbre problemas objetivos revelando experiências, dificuldades ou êxitos da atividade do Serviço Social em diferentes instituições médicas do Brasil.

As exposições de Miss Baker sôbre Serviço Social Médico nos Estados Unidos demonstram que essa especialidade do Serviço Social no Brasil está atravessando as mesmas fases, experiências, dificuldades também vividas na América do Norte há anos passados, já que o Serviço Social, naquele país, iniciou-se a bem mais tempo. Miss Edith Baker, em declarações prestadas ao assistente social da TRIBUNA, disse:

"A situação e os problemas descritos por vários assistentes sociais do Brasil, neste Seminário, podem ser encontrados ainda em muitas regiões dos Estados Unidos. A principal diferença está em que os serviços sociais médicos começaram mais cedo nos Estados Unidos. Por isso temos mais tempo de atividade, procurando solucionar os problemas individuais e do meio que predispõem a doenças ou impedem que se obtenha o máximo benefício da assistência médica".

JORGE JABOUR, candidato a Deputado Federal pela U.D.N. e MARIO MARTINS, candidato a vereador pela U.D.N., comunicam aos seus amigos e correligionários que instalaram o seu escritório eleitoral à avenida Rio Branco ns. 175-177, 1.º andar, em frente à Galeria Cruzeiro.

Nesse escritório, JORGE JABOUR e MARIO MARTINS estão inteiramente à disposição de todos aqueles que desejam a vitória da UDN e da candidatura do Brig. Eduardo Gomes

AVE MARIA

Maluh de Ouro Preto

Ave Maria... a voz imensa, macia e quente, a voz de veludo nasce no teatro escuro. A melodia cresce, solene e grave, implorante e doce. Marian Anderson canta sua canção predileta, a canção que lhe deu fama, a Ave Maria de Schubert. Nenhum ruído, nenhum movimento na sala que se encheu para ouvir o grande contralto negro, no silêncio absoluto só a prece, a música e a voz. Ave Maria... que importa seja a cantora escura e feia, que importa digam os críticos estar sua arte em declínio, não ser ela mais o maior contralto do mundo, e já falarem com entusiasmo noutro contralto, Carol Brice, também de cor. Ninguém jamais cantou, canta ou cantará a Ave Maria como Marian Anderson, a pretinha que começou a cantar com cinco anos no coro de uma modesta igreja batista de Filadélfia, e depois foi conquistando os palcos do mundo.

Ave Maria... fechar os olhos, esquecer que está numa sala de espetáculos, ouvir apenas as palavras simples com que há quase dois mil anos um anjo saudou uma mulher. Ave Maria... a oração calma de todos os dias, a primeira que se aprende a balbuciar, a última que se suspira ao morrer. Ave Maria... meninas rezando na capela de um colégio, moças de branco em procissões, freiras sem idade desfiando rosários longos, medalhas distribuídas, coroas. Ave Maria... promessas, sonhos de adolescência, pedidos, esperanças vagas, desilusões, consolos. Ave Maria... pranto na beira de um túmulo, lembrança de um barco vazio, saudade de quem já se foi. Ave Maria... alegria e choro, manhãs de sol, noites de luar, horas que não voltam mais. Ave Maria... a vida inteira, o que já passou, o que acontece agora, o que ainda está por vir.

Ave Maria... a voz magnífica, aumenta, rogai por nós... por nós pecadores, por nós que aqui estamos, pelo casal feliz que para ouvir melhor uniu as mãos, pela velha que ali adiante enxuga uma lágrima, pelos seres queridos que deixamos em casa. Ave Maria, rogai por nós... pelos pobres, pelos ricos, pelos homens de qualquer cor, pelos tristes, pelos desesperados, pelos que riem, pelos que ainda esperam. Ave Maria... junto aos berços, nos cemitérios, nas catedrais antigas, nas igrejas humildes, nos claustros, nos campos de batalha. Ave Maria... rogai por nós, pelo mundo inquieto, pelas

(Conclui na 8.ª pág.)

Dia Social



Renato, aos quatro anos, filho do casal dr. Renato Tavares Barbosa-Lucia Tavares Barbosa, sobrinho e afilhado do nosso companheiro de redação, Humberto Brandi — (Foto Preuss — Edifício Odeon)

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje:
Senhores
Francisco Vieira.
Eurico Fortuna Mendes.
Manoel Tavares de Araújo.
Gonçalo Sandes.
Hugo Severo de Souza Pereira.
Paulo Moreira de Macedo.
Célio de Albuquerque.
Antônio Cortez Souto.
Adherbal Braga.
Waldemiro da Rocha Gomes.
Pio Fernandes Freire.
Dr. Leônidas Martins.
James Darci.
Armando d'Almeida.
Fernando de Carvalho Barata.
Ovidio Gil.
Senhoras
Maria Célia Carvalho Rennó.
Senhoras
Marcelina Pereira.
Edith de Araújo Cabrita.
Rita Monteiro.
Rizza Soares Pinto da Silva.
Edith Leubeck Fidalgo.
Yára de Barros.
Maria José Lacerda Ferreira.
Senhorita Yára Ferraz de Góes.

NASCIMENTOS

Ana Maria, filha do casal Rômulo Cosenza - Laia Cosenza.

Berenice, filha do casal Arthur Ribeiro Sales - Dulce Guimarães Sales.

Edson, filho do casal José de Lima Franco - Walquiria Souto R. Franco.

Alda Maria, filha do casal Telesforo Ramalho - Odete Brandão Ramalho.

Celi, filha do casal Alberto Couto de Oliveira - Olga Paixão de Oliveira.

Alceu, filho do casal Nestor Bragança - Julieta Alves Bragança.

Amauri, filho do casal Amauri Soares - Edith Vieira Soares.

NOIVADOS

Participam o seu noivado:

A srta. Odila Paiva de Macedo, filha da viuva Evangelina Paiva de Macedo com o sr. José Carlos Guimarães.

A srta. Orminda Nunes Pulchério, filha do senhor Joaquim Fernandes Pulchério, com o senhor Henrique S. Torres.

A srta. Maria Aparecida de Brito, filha do casal Paulo Capote de Brito - Ondina Nunes de Brito.

A srta. Marialva Contier, filha do casal Henrique Contier - Adalgisa Vianna Contier, com o sr. Odilon Ribeiro de Araújo.

CASAMENTOS

Srta. Iára Wanderley Lins - Tenente Carlos Amorim Rocha — Realizar-se-á amanhã, às 17 horas, na matriz de Nossa Senhora da Conceição do Realengo, o enlace matrimonial da srta. Iára Wanderley Lins, filha do casal José Antônio Wanderley Lins - Maria Gomes W. Lins, com o sr. ten. Carlos Amorim Rocha. Serão padrinhos do noivo, seus pais, tenente Waldemar Faria Rocha e espôsa, e, da noiva, o sr. José de Moura e senhora.

DIPLOMÁTICAS

Sr. Fletcher Warren — Chegou ao Rio, procedente dos Estados Unidos e com destino à Assunção, por via aérea, acompanhado de sua espôsa, o sr. Fletcher Warren, embaixador norte-americano no Paraguai.

AÇÃO DE GRAÇAS

Prof. Tarso Coimbra — Realizou-se hoje, mandada rezar pelos seus amigos missa em ação de graças pela data natalícia do prof. Tarso Coimbra presidente do Clube Militar da Reserva do Exército e oficial de gabinete do ministro da Educação.

VIAJANTES

Passageiros embarcados no Rio via KLM com destino à Europa:

Para Lisboa — Sr. Américo P. de Oliveira; sra. Margarida P. de Oliveira; sra. Maria Luiza Lobo; doutor Osciando Machado; sra. Priscila Machado; sra. Elvira Bigueiro; doutor Nelson Carvalho; sra. Nelson Carvalho; dr. Osório Lopes; senhora Lopes; dr. Henrique M. Coutinho; sr. Paulo Souza Lobo; sr. Domingues Carneiro Assumpção; sra. Maria O. Coutinho; sr. E. Sleeswijk; padre Abel Condesso.

Para Amsterdam — Sra. Dorothy Peters; sra. Elisabeth Ficker; senhor Hoornweg.

Para Frankfurt — Sr. Graciano Stule; sr. Pedro Hoss.

Para Londres — Sra. Dorothy Simons.

Passageiros desembarcados no Rio via KLM vindos da Europa:

De Amsterdam — Sr. J. Roos; Rev. Wagner; sr. Loers; sr. Deichmann; Ir. v. Beuningen; Ir. Carree; sr. Hafeli; sra. Hafeli.

Do Frankfurt — Sr. Friedlaender.

De Genebra: Sr. Heinz; senhora Heinz, sr. Defiori; sr. Paschoud; sr. Uboldi.

No Rio, o organizador dos programas brasileiros da B.B.C. — Na próxima quinta-feira, o sr. W. A. Tate, organizador dos programas da B.B.C. para o Brasil, dará aos jornalistas uma entrevista coletiva no sétimo andar da A.B.I., às 16 horas da manhã.

1.º Congresso Nacional de Ensino de Religião — Catequistas de todo o Brasil virão ao Rio de Janeiro, de 17 a 23 de julho corrente, para o 1.º Congresso Nacional do Ensino de Religião.

CLUBES

Clube Ginástico Português — Será exibido, hoje, às 20,30, o filme da Columbia "Lulu Belle" todo colorido e interpretado por Dorothy Lamour.

Olímpico Clube — No dia 15 do corrente, o Olímpico Clube fará realizar um chocolate dançante, dedicado aos associados e suas famílias.

TEATRO

OLHOS DE VELUDO

Claude Vincent

Era uma vez, meus senhores, um sapateiro pobre, filho de um velho sapateiro napolitano. Viviam pobres mas felizes sôbre o Morro do Castelo. Veio buscá-lo um grande empresário que quis comprar as canções que o pobre rapaz compunha, quis comprar dez canções por 25 cruzeiros, sim, meus senhores! E' verdade que estamos em 1900... E como o pequeno sapateiro não quis, o empresário desceu do morro, para o São Pedro, e lá obrigou sua estrêla a se disfarçar de garoto de farrapos e a subir o morro, roubar de qualquer geito as canções ao sapateiro... Roubou-as, tendo já roubado o coração do seu compositor! Será que devo contar o resto? Não, não é? Boa noite, meus senhores, boa noite...

Mas o fato é que a gente não pode parar lá. Porque "Olhos de veludo", pertence a um gênero (o teatro musicado) que tornou-se antiquado, mas está renascendo. Em Paris Rose Marie, o grande sucesso da época estudantil dessa cronista, voltou novamente com sucesso, e em New York fala-se numa reprise de 'Of Thee I Sing'. Donald Oenslager, o cenógrafo americano que visitou o Rio de Janeiro no mês de março, contava que muitas peças do teatro dramático estão sendo adaptadas justamente para êste gênero desprezado. E os aplausos que o público da Praça Tiradentes não poupou a Gilda de Abreu mostraram seu entusiasmo espontâneo para um teatro que não tem a menor ligação com o estilo da "Copa do Mundo", por exemplo.

"Coisa detestável!", disseram algumas pessoas na platéia. Mas o João Caetano estava completamente cheio, as "corbeilles" de flores não acabavam de chegar, e os aplausos, no fim do espetáculo, obrigaram o pano a se abrir muitas vêzes. Há muito que a sra. Gilda de Abreu não tem aparecido na Praça Tiradentes, mas se podemos julgar pela estréia, ali ficará muito tempo.

A peça apesar de ter um enrêdo simplista, cria um ambiente nostálgico. Os pequenos detalhes, como a presença dos vendedores de peixe, dos chineses de tranças, gritando "Camarão!" compensam pela falta de originalidade. Walter D'Avila, desta vez com um texto que êle está mais ou menos obrigado a seguir, nunca foi mais cômico — e isso prova uma vez por tôdas que êle não precisa de uma aglomeração de piadas fortes para agradar ao público da Praça Tiradentes. (Não vou dizer que se libertou completamente dêsse recurso, mas quase). Durvalina, sorridente e amável, canta bem e nos faz acreditar que dança; Manoel Vieira é o português do botequim; Madame Lou lembra um pouco a querida cômica norte-americana, Charlotte Greenwood, e Vincente Marchelli, o velho sapateiro, deu a melhor atuação da noite, com uma simplicidade e uma sobriedade fora do comum. Gilda de Abreu, infinitamente simpática no "garoto", com uma voz de timbre agradável, não convenceu como a estrêla. Tem linha, tem um sotaque francês perfeito — mas não convenceu. Quanto a Vicente Celestino, diz o programa que escreveu as canções. Meu programa não falava nos colaboradores. Mas as que são do senhor Vicente, são agradáveis. Provàvelmente sua voz tinha mais côr há alguns anos, mas é uma voz que tem ainda muitos e muitos fãs. Só não posso concordar quando pede os nossos aplausos pela cenografia... Estas árvores suspensas em gazes fininhas, êstes telões pintados realisticamente, são dos primeiros anos do século, e só por passar a história em 1900 não acredito necessário que os efeitos cênicos sejam também da época: nesse caso deveria ser usada a iluminação de 1900 também! O guarda roupa também não tem originalidade, coisa imprescindível se uma companhia determina não optar por vestuário luxuoso. Mas o público não reparará, sem dúvida. Ficou encantado com a volta de Gilda de Abreu — eis a verdade, pura e simples.

As Emprêsas Produtoras Exibidoras solicitamos que enviem noticiários e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARRÉGUI, à rua do Lavradio, 98.

MÚSICA

*** ULTIMO RECITAL DE MARIAN ANDERSON — Com a colaboração do pianista Franz Rupp, o contralto Marian Anderson apresenta hoje no Teatro Municipal, às 21 horas, o seu terceiro e último recital na Temporada Oficial da Prefeitura, interpretando obras de Bach, Brahms, Richard Strauss, Villa Lobos, Varona e Saint-Saens, completando o programa com uma série de "Spirituals".

*** ISAAC STERN — A Associação Brasileira de Concertos apresentará amanhã o último recital do violinista americano Isaac Stern, um dos mais jovens e mais dotados virtuoses contemporâneos. Em seu programa de despedida Isaac Stern apresentará obras de Tartini, Villa Lobos, Debussy, Prokofieff e Mendelssohn.

*** ASSINATURAS PARA A TEMPORADA LIRICA OFICIAL — Estão abertas as assinaturas para as 5 récitas extraordinárias noturnas da Temporada Lírica Oficial, que terão lugar nos dias 29 de julho, 5, 9, 12 e 19 de agôsto vindouro, concedendo-se preferência até quinta-feira próxima aos assinantes das récitas noturnas dos anos anteriores. As assinaturas disponíveis depois daquela data serão vendidas aos novos pretendentes, para os quais foram também abertas as inscrições na bilheteria do Teatro Municipal.

*** ESTRÉIA DO CARROSSELO NAPOLITANO — Dirigido por Ettore Gianini, o Carrosselo Napolitano constitui um dos mais famosos espetáculos teatrais da Itália, devendo estrear hoje no Teatro República com seus 80 participantes, entre os quais se contam vários comediantes, músicos, mímicos, acrobatas, etc.

*** 41.º ANIVERSARIO DO TEATRO MUNICIPAL — Comemorando o 41.º aniversário da importante casa de espetáculos artísticos, o Departamento de Difusão Cultural fará realizar, a 14 do corrente, duas expressivas homenagens: ao engenheiro Francisco de Oliveira Passos, construtor do Teatro e ao dr. Raul Cardoso, um dos seus primeiros diretores.

CINEMA

"Pecadores dos Mares do Sul"

Juan Arrégui

O tema "Mares do sul" é velho e muito explorado no cinema. Uma ilha que não se sabe bem onde é que fica, tipos escussos de passado sombrio e futuro incerto, alguns nativos cujas faces nada revelam. Estes são os ingredientes indispensáveis, já vistos e revistos, centenas de vêzes, em todos os graus.

Mau

"Pecadores dos Mares do Sul" não foge à estereotipação. E' impregnado de lugares comuns, do princípio ao fim. Nada de novo, nesta história adaptada de um conto de Ladislau Todor, dirigida por Bruce Humberstrone. Há apenas isto: Shelley Winters e Macdonald Carey são artistas bem fracos, para aguentarem sôbre os ombros a responsabilidade do desempenho principal de uma história que é também bem fraca.

E daí? Daí resulta que "South Sea Sinners" é um filme medíocre, desenxabido, monótono. Não cremos mesmo que se salve nada, de um ponto de vista artístico. E' bem verdade que as sessões de estréia estavam cheias, talvez devido à advertência de que era "impróprio para menores de 18 anos". Ainda aqui levaram um bluff aquêles que foram buscar sensações outras, que não as artísticas, no espetáculo. E' que o filme é inverossímil, é descozido, as coisas são fàcilmente previsíveis, não oferece emoções, não tem nenhum mistério ou suspense. Há umas canções muito mal cantadas por Shelley Winters, que não perde, na localidade de Oraca, o ar de girl da Broadway, ar tanto mais irritante, quanto nos aparece como um misto de menina romântica e culta.

Para completar o quadro de contra-sensos, comparece um "maestro", que acompanhava a cantora ao piano e que em meio às brigas e ao ar enfumaçado do cabaré "Pôrto de Esperança", vai executando Chopin e Beethoven.

Resumindo: "Pecadores dos Mares do Sul" é um filme pretensioso, mas fraco, não tendo nada que o recomende aos fãs. Mau.

NOTICIAS

"Entre o Amor e a Morte"

Segunda-feira próxima, a Universal apresentará "Entre o Amor e a Morte" (Woman in Hiding), com Ida Lupino, Howard Duff e Stephen MacNally. Faz sua estréia no filme, Peggy Dow, da qual se diz que é uma das maiores revelações cinematográficas dos últimos anos.

"Entro o Amor e a Morte' estará nos cinemas Vitória, Roxy, América, Eldorado, Madureira e Odeon (de Niterói).

Clube de Cinema no Rio de Janeiro

Atividades para o dia 12 do corrente, quinta-feira, às 20 horas, no salão de projeções do INCE, sito à Praça da República, 141-A: 1) — Aula prática de cinema; 2) — Filme documentário; 3) — "Le Golem", de Julian Duvivier, com Harry Baur e Germaine Aussey.

O C.C.R.J. informa que já está formada a sua diretoria, que é a seguinte: presidente, Paulo Brandão; vice-presidente, Amilcar Salles; secretário geral, Ubirajara Motta Salles; 1.º secretário, Xisto Bahia; 2.º secretário, Ernest Vignoles; 1.º tesoureiro, Lauro Garcia Carneiro, e 2.º tesoureiro, Octavio Costa.

"Ivo Jima"

A Republic apresentará, brevemente, "Iwo Jima — o Portal da Glória". A ação se passa durante as batalhas de Iwo Jima e Tarawa, mas não se prende sòmente à guerra. Antes, destaca os caracteres daquêles que participaram da luta. John Wayne, John Agar, Julie Bishop e Forrest Tucker são os principais interpretes.

"Rivais em Fúria"

Scott Brady e John Russell disputam as graças de Yvonne de Carlo, em "Rivais em fúria" (The Gal Who Toke the West), da Universal, que estreará na segunda-feira vindoura, nos cinemas São Luiz, Carioca, Odeon, Ipanema e Ideal. Além dos dois galãs e de Misse de Carlo, integra o cast. do filme o característico Charles Coburn.

LODOLFO MAYER, o único interprete da peça com muitos personagens que é "As Mãos de Euridice", da autoria de Pedro Bloch. Esta foto foi tirada durante uma récita da peça no Pen Clube do Brasil. Ontem estreiou a comédia no Teatro Regina, com espetáculo de segunda-feira, enquanto continua o sucesso de "As Arvores Morrem de Pé" durante a semana

PARA HOJE:

MÚSICA

TEATRO MUNICIPAL — 21 horas — Recital de despedida do contralto negro MARIAN ANDERSON, contratada pela Emprêsa Viggiani. Programa: I — BACH — All is fulfilled; Come, Sweet Death; Prepare thyself, Zion. BRAHMS — Sind es Schmerzen, sind es Freuden; Botschaft; Dein blaues Auge; Mainacht; Von Ewiger Liebe. RICHARD STRAUSS — Befreit; Geduld; Morgen; Cäcilie. III — VILLA LOBOS — Redondilha; Nhapopê. VARONA — Punta Caojiro. SAINT SAENS — Mon coeur s'ouvre à ta voix (da ópera "Sansão e Dalila"). NEGRO SPIRITUALS — Let us break bread together; Lord, I can't stay away; Hear the lam's cryin'; Roll, Jordan, roll.

TEATRO

COPACABANA — Tel. 27-0020 — A comédia HELENA FECHOU A PORTA — às 21,30 horas — Cr$ 30,00. — Com Tonia Carrero, Paulo Autran, Armando Couto, Vera Nunes, Lady Veloso e Paulo Monte. Uma história baseada na greve feminina iniciada por Lysistrata e continuada pela senhora do ditador.

FENIX — OS FILHOS DE EDUARDO — às 21 horas — Cr$ 30,50 — Os Artistas Unidos e Mme. Morineau no grande sucesso de riso, de Marc Gilbert Sauvajon. Mme. Morineau é uma conferencista que não acredita em casamento e inventa um "pai" para seus três filhos. Tudo corre bem, até o dia em que êstes filhos querem casar...

FOLLIES — Tel. 27-3216 — PAUSA PARA ESPINAFRAÇÃO — Companhia de São Paulo — às 20 e 22 horas — com Viviani e Lyson Gaster.

GINASTICO — Tel. 42-4390 — Fechado.

GLORIA — Tel. 22-0116 — ONDE DORMIU MEU MARIDO, de W. Ellis, trad. E. Alvim — às 20 e 22 horas. Comp. Jaime Costa. Heloisa Helena. Cr$ 30,00. Comédia alegre.

JARDEL — Tel. 27-8712 — ME LEVA QUE EU VOU — Revista de Geysa Boscoli. Com Mariane, Yara Cortes, Norbert, Modesto de Souza, Walter Machado, Solange França — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00. Estréia amanhã.

JOAO CAETANO — Tel. 43-4278 — OLHOS DE VELUDO — com Gilda Abreu, Vicente Celestino, Walter D'Avila e Manoel Vieira — às 21 horas — Cr$ 36,50 e 24,50. História de um sapateiro pobre que compunha canções, e da grande estrêla que quis cantá-las.

RECREIO — Tel. 22-3161 — CATUCA POR BAIXO — com Dercí Gonçalves e Antonio Mestre. Revista de Luis Peixoto, Freire Jr. e Geysa Boscoli. Luz del Fuego aparece — Cr$ 50,00 — às 20 e 22 horas.

REGINA — Tel. 32-5217 — AS ARVORES MORREM DE PÉ', de A. Casona. Comp. Dulcina-Odilon — Direção de Dulcina — com Conchita de Moraes, Rodolfo Mayer, Suzana Negri, Aida Ferreira — Trad. W. de Oliveira. Uma instituição de beneficência, diferente das outras, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável — às 20,45 hs. — Cr$ 30,50.

REPUBLICA — Estréia, às 21 horas — CARROSELLO NAPOLITANO, o grande sucesso de teatro, bailados, canções, que encantou Roma durante meses.

RIVAL — Tel. 22-2721 — SE O GUILHERME FOSSE VIVO — Companhia Alda Garrido — 4.º mês da comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,50. Uma viuva de Belo Horizonte vem ao Rio casar seu filho com a filha de um viuvo. Um duplo casamento e muitas complicações são o resultado da viagem.

SERRADOR — Tel. 42-6443 — AI TERESA!, de Kaleffi, trad. de Luis Iglesias — Comp. Eva Todor. Uma mocinha casa com o médico que vem "justificar" por doença imaginária sua fuga da escola. Mas depois ela sente falta de seus companheiros de colégio... — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00. — Dia 18: HISTORIA DE UMA CASA, de Caio Sotelo.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1589 — O IMPACTO, de Silveira Sampaio — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,30. — Com Luiz Delfino, Laura Soares e outros. História do herói poético cuja espôsa acredita que êle ama outra mulher, e que está enlouquecendo. A peça conta com a colaboração da sra. Clô Prado, que escreveu uma cena de comicidade irresistível.

TEATRO EM INGLES — No Teatro Cassino Atlântico o Rio Theater Guild apresenta LIGHT UP THE SKY, sátira sôbre a vida teatral, por Moss Hart. Dias 12, 13, 14 e 15, às 21 horas — Cr$ 40,00 — Reservas pelo tel. 37-0022.

CINEMA

ESCRAVOS DA AMBIÇÃO (Lust for Gold) — Da Columbia — Direção de Sylvan Simon — Com Ida Lupino, Glenn Ford, Gig Young, William Prince e Edgar Buchanan. A legenda de um tesouro fabuloso existente na Montanha da Superstição atrai para ali a ambição dos homens e a cupidez das mulheres. Luta, violência, amor e morte. Nos cinemas S. LUIZ, IMPERIO, IPANEMA, CARIOCA e MONTE CASTELO. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

NÃO CONFIE NO SEU MARIDO (Dont Trust your husband) — Direção de Lloyd Bacon — Com Fred Mac Murray, Madeleine Carroll, Charles "Buddy" Rogers, Rita Johnson, Louise Albritton e Alan Mowbray. Uma alegre comédia, cheia de qui-pro-quós maliciosos. Nos cinemas PALACIO, ROXY, AVENIDA e ICARAÍ. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

PECADORES DOS MARES DO SUL (South Sea Sinner) — Da Universal Internacional — Direção de Bruce Humberstone — Com Macdonald Carey, Shelley Winters, Helena Carter, Luther Adler e Frank Lovejoy. Uma dançarina que conservou o coração puro, em meio ao ambiente de perdição em que vivia. Ela recusa ser feliz com o homem a quem ama porque inúmeras diferenças havia entre ambos. Nos cinemas VITORIA, RIAN, AMERICA, ELDORADO, FLORIANO e ODEON (de Niterói). 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

FILHA DE SATANAZ (Beyond The Forest) — Segunda semana — Da Warner Brothers — Direção de King Vidor — Com Bette Davis, Joseph Cotten, Ruth Roman, David Brian. Uma história para a tipo e o temperamento da grande trágica, que desempenha o papel de Rosa Moline, mulher cruel, ambiciosa, prêsa a um homem pelo casamento e amando a outro. Sòmente no cinema ODEON — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

A COSTELA DE ADÃO (Adam's Rib) — Da MGM — Direção de George Cukor — Uma comédia viva e alegre sôbre as atribulações do casamento de duas pessoas inteligentes. Spencer Tracy, Katherine Hepburn, Judy Holliday, Tom Ewell, David Wayne e Jean Hagen. Nos três cines METRO — PASSEIO, TIJUCA e COPACABANA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

TERRA DE BANDIDOS — Com William Elliot e Andra Booth. E mais PRISIONEIRO DO MEDO, com Albert Dekker e Catherine Craig. Nos cinemas REX, MADUREIRA e PIRAJÁ, a partir das 14 horas.

O MERCADOR DE ESCRAVAS (I Mercante di Schiave) — Produção italiana da Coloseum, distribuida pela Art Films — Direção de Duilio Coletti — Com Annette Bach e Enzo Fiermonte. Um drama violento, de paixões desencadeadas, num ambiente de mistério e de ódios. Nos cinemas PATHE, PRESIDENTE, COLISEU e PARA TODOS. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ALBUM DE RECORDAÇÕES — Da RKO Radio — Uma sinfonia de vários desenhos animados, coloridos, de Walt Disney. Obra de fantasia e de encantamento, ressurgindo vários personagens amados e conhecidos pelo mundo inteiro, inclusive o nosso Zé Carioca. Nos cinemas PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, HADDOCK LOBO, MASCOTE e STAR: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ESPLENDOR SELVAGEM — Volta à tela o notável documentário colorido sôbre a Africa, realizado em excelente linguagem cinematográfica, conforme a crítica e salientou, por ocasião da estréia. No cinema PARISIENSE, às 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

BANDEIRA — Golpe de Misericordia
BENTO RIBEIRO — Os vigilantes da noite e Vingança pérfida
CENTENARIO — Devastando caminho
EDISON — Flores do Pó
GRAJAÚ — O vale da ternura
GUANABARA — Mulher exótica
IRIS — Nas garras do lobo
JOVIAL — Delito oculto e No fim da picada
MARACANÃ — Amor selvagem
MEM DE SA' — Furacão da vida
MODELO — Vive-se uma só vez
MODERNO — Adagas no deserto
PIEDADE — O diabo disse não
POLITEAMA — Amor selvagem
QUINTINO — Vive-se uma só vez
S. CRISTOVÃO — A filha da foragida e Apartamento para dois
TIJUCA — Delito oculto e No fim da picada
TODOS OS SANTOS — A selta dos Maias e Mistério no México
VELO — O céu mandou alguém
VILA ISABEL — Mulher exótica

Em Niterói:
EDEN — Urubu
IMPERIAL — Sombra passatempo
PALACE — Entre dois fogos

Em Petrópolis:
CAPITOLIO — Sonhos passatempo
DOM PEDRO — Solteiros em lua-de-mel e A terra do terror
PETROPOLIS — Flores do pó

CONFERÊNCIAS

DR. GORDON MURRAY — Em meados do corrente mês deverá chegar ao Rio o dr. Gordon Murray, famoso médico canadense especialista em cirurgia do coração e professor na Universidade de Toronto. Vem a convite do cardiologista patrício dr. A. de Carvalho Azevedo, sendo sua viagem patrocinada pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários e pelo professor Magalhães Gomes, da Faculdade de Medicina.

Durante sua permanência entre nós realizará o dr. Gordon Murray várias operações em pacientes portadores de lesão cardíaca congênita, além das conferências que fará sôbre a sua especialidade "cirurgia do coração".

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA — Amanhã, às 20,30 horas, na sua sede social, realizar-se-á uma conferência, o prof. Armando de Oliveira Sarmento, da Faculdade Nacional de Medicina, sôbre A INFECÇÃO FOCAL ODONTOGENA NA GESTAÇÃO, NO PARTO E NO PUERPERIO.

CENTRO DE ESTUDOS DE ANESTESIA ODONTOLÓGICA — Realizar-se-á hoje, às 20,30 horas, no Centro de Estudos de Anestesia Odontológica, uma conferência do dr. Feliciano Pinto, sob o tema: ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO. Esta conferência terá lugar na av. Rio Branco, 277, sala 1310.

EXPOSIÇÕES

ANTONIO EMÍLIO E GALIANO NEVES — Pintura — No Diretório da Escola Nacional de Belas Artes.

WALTER SILVA — Pinturas. No Liceu de Artes e Ofícios.

MARIA MARTINS — Escultura. No salão de exposições da ABI.

DAVID HAND — Pintura, retratos e paisagens. No salão de mostras da avenida Presidente Vargas, 509.

LIVRO ARGENTINO — Na Editorial Glem. A exposição do Livro Argentino.

PROFESSOR E. LLOEFFLER — Pintura. Na Galeria Ashanay, à rua do Quitanda, 65.

ESCOLA DE PARIS — No Museu Nacional de Belas Artes, apresentando a pintura francesa com obras de Renoir, Degas, Roussard, Vlaminck, Picasso, Rouault, Utrillo, Icart e outros.

PABLO RISSONI — Pintura. No Instituto dos Arquitetos do Brasil, praça Floriano, 7.

ANGELO BISE — Pintura. No "hall" de entrada do Liceu de Artes e Ofícios.

GABRIELA PANTAS — Pintura. No Museu Nacional de Belas Artes, até o dia 28 do corrente, das 14 às 17 horas.

PALACIO ROXY AVENIDA ICARAÍ
HORARIO 2-4-6-8 10 HORAS
HOJE
JAMES NASSER apresenta
Fred MacMurray
Madeleine Carroll
em
NÃO CONFIE NO SEU MARIDO
("Don't Trust Your Husband")
com
CHARLES "BUDDY" ROGERS - RITA JOHNSON
LOUISE ALLBRITTON - ALAN MOWBRAY
Direção de LLOYD BACON
Produção de JAMES NASSER
COMPS. NACIONAIS
TODOS OS DOMINGOS ÀS 10½ HORAS DA MANHÃ PRE-ESTREIA no SÃO LUIZ e AMERICA

PATHE PRESIDENTE COLISEU PARA TODOS
HOJE
O MERCADOR de ESCRAVAS
UM EXCITANTE DRAMA REALISTA!
com
Annette BACH
Enzo FIERMONTE
Producão de Colosseum Films
Direção de Duilio Coletti - Imp. 14 Anos

ZECA E ZICO

por Robert Kai

TIO ZICO! QUE VAI FAZER COM PAPAI E COM O SR. BUENO?
TUDO COMEÇOU PORQUE CONGELEI A PISCINA!
PRIMEIRO, O SR. BUENO FOI PARA O HOSPITAL! DEPOIS, O SEU PAI. AGORA AMBOS DESAPARECERAM!
ZECA! QUANTO MAIS DEIXARMOS A PISCINA CONGELADA, MAIS COMPLICAÇÕES SURGIRÃO!
ACHA QUE OUTRAS PESSOAS IRÃO PARA O HOSPITAL!
PRONTO! AGORA A DESCONGELEI PARA SEMPRE!

ROCAMBOLE

1 — O juiz Sir Williams, apresentado por Monsieur de Beaupreau, faz uma cortez reverência. Terminada a dança, Herminia vem reunir-se a eles. Andréa olha para a moça com discreta admiração, o que toca o coração maternal de Tereza.

2 — Pouco depois, quando a música recomeça, Sir Williams sai a dançar com Herminia e durante todo o tempo em que estão juntos trocam palavras banais. A moça não parece interessada em conquistar a simpatia de mais ninguém que não seja Fernando Rocher.

3 — Terminada a dança, Andréa leva Herminia para junto dos pais, agradece e se retira ràpidamente, a mão sôbre o coração, como um homem dominado pela emoção. Beaupreau não deixa de notar esta saída precipitada.

4 — De volta ao hotel, Sir Williams traz consigo Rocambole e o encarrega de vigiar Fernando porque os acontecimentos vão-se precipitar. Segundo Rocambole, certos fatos indicam que Armando está prestes a descobrir o paradeiro de Tereza.

5 — E' necessário que o casamento de Andréa com Herminia se realize antes que Armando descubra que ela é a herdeira dos doze milhões de Kermarouet. No dia seguinte, bem cedinho, Andréa comparece ao gabinete de Beaupreau.

Aumento para os funcionários do Touring

Vamos hoje abrir um parêntesis na nossa seção, para tratar de um assunto que, embora fuja às nossas atribuições, não deixa de ter a sua razão de ser, já que se relaciona com a maior organização turística nacional: o Touring Club do Brasil. Cerca de alguns meses, esta a g r e m i a ç ã o distribuiu uma circular entre os associados, explicando as razões que motivavam o aumento das mensalidades de Cr$ 20,00 para Cr$ 30,00: êsse aumento decorria em detrimento de um outro aumento, que iria beneficiar o funcionalismo interno.

Cumpria-se, assim, as determinações de uma das assembléias g e r a i s, que resolvera aumentar os ordenados dos empregados do clube, cujos salários foram unanimemente reconhecidos como insuficientes em face do atual custo de vida. São decorridos perto de cinco meses e o aumento dos funcionários do Touring Club do Brasil ainda espera efetivação, embora as novas mensalidades já estejam em vigor.

Isso gerou um clima de descontentamento que vem prejudicando o bom andamento das atividades do Touring. E' reconhecidamente justo que o empregado mal pago nunca produz o necessário. Ora, o salário em média pago pelo Touring é de Cr$ 1.000,00, irrisório, insuficiente e ostensivo. O aumento prometido de 40% melhoraria um pouco, mesmo sem constituir grande coisa. E além do descontetamento geral, tem havido uma permuta de empregados tão grande que chegou ao cúmulo de 96 demissões e igual número de admissões na gestão anterior à do atual chefe do escritório.

Consta que o responsável pela impugnação do aumento é o dr. Chagas Dória, secretário geral do Touring. Qual seja o motivo da impugnação não sabemos e parece que nenhum outro membro da diretoria reconhece razões na mesma. A situação atual do Touring Clube do Brasil é invejável, em que pese a completa ausência de auxílio oficial, e o aumento de Cr$ 10,00 nas mensalidades, fazendo uma base de 20.000 sócios, redundou num aumento de Cr$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) na arrecadação m e n s a l. Logo, qualquer explicação procurando justificar tal atitude, resultaria num amontoado demagógico, já que o próprio aumento das mensalidades foi feito para cobrir o aumento dos funcionários, se levarmos em conta os têrmos das circulares distribuidas aos sócios.

Esperamos, portanto, que o dr. Chagas Dória faça uma revisão no caso e cumpra as determinações do justo e razoável, já que não se dispõe a cumprir as determinações da diretoria. Dizemos tudo isto, sem esquecer que o dr. Chagas Dória tem trabalhado e realizado muito em benefício do Touring, embora não esqueçamos, também, que a sua remuneração sobe a perto de Cr$ 20.000,00 mensais. Logo não custa nada pensar um pouco nas dificuldades dos seus subordinados, obrigados a fazer frente a uma inflação sem limites com ordenados que mal dão para as passagens de bondes.

NEWTON CARLOS

Cidades altas

Há cerca de um mês, publicamos uma relação das cidades mais altas do Brasil, considerando as que estavam em condições de receber e proporcionar conforto a doentes ou veranistas. O senhor Osvaldo Freitas, no entanto, mandou-nos uma carta de Lorena, fazendo restrições à lista que publicamos e como prometêssemos uma nova relação com as corrigendas necessárias, aí vão as dez cidades mais altas do nosso país: Campos do Jordão (São Paulo — 1.600 metros), São Joaquim (Santa Catarina — 1.360 metros), Diamantina (Minas Gerais — 1.262 metros), Maria da Fé (Minas Gerais — 1.258 metros), Delfim Moreira (Minas Gerais — 1.206 metros), Bueno Brandão (M. Gerais — 1.200 metros), Liberdade (M. Gerais — 1.193 metros), Poços de Caldas (M. Gerais — 1.186 metros), Anchieta (Bahia — 1.180 metros) e Lagôa Dourada (Minas Gerais — 1.124 metros).

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para amanhã

1.ª Junta

Início: 12,00 — Herbert Kroner x S. A. Máquinas Rodoviárias Brasileiras; Ides Seara Martins x Espólio de João Westmore Ford; Sátiro Isaías Jacinto Pereira x The Leopoldina Railway Co. Ltd.; Simeão Dias Quirino x Light; Oscar Braga Alcântara x Light; Manoel Francisco Oliveira x Marcos Carneiro de Mendonça; Pery dos Reis x Custódio Gamey; Arthur Siqueira e outros x Simão Fraifeld; Augusta da Silva Brum e outra x Cia. Fiação e Tecidos Confiança Industrial; Ivo Inocêncio e outro x Consórcio Estádio Municipal.

2.ª Junta

Início: 12,30 — Joaquim da Silva Lopes x Salão Central; João Fonseca x Timotheo José Martins; Beraldo Marques da Silva x Virgílio Guimarães & Cia. LtLda.; Jorge Barbosa de Freitas x Cia. Luz Stearica; Agapito Canjo x Estádio Municipal; Manoel Alves dos Reis x Condoroil Tintas, S. A.; Diva Lopes Carvalho Pinto x Irmãos Podcament; Adolfo Jacob Bretz x S o c i e d a d e Novos Hotéis.

3.ª Junta

Início: 9,00 — Domingos Lisboa Sobrinho x Panificação Real; Alcides da Silva Maia x Casa Gomes, Comestíveis, Ltda.; Nelson Garcia Guimarães x Fábrica Nacional de Vagões, S. A.; Marilda da Costa Braga x Padaria e Confeitaria Nobreza; Judith Silva x RINDON; Américo Rabelo x Irmãos Tanhoque Limitada; Alvaro Muniz x Churrascaria Gaúcha, Ltda.; Luiz Sophia Pio x Independência Auto Ônibus, Ltda.; Antônio Marques Brandão x Light; Antônio Ludovico da Silva x Mercearia Santo Antônio.

4.ª Junta

Início: 14,00 — Valentim Mendes da Costa x Standard Elétrica, S. A.; Geraldo de Moura Brito x The Leopoldina Railway Co. Ltd.; Francisco José Câmara Sette x AVIPAM; Oswaldo Gonçalves x Cia. Franco Brasileira de Papel; Oswaldo Monte Mor x Construtora Itatinga, Ltda.; João Alves de Souza x Oficina Mecânica — Serafim dos Santos; Daniel Fernandes da Silva x Light; Heitor Paes de Oliveira x Light; Alarico Salles Miranda x Luiz Caruso; João Pinto Leocádio e mais quatro x Altberg Veil & Cia.

5.ª Junta

Início: 14,00 — Carlos Hermes Rosa x Light; Leopoldo Silva x Emprêsa Nacional de Serviços Técnicos; Aristides G. Bezerra x Silva Costa & Cia.; Antônio Alves Neto x Emprêsa Concessionária de Transportes Brasil; Manoel Pires da Eira x Estacas Franki; Degmeval Ribeiro Nascimento x D. Lerner; Sebastião da Silva x Fábrica de Calçados Silex; Pedro Guedes Queiroz x Light; Enes de Souza — A Exposição Modas, S. A.

6.ª Junta

Início: 14,00 — Antônio Calado Melo Sobrinho x Sociedade de Instalações Gerais, Ltda.; Germano José Soares x Cia. Construtora Capua & Capua, S. A.; Octávio Francisco Sales e outro x Estádio Municipal; Domingos Delgado x Cia. de Ferro Maleável; Denis de Paulo Muniz x Farmácia N. S. Santana Ltda.; Antônio Castro e outros x Estádio Municipal; Sebastião Nogueira x Estádio Municipal; Pedro Lima Filho x Standard Elétrica, S. A.

7.ª Junta

Início: 13,00 — Nahor Schwartz x Light; Vitigundo Favaro x Angiolino Grimaldi; Antônio Alves Tavares e outro x A. Paiva Irmãos & Cia. Ltda.; José Antônio Filho x Padaria e Confeitaria Suiça; Victor José de Proença x Cândido Rodrigues de Azevedo; José Carlos Filho x Emprêsa Conservadora Rex; Maria de Lourdes da Silva Araújo x Fábrica de Tecidos Santo Antônio, S. A.; Roldão Francisco de Assis x Viação Santa Cruz; Sebastião Cesário de Carvalho x Light; Guilherme da Silva x Lingerie Suiça, Ltda.

8.ª Junta

Início: 13,00 — Antônio de Oliveira Galvão x Paul Germano Millitet; José Alves de Oliveira x Fábrica de Galalite e Metal Luiz Paskin; Joaquim Duarte Figueiredo x Emprêsa de Propaganda Luminosa Atlas, Ltda.; Valci Alves de Souza x Armazém São Jorge, Ltda.; José Coutinho de Souza x Salão Alhambra; Daniel Luis Brandão Reis x Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes; Moinho Inglês x Calil Elias Marcondes.

9.ª Junta

Início: 13,00 — Manoel de Almeida x Light; José Gianini x Fábr. de Calçados Silex, Ltda.; Oswaldo Cândido da Silva x José A. Frau; Júlio Tanajura Guimarães x Cia. Territorial Itaipú; Cândido Cardoso dos Santos x J. Fernandes dos Santos; José Francisco Filho x Consórcio Estádio Municipal; Lúcio Evangelista de Souza x Sociedade Auxiliar de Trabalhos de Engenharia, Ltda.; Sebastião Lorosa e outro x Emprêsa Construtora Gusmão Dourado Baldassini, S. A.; Light x José Geraldo

Tribunal Regional do Trabalho

JULGAMENTOS MARCADOS PARA AMANHÃ

529 — Recorrente: Cia. Cinematográfica Tapuia — Recorrido: Orlando Monteiro Guimarães.
590 — Recorrente: Luxor Hotel — Recorrido: Antônio Felgueiras.
650 — Recorrente: Fábr. de Carrocerias Metro, Ltda. — Recorrido: Etelvino Rodrigues da Costa.
731 — Recorrente: Eduardo Braga e Caren Representações Ltda. — Recorridos: os mesmos.
747 — Recorrente: Eppler Hotéis Termas do Brasil, S. A. — Recorridos: João Lippmann e outros.
755 — Recorrente: J. Geluda & Cia. Ltda. — Recorrido: Carlos Heidmann.
757 — Recorrente: Associação Comercial do Rio de Janeiro — Recorridos: Afonso Alves Carneiro Filho e outros.
795 — Recorrente: Vida Turfista — Recorrido: Euclides José Cavalcante.
801 — Recorrente: Laudelino Francisco de Jesus — Recorrido: Cofermat.

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA VARA CIVEL

Edital de praça, com o prazo de 10 dias, para venda e arrematação dos bens penhorados na ação executiva que Paschoal Stafa moveu contra Luis Mesavila e Francisco Alexandrino de Albuquerque Melo Filho, na forma abaixo: — O doutor João Henrique Braune, juiz de Direito da Décima Vara Civel do Distrito Federal, República dos Estados Unidos do Brasil. — Faz saber aos que o presente edital virem, ou dêle conhecimento tiverem, que no dia 18 de julho p. v., às 14 horas, será levado a público leilão, pelo porteiro dos auditórios Francisco Neves de Assis, no saguão do Palácio da Justiça, para serem arrematados por quem mais der e maior lanço oferecer acima da a v a l i a ç ã o de Cr$ 3.900,00, os bens penhorados na ação executiva acima referida e que são os seguintes: 1 mesa com 7 gavetas, medindo 1,40 x 0,80 com tampo de vidro, avaliada por Cr$ 800,00. 1 estante de 1,65 x 1,50, avaliada por Cr$ 300,00. 1 cadeira giratória estofada com molas de balanço, avaliada por Cr$ 300,00. 2 cadeiras de braço avaliadas por Cr$ 400,00. 1 mesa bureau, isto é, para máquina de escrever, medindo 0,90 x 0,50, avaliada por Cr$ 200,00. 1 cadeira para datilógrafo, avaliada por Cr$ 100,00. 1 máquina de escrever marca Underwood, número 445924-12, avaliada por Cr$ 1.500,00. 1 mesa para telefone com gaveta, avaliada por Cr$ 100,00. 1 coletor de papéis, avaliado por Cr$ 50,00. 1 máquina Wines n.º 2, para apontar lapis, avaliada por Cr$ 50,00. 1 perfurador de luxo n.º 1910, avaliado por Cr$ 50,00. 1 capacho medindo 0,60 x 0,30, avaliado por Cr$ 50,00. Importando o total da avaliação em Cr$ 3.900,00. Os bens acima encontram-se à rua General Polidoro, n.º 30, "Guarda Móveis" Carioca e Transporte Ltda. E quem ditos bens arrematar quiser, deverá comparecer no dia, hora e local acima indicados, ciente de que tal arrematação só será feita a dinheiro à vista ou fiador idôneo no prazo da lei. Em virtude do que passou-se o presente edital e mais dois de igual teor, que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 30 de junho de 1950. Eu, Martha Lobo Simões, escrevente juramentada, datilografei. E eu, Milton Seabra, escrivão, subscrevo. — (a.) J. Henrique Braune. Está conforme. O escrivão. — Milton Seabra.

O autor e a obra

Quando a Atlântida resolveu filmar o romance de Gastão Cruls "Elsa e Helena", foi procurar o escritor para a necessária autorização. Gastão Cruls recebeu a idéia com certa frieza. Temia que o cinema deturpasse a sua obra. No fundo, não acreditava muito nas possibilidade do Cinema Nacional. A produtora resolveu então cenarizar o filme e submeter o "script" ao romancista. Este foi lendo, foi se interessando, mas a certa altura devolveu as páginas que lhe haviam sido entregues:

— "Essa história de cinema é mais complicada do que eu pensava... Não precisam me mostrar mais nada... Vocês devem saber, melhor do que eu, o que estão fazendo..."

Que dirá Gastão Cruls, agora que o filme está pronto e em vias de exibir-se?

Miss Forrest e Mr. Montalban

Sally Forrest da Metro G. Maier, foi escolhida para o papel principal de "Mystery Street", em que Ricardo Montalban é o principal astro masculino.

Hugo del Carril e Emma Gramatica em "Minha Pobre mãe querida"

O próximo cartaz da **São Miguel Filmes do Brasil**, será o celuloide dos estúdios portenhos "Minha pobre mãe querida", produção que tem Hugo del Carril e a grande atriz dramática italiana Emma Gramatica nos papéis centrais, seguidos de Aida Luz e Graciela Lecube. "Minha pobre mãe querida" é o título de uma das belas canções que **Hugo del Carril canta nesta película.**

Festa promovida pelo M.N.P.

Realiza-se no dia 13, no Clube Central, em Icaraí, Niterói, um baile em benefício da campanha do Brigadeiro e do sr. Prado Kelly.

O baile será promovido pelo MNP fluminense. A entrada do dia 14, far-se-á uma homenagem à queda da Bastilha.

Os convites podem ser encontrados à rua Mariz e Barros, 21, em Niterói, e, no Rio, à rua da Quitanda, 3, 9.º, sede do MNP nacional.

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor ... 69
A melhor garantia

Comércio & Produção

NUMERO DE HIPOTECAS NO DISTRITO FEDERAL
1942 a 1949
anos 42 43 44 45 46 47 48 49

HIPOTECAS — No Distrito Federal, realizadas de 1942 a 1949:

Ano	Número
1942	2.028
1943	1.789
1944	1.918
1945	2.018
1946	2.841
1947	3.363
1948	3.326
1949	3.716

EMPRÊSA DE MINERAÇÃO — Concedida autorização para funcionar à Cia. Cerâmica "João Pinheiro", decreto n. 28.241, de 13-6-1950.

CIA. PAULISTA DE FORÇA E LUZ — Concedeu-lhe o Executivo autorização para construir uma linha de transmissão entre os Municípios de Araraquara e Jaú — Decreto n. 28.296, de 27-6-1950.

MULTADAS EM 1.000 CRUZEIROS — Pela CCP, as seguintes firmas: Bar e Restaurante Zeppelin, Bar e Restaurante Roche, Restaurante e Bar Aliados, Confeitaria Itajaí, Restaurante Metrópole, Restaurante Beyrout, Restaurante Estrela do Oriente, Restaurante Cacique, A Asoreana, Restaurante Penafiel, Bar e Sorveteria Real, Casa Susana Confeitaria, Café e Restaurante Rio Palva, Bar e Restaurante Cascadura, Restaurante Leal, Restaurante Alhambra, Restaurante Chavantes, "Clássico Restaurante, City Rio, Bilharra e Bar Oceania, Frigorífico Belo Horizonte.

MERCADO DE VALORES MOBILIARIOS — Transações em 1948 e 1949, em todo país, segundo o Relatório do Banco do Brasil:

TITULOS	CR$ 1.000.000 1948	1949	VARIAÇÃO Absoluta	%
Públicos	1.217	1.596	+ 379	31
Federais	406	388	— 18	4
Estaduais	775	1.169	+ 294	51
Municipais	36	39	+ 3	8
Privados	667	591	— 76	11
Total	1.884	2.187	+ 303	16

CIA. CIMENTO PORTLAND PARANÁ — Pelos acionistas foram eleitos: João Batista Pereira, presidente; Hollmann von Dollinger, diretor técnico; Francisco Zicarelli Filho, diretor comercial; Jaime Pericás, Eliseu Simões e Henrique Nunes, Cunha Melo, membros do Conselho Fiscal.

CIA. DE SEGUROS ALIANÇA BRASILEIRA — Foram eleitos: Fernando Rudge Leite, presidente; Antônio Roberto Alves Braga, diretor secretário; Orozimbo Otávio Roxo Loureiro, Iris Miguel Rotundo e Jair Ribeiro da Silva.

Resumo de balanços

AUTO MERCANTIL S. A.
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizável	Não Exigivel	Exigivel
3.482.969	52.429	14.287.714	8.482.356	8.340.736

Capital	Reservas	Provisões	Prejuizos	Dividendos
5.000.000	358.765	—	1.637.122	—

NOTAS:
1. Diretores: Atila Castro e José Elizola Zucarino.
2. Conselho Fiscal — Gilberto Ferreira Cardoso, Romualdo Gama Filho e Nelson Vilas Boas.
3. Contador — Adalberto dos Santos Ferreira.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

CURSO DOS TITULOS EM 10 DE JULHO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	DIVIDA PUBLICA: União			
5	D. Emissões, nom. Cr$ 200,00	120,00		
98	D. Emissões, nom.	705,00	710,00	700,00
6	Idem, port.	650,00		
3	Idem	660,00		
2	Idem	675,00	675,00	670,00
7	Idem de 1922	640,00		
17	Guerra — Cr$ 100,00	71,00		
525	Idem	74,30		74,50
19	Idem — Cr$ 200,00	148,50		148,50
325	Idem	270,00		
216	Idem	272,00		270,00
87	Idem — Cr$ 1.000,00	750,00		
492	Idem	752,00	752,00	751,00
5	Idem — Cr$ 5.000,00	3.770,00		
99	Idem	3.780,00	3.780,00	3.770,00
5	Minas — 1.ª série	153,00	153,00	152,00
121	Idem	153,00		
188	Idem — 2.ª série	154,00	155,00	154,00
226	Idem — 3.ª série	153,50		
30	Idem	154,00	154,00	153,50
151	São Paulo — 5%	202,50	203,00	202,00
51	Unif. São Paulo — 8%	825,00	825,00	823,00
2	Emp. 1906 — port.	160,00	165,00	
10	Idem de 1914 — pt.	164,00	163,00	162,00
404	Idem de 1917 — pt.	163,00	165,00	162,00
56	Dec. 1.535 — pt.	168,00	169,00	
29	Emp. 1931 por port.	157,00		156,00
	COMPANHIAS			
200	Docas de Santos — Cr$ 200,00 — port.	215,00	218,00	215,00
60	Sid. Belgo Mineira — Cr$ 1.000,00 (novas)	1.400,00	1.405,00	1.400,00
29	Sid. Nacional Cr$ 200,00	180,00		
8	Idem	182,00		
28	Idem	183,00		
32	Idem	184,00	185,00	183,00
100	Idem	185,00		
100	Chragas — pref. Cr$ 200,00	180,00	200,00	170,00
	DEBENTURES:			
160	Banco Hipotecário Lar Brasileiro 8% — Cr$ 200,00	196,00	197,00	195,00
50	Idem	200,00		

PREÇOS

Fechamento

MERCADO DE NOVA YORK
EM 10-7-1950

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb peso
Julho	36.60
Outubro	35.35
Dezembro	35.24
Março	35.33
Maio	35.33
Julho	34.92

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb peso
Julho	30.58
Setembro	30.50
Dezembro	29.45
Março	27.80
Maio	27.35

CAFÉ

Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb peso
Julho	52.00
Setembro	48.95
Dezembro	44.95
Março	N/cot.
Maio	N/cot.

"Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb peso
Julho	52.10
Setembro	49.59
Dezembro	46.80
Março	43.30
Maio	42.24

LÃ "Woolops"

	Cents. p/lb peso
Disponivel	212.5 nom.
Para entrega em:	
Julho	212.6
Outubro	213.5
Dezembro	209.0
Março	204.0
"Gorduresa"	
Disponivel	160.0 nom.
Para entrega em:	
Julho	159.5
Outubro	160.0
Dezembro	158.0
Março	154.5

MAMONA

Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	126.00
Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb	18.25
Idem, n. 3, posto EE.UU., direitos e taxas pagas	17.00
Últimas "dorma, c.i.f. Nova Iorque do Brasil	12.75

SEDA

	Dólar p/lb. peso
Denier 13/15, branco AA	3.10
Denier 13/15, branco A	2.75
Denier 13/15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	2.80
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO	
99%, disponivel Nova York — cts. p/lb	17.50
CHUMBO	
Disponivel Nova York — cts. p/lb	11.00
COBRE	
Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — ct.p/lb.	20.63
ESTANHO DO ORIENTE	
Disponivel Nova York — US$	82.75
FERRO GUSA	
Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	49.94
FERRO SUCATA DE AÇO	
N. 1, posto Pitsburg por ton. de 2.240 libras—US$	48.50
ZINCO	
Disponivel East St. Louis — cts. p/. 3.75	15.00
CROMO	
Por tonelada de 2.240 libras — US$	87.50
to do Brasil	24.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado firme	Libra
Daisee 2/3 C. & F. Dundee	N/cot.
Daisee Crack C. & F. Dundee	N/cot.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA SEXTA VARA CIVEL

Edital de citação, com o prazo de trinta dias, a Olindo Cenacchi, na forma abaixo: — O doutor Martinho Garcez Neto, Juiz de Direito da Sexta Vara Civel do Distrito Federal. — Faz saber aos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias, virem, digo, trinta dias, a Olindo Cenacchi, virem ou dêle conhecimento tiverem, que, por parte de Raul Ozenda lhe foi dirigida a petição do teor seguinte: — Petição de fls. 2: — Exmo. senhor dr. Juiz de Direito do Civel. — Raul Ozenda, brasileiro, proprietário, residente à Avenida Vieira Souto, número 582, senhor e possuidor do edifício da mesma avenida n. 504, alugou o apartamento n. 201 dêste edifício, por contrato verbal e preço mensal de Cr$ 1.081,90 a Olindo Cenacchi, italiano, do comércio, casado, o qual residia nesse apartamento. O locatário comunicou ao suplicante que ia viajar para a Itália (documento junto), como de fato viajou, e onde pretende demorar-se alguns meses, deixando o apartamento sob a guarda e vigilância de Lazaro Palau. Houve, na realidade, embora disfarçada, uma cessão da locação, que a lei do inquilinato proibe, no art. 3.º, além de que essa lei, que é uma restrição ao domínio assegurado pelo art. 141, § 16, da Constituição, não pode beneficiar quem viaja para a Europa, onde pretende demorar-se alguns meses, mantendo-lhe a locação compulsória. E' uma lei de emergência, visando o benefício dos moradores da cidade, numa crise de habitação, pelo que, na sua aplicação se terá que atender aos seus fins sociais, como prescreve o art. 5.º da introdução ao Código Civil. A ocupação do apartamento pela pessoa aí deixada pelo locatário constitui, portanto, usurpação e a locação compulsória está rescindida, ex-vi do art. 18, VI, do decreto-lei n.º 9.669, de 29 de agôsto de 1946, pelo que propõe o suplicante, com o presente requerimento inicial, a competente ação de despejo para que seja decretada a rescisão do contrato de locação e conseqüente despejo. Para êsse fim, afirmando, de conformidade com o art. 178, I, do Código de Processo Civil, que é desconhecido e incerto o lugar em que se acha o réu Olindo Cenacchi, pois na carta êle diz apenas que segue para a Itália, pede o suplicante a citação edital do mesmo, por editais, com o prazo que v. excia. fixar, sob pena de revelia, para contestar a ação, dando-se ciência, pessoalmente, ao ocupante Lazaro Palau. Nestes têrmos, dando à causa o valor de Cr$ 13.000,00, E. deferimento. Rio de Janeiro, 31 de maio de 1950. — (a.) Achilles Bevilaqua. Distribuição: Corregedoria da Justiça. Ao 1.º Ofício de Distribuidor. — D. à 6.ª Vara Civel. — Em 6 de 6 de 1950. (assinatura ilegível). Despacho: — A. Cite-se. Rio, 12-6-50. — (a.) Garcez Neto". Despacho de fôlhas oito: — Publiquem-se os editais, com o prazo de 30 dias. — Rio, 5-7-50. — (a.) Garcez Neto". Em virtude do que passou-se o presente e mais dois de igual teor que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos seis dias do mês de julho do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, Vicente Lobo Simões, escrevente juramentado, que o datilografei; e eu, Sylvio Cavalcanti de Oliveira, escrivão, que o subscrevo. — (a.) Martinho Garcez Neto. Está conforme. O escrivão. — Sylvio Cavalcanti de Oliveira.

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2808

AVE MARIA

(Conclusão da 7.ª pág)

nações agitadas, pelo futuro incerto. Ave Maria... a oração de qualquer ser humano nos momentos de angústia ou felicidade.

Ave Maria... a voz sobe muito alto, num último grito, num derradeiro apelo, depois diminui devagar, vai desaparecendo, morrendo, perdem-se as notas finais. Ave Maria... a assistência lembra-se onde está, estremece há ainda um segundo de silêncio, de encantamento, em seguida estouram as palmas, os bravos entusiastas. No palco, Marian Anderson se inclina agradecendo, sorri mostrando os dentes muito brancos e deixa a cena. Os aplausos continuam, o público insaciável quer mais, chama, insiste sem compreender que foi atingido o climax, que nada poderá superar o momento passado, que depois da prece sublime, qualquer outra canção por mais bela que seja parecerá insignificante e nula. Obediente, Marian Anderson volta, aproxima-se do piano e anuncia outra canção. Ficamos para ouvi-la, mas na nossa frente não está mais a velhinha que ainda há pouco disfarçadamente enxugou uma lágrima.

EXCLUSIVIDADE DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"
ARSENE LUPIN
LADRÃO ELEGANTE
por MAURICE LEBLANC

ARSENE LUPIN 139

RESUMO DA PARTE JA' PUBLICADA:

No castelo de Thibermesnil há um subterrâneo secreto cujo segredo ninguem conhece. Temendo um assalto de Lupin, o castelão convida Herlock Sholmes para vir passar uns dias, descobrir o segredo do subterrâneo e prender Lupin. Imprudentemente menciona o fato em conversa. Na mesma noite Lupin assalta o castelo. Na hora da fuga encontra-se com um das hóspedes por quem nutre grande paixão e promete-lhe devolver tudo no dia seguinte.

E, subitamente, alguma coisa estalou, como, à passagem de um trem o disco de um sinal que se abre e se deita. E um jato fino de luz atravessou de lado a lado o salão, qual uma flecha que deixasse atrás de se esteira cintilante. Jorrava da canelura central de uma pilastra em que se apoia, à direita, o frontão da estante de livros. Imobilizou-se inicialmente no pano da pareue oposta, em circulo brilhante, depois passeou aqui e ali, como o olhar inquieto que perscruta a sombra, em seguida esvaiu-se para novamente surgir, ao passo que tôda uma parte da estante, girando sôbre se mesma, desmascarava uma larga abertura em abobada.

Entrou um homem trazendo na mão uma lanterna elétrica. Um outro, um terceiro, apareceram carregando cordas e vários utensílios. O primeiro inspecionou a peça e disse:

— Chamem os camaradas.

Desses camaradas chegaram oito pelo subterrâneo, rapazes dobrados, de fisionomia decidida. Começou a remoção.

Foi depressa. Arsène Lupin passava de um a outro móvel, examinava-o e, conforme as dimensões ou o valor artístico, dispensava-o ou dava ordem:

— Levem.

E o objeto era levado, engulido pela fauce do tunel, despachado para as entranhas da terra.

E foram assim escamoteados seis poltronas e seis cadeiras Luís XV; tapetes da série de Aubusson, girandolas ostentando a assinatura de Gouthière, dois Fragonard, um Nattier, um busto de Houdon e várias estatuetas. As vezes Arsène Lupin detia-se diante de uma arca magnífica, de uma tela soberba e suspirava:

— Pesa demais... grande demais... que pena!

A manhã inteira foi, em Thibermesnil um vai e vem indescritivel. Os policiais, o guarda-campestre, o comissário de Dieppe, todo êsse mundo de gente se agitava pelos arredores, no parque, à volta do castelo. A aproximação das tropas em

140 Maurice Leblanc

manobras, e crepitar dos fusis, aumentavam o pitoresco da cena.

As pesquisas iniciais não trouxeram qualquer indício. Não tendo sido quebradas as janelas nem arrombadas as portas, não havia dúvidas de que o transporte se efetuara pela saida secreta. E no entanto, nem uma só marca de passos no tapete, nas paredes nada insolito.

Uma coisa apenas, inesperada e que bem denotava a fantasia de Arsène Lupin; a famosa Crônica do século XVI retomara o seu antigo lugar e, ao lado, encontrava-se um livro semelhante que outro não era senão o exemplar roubado à Biblioteca Nacional.

As onze chegaram os oficiais. Devanne fez-lhes uma acolhida jovial — por maior que fosse o aborrecimento causado pela perda de tantas riquezas de arte, a sua fortuna permitia que êle o suportasse sem máu humor — os seus amigos d'Androl e Nelly desceram de seus aposentos.

Feitas as apresentações verificou-se que faltava um conviva. Horacio Velmont. Não viria êle?

A sua ausência teria despertado as suspeitas de Jorge Devanne. Mas, ao bater meio-dia, êle entrou. Devanne exclamou:

— Ora graças! O sr. veio!

— Estou atrasado?

— Não, mas poderia estar... depois de uma noite assim agitada! por que já sabe da novidade?

— Que novidade?

— O sr. assaltou o castelo.

— Ora essa!

— Como estou lhe dizendo. Mas antes de mais dê o braço a Miss Underwood e vamos para a mesa... a senhora me permite...".

Interrompeu a frase, impressionado pela confusão da moça. E logo, recordando-se:

— E' verdade, a propósito, a senhora foi companheira de viagem de Arsène Lupin, há tempos... antes de ser êle preso... Está espantada com a semelhança, não é?

Ela não respondeu. Diante dela, Velmont sorria. Inclinou-se, ofereceu-lhe o braço, levou-a à mesa e sentou-se em frente dela.

Durante o almoço não se falou senão em Arsène Lupin, nos móveis desaparecidos, no subterrâneo, em Herlock Sholmes.

ARSENE LUPIN 141

Só no fim da refeição, quando se passou a outro assunto, é que Velmont tomou parte na conversa. E foi ora divertido ora sério, ora eloquente, ora espirituoso. E tudo o que dizia, parecia dizê-lo apenas para interessar a moça. Absorta, esta não parecia ouvir.

O café foi servido no terraço que domina o páteo principal e o jardim à francesa diante da fachada. No meio do gramado, a banda de música do regimento começou a tocar e a multidão dos camponeses e soldados espalhou-se pelo parque.

No entanto Nelly não esquecia a promessa de Arsène Lupin. "As três horas tudo estará em seus lugares, garanto".

As três horas? e os ponteiros do grande relógio que ornava a ala direita marcavam duas e quarenta. Ela não se continha, olhava a cada instante. E olhava também para Velmont, que oscilava pacatamente numa cadeira de balanço.

Duas e cinquenta... duas e cinquenta e cinco... sentia-se oprimida por um misto de impaciência e angústia. Seria admissível que se operasse o milagre, e que se operasse no minuto prefixado, quando o castelo, o páteo, e parque se achavam cheios de gente, no momento em que o procurador da República e o juiz de instrução procediam ao inquérito?

E no entanto, Arsène Lupin havia prometido tão solenemente! Vai acontecer como êle disse, pensava ela, impressionada pelo que havia nesse homem de energia, de autoridade e de certeza. E não lhe parecia milagre, e sim um acontecimento natural que se devia produzir pela fôrça das coisas.

Um segundo cruzaram-se os olhares de ambos. Ela corou e virou o rosto.

Três horas... bateu a primeira pancada, a segunda, a terceira... Horacio Velmont puxou do cronômetro, levantou os olhos para o relógio grande, tornou a pôr o cronômetro no bolso. Escoaram-se alguns segundos. E eis que a multidão se abriu, em volta do gramado, dando passagem a dois carroções, puxados por dois cavalos, que acabavam de transpor os portões do parque. Eram daquelas viaturas cobertas que seguem os regimentos, carregadas com as cantinas dos oficiais e os sacos dos soldados. Pararam diante da escadaria. Um furriel saltou da boléia e perguntou pelo sr. Devanne.

Este apresentou-se e desceu os degraus. Debaixo dos toldos viu, cuidadosamente arrumadas, bem protegidos, os móveis, os quadros, os objetos de arte.

RIGONI MONTARA' SALAMALEC NO GRANDE PREMIO BRASIL

A ESTREIA DE LUZEIRO A PROXIMA ATRAÇÃO

ORGANIZADOS DOIS BONS PROGRAMAS

O Jockey Club Brasileiro organizou dois interessantes programas para as próximas corridas, destacando-se, como prova principal, o G. P. 16 de Julho, que apresentará, como maior atrativo, a estréia em nossas pistas do famoso cráque Luzeiro, em confronto com alguns bons parelheiros, ora em atividade no Hipódromo da Gávea.

PROGRAMA DE SÁBADO

1.° PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 30.000,00 — A's 13,30 horas.
ks.
1— 1 Dulipé .. 52
2 Peri-Peri .. 52

2— 3 Jacuí .. 58
4 Indico .. 50

3— 5 Ibicuhy .. 54
6 Illiada .. 54
" Halcon .. 56

4— 7 Carlos Magno .. 58
8 Urutú .. 54
" Negra Maria .. 52

2.° PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 25.000,00 — A's 13,55 horas.
ks.
1— 1 Policara .. 56
2 El Alamein .. 52
3 Ival .. 50
4 Arsenal .. 52

2— 5 Pequerrucha (*) .. 56
6 Segrêdo .. 58
7 Incauto .. 58
8 Galarin .. 54

3— 9 Drácula .. 54
10 Afeto .. 50
11 Irak .. 58
12 Betraco .. 56

4—13 Night Club .. 52
14 Rolante do Sul .. 58
15 Parker .. 58
" Fanita .. 48
(*) — Ex-Londrina.

3.° PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 30.000,00 — A's 14,30 horas.
ks.
1— 1 Laurina .. 56
2 Luchon .. 54

2— 3 Monaco .. 54
4 Landa .. 52

3— 5 Nilgiris .. 54
6 Darwin .. 54

4— 7 Sans Rocete .. 52
" Torentaise .. 52

4.° PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 35.000,00 — A's 15,05 horas.
ks.
1— 1 Rio Verde .. 58
" Veludo .. 52

2— 2 Minguinho .. 54
3 Cravador .. 54

3— 4 Lord Polar .. 52
5 Exemplo .. 58

4— 6 Bosphorino .. 52
7 Chorô .. 54
8 Fogo Bravo .. 58

5.° PAREO — 1.000 METROS — Cr$ 25.000,00 — A's 15,40 horas — (Betting).
ks.
1— 1 La Malinche .. 56
2 Apinagé .. 56
3 Musuzo .. 52
" Mandinga .. 50

2— 4 Jaguaribe .. 56
5 Poranga .. 56
6 Mazy .. 50
7 Rábula .. 52
" Bombo .. 52

3— 8 Maná .. 58
9 Abunan .. 58
10 Edelfa .. 56
11 Musa .. 50
" Chiclet .. 58

4—12 Lamêgo .. 56
13 Aléa .. 56
14 Pafilouco .. 56
15 Edipo .. 52
" Dobruna .. 56

6.° PAREO — 1.500 METROS — "Quatorze de Julho" — Cr$ 30.000,00 — A's 16,20 — (Betting).
1— 1 [illegible]
2 Alvanel .. 56
3 Alpino .. 56
4 Welcome .. 56
" Tarascon .. 56

2— 5 Brejo .. 56
6 Mandú .. 56
7 Nilo .. 56
8 Baluarte .. 56
" Barigui .. 56

3— 9 Caranahy .. 56
" Chumbo .. 56
10 Fidalgo .. 56
11 Thunderbolt .. 56
" Pantagruel .. 56

4—12 Barqueiro .. 56
" Patife .. 56
13 Real .. 56
14 Dip .. 56
15 Morôcho .. 56
" Charão .. 56

7.° PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 30.000,00 — A's 17 horas — (Betting).
ks.
1— 1 Cavador .. 50
2 Malandro .. 51

2— 3 Saraivada .. 52
4 Jequitinhonha .. 52

3— 5 Zodiaco .. 55
6 Holkar .. 59
" Heremon .. 53

4— 7 Segundito .. 50
8 Diolan .. 48
" Cabo Frio .. 54

PROGRAMA DE DOMINGO

1.° PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — às 12,50 horas.
Ks.
1—1 Elati .. 55
2—2 Arcanciel .. 55
3—3 Pirajuí .. 55
4 Sketch .. 55
4—5 Zanzibar .. 55
" Elasal .. 55

2.° PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — às 13,20 horas.
Ks.
1—1 Guaranizinho .. 54
2 Ganges .. 50
2—3 Dynamo .. 54
4 Hispano .. 50
3—5 Grão Mogol .. 50
6 Malandro .. 52
7 Palmar .. 56
4—8 Pury .. 50
9 Leste .. 50
" Diolan .. 56

3.° PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — às 13,55 horas.
Ks.
1—1 Romano .. 55
2—2 Kurdo .. 55
3 Gambrinus .. 55
3—4 Murmurio .. 55
5 Mandi .. 55
4—6 Odon .. 55
" Osiris .. 55

4.° PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — às 14,30 horas.
Ks.
1—1 Petulante .. 56
" Tempestuosa .. 56
2—2 Saralegre .. 56
3 Florena .. 52
4 Francita .. 56
3—5 Algariada .. 56
6 Lobélia .. 56
7 Bola Dourada .. 56
4—8 Formiga .. 56
9 Normalista .. 56
" Pile .. 56

5.° PAREO — 2.400 metros — Grande Prêmio "16 de Julho" — Cr$ 250.000,00 — às 15,05 horas.
Ks.
1—1 Martini .. 52
2 Giro .. 57
2—3 Luzeiro .. 57
4 Selvatico .. 57
3—5 Inclito .. 52
6 Guaruman .. 52
4—7 Retang .. 57
8 Punitaqui .. 57

6.° PAREO — 1.000 metros — Cr$ 25.000,00 — às 15,40 horas — Betting.
Ks.
1— 1 Sunshine .. 48
2 Hipócrita .. 54
3 Faloaz .. 52
2— 4 Al Arussa .. 50
5 Icaro .. 52
6 Hunter Prince .. 56
3— 7 Denbill .. 48
8 Apolita .. 48
9 Brutus .. 50
" Sky .. 54
4—10 Saquarema .. 54
11 Destemor .. 56
12 Guanumbi .. 58
" Tupiara .. 48

7.° PAREO — 1.000 metros — [illegible] 16,20 horas — Betting.
1— 1 [illegible] .. 56
" Lutécia .. 54
2 Rio Formoso .. 56
2— 3 Mariano .. 56
4 Galiani .. 56
3— 5 Boticelli .. 56
6 Ialeti .. 56
7 Nuvem .. 54
4— 8 El Campeador .. 56
9 Fair Lady .. 54
10 Mutisia .. 54

8.° PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — às 17 horas — Betting.
Ks.
1— 1 Pelotão .. 58
2 Média Luz .. 54
3 Hazy .. 54
4 Urubixaba .. 58
2— 5 Bosphorado (*) .. 54
6 Taruman .. 56
7 Cati .. 54
8 Strategy .. 52
3— 9 Jurujuba .. 58
10 Pilantra .. 54
11 Don Padija .. 54
" Parlamento .. 54
4—12 Leblon .. 56
13 Jangadeiro .. 56
14 Fra Diavolo .. 54
" Frontal .. 56

(*) Ex-Jo-Jo.

Fracos os trabalhos de ontem

Califa, com 95"2/5, destacou-se com a melhor marca — Martini exercitou-se sábado — Monaco trabalhou suavemente

EDORMA — J. Dias	1.300	em	85"2/5
GUARUMAN — S. P. Ribeiro	1.500	em	96"4/5
EGEU — J. Tinoco	1.500	em	97"4/5
EDELFA — J. Dias	1.300	em	85"
LUCHON — J. Portilho	1.300	em	84"2/5
DULIPE' — C. Calleri	1.600	em	106"3/5
APUVO — O. Ullôa — suave	2.040	em	141"
GRISU' — S. Ferreira	1.300	em	85"
ARGONAUTA — J. Morgado	1.500	em	98"2/5
DALMATA — N. Motta	1.400	em	93"
OISTRIA — O. Serra	1.000	em	64"
ZODIACO — J. Tinoco	1.600	em	105"
CHUMBO — C Moreno	1.300	em	84"
CAMELOT — O. Macedo	1.600	em	104"
FALMAR — I. Souza	1.400	em	91"3/5
PRINCEZINHA — U. Cunha	1.500	em	99"4/5
EL CAMPEADOR — O. Macedo	1.000	em	63"
MUSTAFA' — A. Brito	1.400	em	92"
OCRE — L. Rigoni	1.000	em	65"2/5
LUMEN — C. Moreno	1.400	em	94"
PORTUGAL — J. Martins	1.400	em	92"3/5
LOBELIA — J. Araujo	1.300	em	85"3/5
TABAROA — J. Graça	1.200	em	82"2/5
MANGUARI — C. Pereira — suave	1.000	em	65"4/5
NORMALISTA, L. Rigoni e PINT, G. Costa	1.300	em	86"
ALI, O. Reichel e AVANTE, Leiton — melhor para ALI	1.000	em	63"
HOLKAR, Leiton e HEREMON, Lad — juntos	1.300	em	83"2/5
BELMONT PARK — A. Ribas — na grama	1.400	em	91"2/5
JEQUITINHONHA — D. Moreira	1.500	em	96"3/5
CHENILLE — A. Araujo — grama, suave	1.500	em	101"
URUBIXABA — O. Serra	1.300	em	86"
DON PADIJA — Lad	1.400	em	90"2/5
PERIPERI — A. Portilho	1.500	em	99"
SKETCH — L. Leighton	1.400	em	93"
CALIFA — Ot. Reichel	1.500	em	95"3/5
COME ON! — W. Andrade	1.300	em	85"
SALAMALEC — L. Rigoni — na grama	800	em	47"
LUCANOR — A. Roxa — na grama	1.500	em	95"
ARROZ DOCE — L. Coelho	1.400	em	91"1/5
CARINHOSA — W. Andrade — grama	1.400	em	94"
MERLOT — L. Rigoni	1.000	em	65"
LUZEIRO — E. Moreira — grama	800	em	49"
PURY — A. Portilho	1.000	em	68"
MONACO — E. Moreira	1.000	em	65"
GALIANI — C. Souza — grama	1.000	em	65"
MURMURIO — O. Ullôa — grama, suave	1.200	em	78"

PARELHAS

TEDDY, J. Araújo e INICIO, M. Coutinho, 1.400 em 90"4/5, melhor TEDDY.
FOXAJAX, A. Ribas, 2.000 em 132"4/5 e 1.600 em 104"1/5.
MANDI, L. Mezaros e COMTESSE, F. Machado, 1.300 em 93"3/5, melhor para MANDI.
LOIRE, O. Ullôa e LEHENGRIN, M. Chirino, 1.000 em 65", chegando juntos.
OUROPOUCO, S. Câmara e CRATO, F. Machado, 1.600 em 106"1/5, vencendo OUROPOUCO.
ELAEGI, Marco. e NACAR, H. Chirino, 1.200 em 76"4/5, grama.
LUTECIA, L. Leighton e LUPINA, O. Castro, 1.000 em 66", juntos.
LUAR, O. Castro e LOVELACE, O. Ullôa, 1.400 em 91", melhor para LUAR.
TINTUREIRA, D. Ferreira e MEDEA, S. Câmara, 1.400 em 88"1/5, na grama, juntas.
CUMBERLAND, J. Ullôa e SCARAMOUCHE, D. Ferreira, 1.600 em 104", chegando juntos.
MALANDRO, I. Pinheiro e PATIFE, Lad, 1.400 em 92"2/5, facil para MALANDRO.
ITUANO, S. Ferreira e DEMOISELLE, Lad, 1.400 em 91"4/5, facil para ITUANO.

TRABALHOS DE SABADO

VEGADA — A. Torres	1.200	em	78"
CAA-PUAN — Mezaros	1.500	em	100"
CHARAO — J. Araujo	1.400	em	91"1/5
MARTINI — Irigoyen — com os seguintes parciais: primeiros 1.000 em 68"2/5; últimos 1.600 em 103"1/5; últimos 1.000 em 65". SCARFACE esperou nos 1.400, montado por J. Ullôa, e perdeu em 90"2/5	2.040	em	133"2/5
PIRAJUI — I. Pinheiro	1.400	em	89"3/5

O empolgante final do Prêmio "Albano Gomes de Oliveira". Romano, Odon e Osculo empenharam-se em viva luta, levando a melhor o pilotado de Mesquita, que atropelava por fora. A dupla foi formada pelo conduzido de Rigoni, pelo centro, cabendo a Romano o 3.° lugar apesar dos esforços de Ullôa

RÚI sabe o que é bom,
ele USA E ABUSA do
MATTE LEÃO
(é mais gostoso)

LIVRO DE OCORRÊNCIAS

CORRIDA DE SÁBADO

P. Tavares, que conduziu Ariró, informou que na partida o animal Xepur correu de golpe para dentro obrigando o declarante a recolher o seu conduzido.

• • •

F. Machado, piloto do animal Xepur, contesta a parte dada pelo seu colega Paulo Tavares, declarando que o pilotado do aludido aprendiz é que largou querendo correr para fora, obrigando ao informante a fazer "parede" a fim de evitar maior desgarro de Ariró.

• • •

Jupiracy Braga, que montou Jaguaribe, informa que nos últimos metros da reta o animal Macajú trouxe Jaguarão de encontro ao seu pilotado, obrigando-o a recolher.

• • •

Nestor Linhares, que conduziu Waldorf, informou que na partida o animal Rábula veio para dentro, cortando a sua luz, o que lhe fez ficar para último.

• • •

João Araújo, que conduziu Al Arussa informou que na partida o animal Carinho correu para dentro, obrigando-o a suspender sua conduzida, tendo por êsse motivo se atrasado.

• • •

E. Cardoso informou que a sua conduzida Hipócrita não correspondeu ao que era esperado, tendo também, nos últimos 200 metros da reta se atirado para fora, tendo com êsse movimento prejudicado ligeiramente o animal Icaro, apesar dos esforços do declarante.

• • •

Oswaldo Ullôa, que conduziu Carinho, informou que na partida o seu conduzido largou um pouco atravessado tendo se chocado com o animal Al Arussa, prejudicando-o.

• • •

Justiniano Mesquita, que montou Icaro, confirma a parte dada pelo seu colega Enéas Cardoso.

• • •

Orlando Serra, que conduziu Pânico, informou que o seu conduzido não produziu o esperado, não confirmando o trabalho produzido durante a semana.

CORRIDA DE 9 DE JULHO

Luiz Rigoni que conduziu Dynamo, informou que o seu conduzido ao ser dada a partida atrazou-se ligeiramente e que nos últimos metros da reta o mesmo abriu ligeiramente, não tendo no entanto prejudicado qualquer competidor.

• • •

Lagos Mezaros, que conduziu Ninive no sexto páreo do dia 8, informou que a sua pilotada, nos 300 metros finais, foi acometida de hemorragia, razão pela qual levantou totalmente a sua montaria.

• • •

Olivio Macedo, que montou Hong Kong, informou que o seu conduzido vinha se escorando durante todo percurso.

• • •

Cândido Moreno, que pilotou Palm Beach, informou que na altura dos 700 metros a égua Nuvem correu para dentro obrigando o declarante a suspender a sua conduzida e que durante tôda a reta a sua pilotada vinha se atirando para dentro.

• • •

Lagos Mezaros, que conduziu Nuvem contesta a parte dada pelo seu colega Cândido Moreno e declara que na altura dos 800 metros a égua Palm Beach tentou abrir a pilotada do declarante, a fim de dar passagem a sua faixa.

• • •

Domingos Ferreira, que conduziu Chatelaine, informou que durante tôda a reta a égua Fair Lady vinha escrevendo, o que ocasionou algum prejuizo para a pilotada do informante.

• • •

Domingos Ferreira piloto do animal Croydon, informou que na altura dos 1.200 metros o animal Romano veio para dentro, trazendo em consequência Odon, que cortou a linha de seu conduzido obrigando-o a recolher sua montada.

• • •

C. Moreno, quê pilotou Guanumbi, informou que na reta seu pilotado vinha procurando desgarrar apesar dos seus esforços.

• • •

A. Araújo, que conduziu Sátiro, informou que desde os 800 metros Pacalano vinha abrindo, tendo prejudicado o seu conduzido.

• • •

Waldemar Attianesi, tratador de Pacalano, informou que o seu pensionista foi acometido de forte hemorragia no percurso.

• • •

I. Pinheiro, que conduziu Pacalano, informou que desde os 800 metros o seu conduzido vinha abrindo em virtude de ter tido hemorragia, tendo o declarante feito todo o empenho em conservá-lo na linha.

• • •

A. Barbosa, que conduziu Nilgiris, informou que nos 700 metros, quando iniciava a atropelada foi molestado por Laurina, que veio de dentro para fora, chocando-se com o seu conduzido.

Em sessão realisada pelos comissários de corridas, em 10 de julho de 1950 foram tomadas as seguintes resoluções:

a) registrar os contratos de montarias para os animais Salamalec e Kathleen Lavinia, no Grande Prêmio Brasil, feitos pelos proprietários com os jóqueis Luis Rigoni e Olavo Rosa;

b) de acôrdo com a comunicação do starter proibir de correr por tempo indeterminado o cavalo Coraliaco e permitir novamente a inscrição do animal Caa-Puan e chamar a atenção dos tratadores de Guaranyzinho, Ninive, Tirolesa e Loreta, sôbre a indocilidade déstes animais;

c) multar em Cr$ 200,00, o jóquei Justiniano Mesquita, por infração da alinea "d" do artigo 63 do Código (não ter feito o pêso para montar o animal Leste);

d) cassar a matricula do cavalariço Vicente Alberdi (caderneta 1.481), e suspender por três (3) meses os cavalariços Severino Pereira da Silva (caderneta número 2.040) e Paulo da Silva (caderneta 1.756), todos por infração do artigo 59 do Código (indisciplina), tendo o primeiro a agravante de haver maltratado um animal;

e) multar me Cr$ 200,00, os jóqueis Valdemiro de Andrade e Adão Ribas, ambos por infração do artigo 156 do Código (desvio de linha), montando os animais Fra Diavolo e Cipreste;

f) chamar à Secretaria, quarta-feira, dia 12, às 16 horas, o tratador Sabbatino D'Amore, os jóqueis Luis Rigoni e Domingos Ferreira e o cavalariço Djalma Oliveira Braga;

g) ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 2 e 3 dêste mês.

Artigas no Grande Prêmio Brasil

BUENOS AIRES, 11 — (AFP) — Declara-se nos meios turfistas que o jóquei Artigas viajará brevemente para o Rio de Janeiro, a fim de intervir no Grande Prêmio "Brasil", dirigindo um *crack* do treinador Gonzalino Feijó.

MISCELÂNEA

Com a vitória de Guaranyzinho, Cândido Moreno livrou um ponto sôbre seu colega Jobel Tinoco, que não pôde montar nas duas reuniões, em virtude de estar suspenso pela Comissão de Corridas. Está o bridão com 24 sucessos enquanto o freio conta com 23. No primeiro time, Ullôa conseguiu diminuir a diferença que o separa de Luís Rigoni. Obteve dois triunfos (Tupiara e Lily) enquanto Rigoni passava uma lisa completa. Apesar disso, o freio paranaense ainda está folgado na liderança com 6 vitórias de vantagem, parecendo que traz o páreo ganho.

• • •

A nota surpreendente da domingueira foram os dois azarões do primeiro e último páreos. Guaranyzinho e Curupay, pelo que vinham produzindo "não estavam no páreo", como se diz freqüentemente nas rodas turfistas. O primeiro ganhou de ponta a ponta, zombando dos esforços de Leste, que o perseguiu no final, e Curupay, parecia até possuir azas, tal o ímpeto de sua atropelada. Interessânte a coincidência: ambos tinham o número 4.

• • •

Loreta não quiz ganhar de Tirolesa. Essa a impressão que nos ficou do resultado do Grande Prêmio 11 de julho. A excelente égua nacional "pivot" dos mais desencontrados rumores durante a semana, era quem trazia mais ação no final.

Não temos dúvida que teria dominado sua companheira, se o seu piloto fizesse maior empenho.

O mais interessante é que sua apresentação era incerta até às vésperas da corrida, havendo mesmo quem diga ter o sr. Nelson Seabra prometido fazer forfait com a filha de Hunter's Moon, para que Domingos Ferreira pudesse montar Helás.

• • •

Tanto Luís Rigoni como Osvaldo Ullôa foram valados domingo. O primeiro em conseqüência do desempenho de Dynamo e o segundo pelo fracasso de Torpedo. Dynamo largou mal e perdeu por pequena diferença. Torpedo, vindo dos 3.000 metros do G. P. Distrito Federal, não saiu do lugar, malgrado a surra que levou durante tôda a reta. Precipitadas, a nosso ver as demonstrações de desagrado aos dois pilotos.

A impressão deixada pela atuação de Croydon, foi de que o filho de Felicitation deitou modéstia. De fato, o pilotado de Domingos Ferreira nunca esteve no páreo, correndo sempre nos postos da retaguarda e procurando avançar por onde não tinha passagem.

• • •

Nada menos de 4 dobradinhas vingaram no programa da domingueira. Duas 44 — Osculo-Odon, e Laturno-Mygala, uma 33 — Negra Maria-Iliada e uma 11 — Tirolesa-Loreta.

• • •

Pela segunda vez Laurina fracassa na grama. Na estréia, credenciada por trabalhos excelentes, correu de ponta até as gerais. Daí para o vencedor, afrouxou muito, colocando-se em 4.° lugar. Após esse fracasso vitoriou-se na areia, ganhando muito fácil, marcando para os 1.500 metros o bom tempo de 94" cravados. Novamente apresentada na grama, não correspondeu entrando 5.°, batida por vários adversários, e dando alguma impressão sòmente até as pedras. Apesar de ter vitórias na grama em seu país de origem, tudo leva a crer que o seu rendimento no tapete é bem menor.

• • •

Levantando o Grande Prêmio 11 de Julho, o Stud Seabra continuou a série de triunfos clássicos nesta temporada. Seus defensores já levantaram êste ano nada menos de sete carreiras de importância, estando seus craques Cruz Montiel, Tirolesa e Loreta credenciados como grande concorrentes nas demais grandes provas a serem disputadas, inclusive no Grande Prêmio Brasil, prova, aliás, que ainda não teve a glória de vencer.

• • •

Continua a exercer o seu domínio na turma o nacional Mont Tallaman. O filho de Albatros, mercê de várias vitórias já obtidas, inclusive alguns triunfos clássicos, se impôs indiscutìvelmente como o líder de sua geração. Ontem levantou o Grande Prêmio A. Lara Campos vencendo por vários corpos, sem encontrar competidores. Os que sistemàticamente apregoam o fracasso nas "máquinas", devem estar preocupados com o sucesso da campanha do defensor do Stud Paula Machado.

Noticiário da Copa do Mundo

ESPANHA — No campo do Bangú, os espanhóis realizaram hoje às dez horas o seu apronto final para o encontro de quinta-feira com o Brasil. Constou sòmente de bate-bola e ginástica a prática da "Furia". A direção técnica pretende lançar contra o Brasil, a sua fôrça máxima e assim, tem como certa a presença de Molowney na meia direita e Panizo na esquerda.

///

BRASIL — Retornaram a São Januário os craques brasileiros, que após o jôgo com a Suécia, concentraram-se, no Joá. Possìvelmente, o ponteiro direito Maneca não figurará no onze nacional contra a Espanha. A distensão muscular, sofrida, requer tempo para a recuperação. Flávio Costa, ante essa impossibilidade lançará Friaça. O apronto dos brasileiros constará sòmente de individual, tendo a direção técnica pôsto de lado qualquer possibilidade de treino de conjunto antes do encontro com a "Furia".

///

URUGUAI — Concentradós no Canindé os uruguaios aguardarão o jôgo com a Suécia. A equipe oriental para o jôgo de quinta-feira próxima no Pacaembú atuará com a mesma formação de domingo passado.

///

SUECIA — Segue amanhã para São Paulo, tôda a delegação suéca. Os nórdicos ficarão concentrados numa residência perto da Represa de Santo Amaro. Para o jôgo contra os uruguaios, na próxima quinta-feira, a direção técnica fará o lançamento de Lindeberg, no arco, ficando o restante da equipe com a mesma formação inicial. Hoje no Fluminense, todos os craques escandinavos estarão em ação, exercitando-se para o encontro com a "Celeste Olimpica".

A Cesariana, último recurso

Temendo as dores do parto, há mulheres que preferem ser submetidas à operação cesariana, ainda que não seja necessária. Procuram assim um "meio fácil" de dar à luz. O número de Seleções de Julho, que acaba de sair, publica as impressões de uma mulher operada, as razões dos médicos para crer que o parto natural oferece menores perigos, sem contar os prejuízos que a operação pode causar no organismo da paciente. O mesmo número publica também outros 23 artigos de grande interêsse e o resumo de um livro de fama apaixonante que constituiu um dos maiores sucessos literários dos últimos anos.

MANECA...

(Conclusão da 10ª. pág.)

plicou porque: "E' instimável. Esperava sagrar-me campeão mundial jogando contra a Espanha e contra o Uruguai. Mas, se não há outra alternativa, resta-me o consôlo de que Friaça, ou qualquer outro companheiro que vier a me substituir, o fará de modo a não prejudicar o rendimento do quadro".

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Carlos Lacerda
A MISSÃO DA IMPRENSA
Editôra AGIR
Cr$ 15,00

TORNEIO INTERNACIONAL...

(Conclusão da 10.ª pág.)

20,50 " — Ventriglio Venc. Adail x Gutierrez (jôgo 15 do ind.).
21,20 " — Hugo Severo x Venc. Norberto x Balbino (jôgo 18 do ind.).
21,40 " — Venc. 11 x Venc. 12 (jôgo 19 do ind.).
22,00 " — Venc. 13 x Venc. 14 (jôgo 20 do ind.).
22,30 " — Venc. 15 x Venc. 16 (jôgo 21 do ind.).
23,00 " — Venc. 17 x Venc. 18 (jôgo 22 do ind.).
Dia 15 — 19,30 " — SEMI-FINAL MASCULINA (jôgo 24).
20,00 " — SEMI-FINAL MASCULINA (jôgo 23).
20,30 " — FINAL FEMININA.
21,00 " — FINAL MASCULINA.
21,30 " — SEMI-FINAL DE DUPLA MASCULINA.
22,00 " — SEMI-FINAL DE DUPLA MASCULINA.
22,30 " — FINAL DUPLA MISTA.
23,00 " — FINAL DUPLA MASCULINA.

VOCÊ QUE E' AMIGO DA "TRIBUNA"

... tome uma assinatura para si e mais três para seus melhores amigos. Ajude-nos a formar um alicerce sólido de assinantes, para uma TRIBUNA cada vez mais firme. Receba, desde já, o nosso **muito obrigado.**

À TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua Lavradio, 98 — Rio
Peço enviar 1 assinatura para:
NOME: ....
ENDERÊÇO: ....
CIDADE: .... ESTADO: ....

Envie-nos êste cupon acompanhado da importância correspondente à sua assinatura, em cheque ou vale postal.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Têrça-feira, 11 de julho de 1950 — N.º 166

FLAMENGO, FLUMINENSE E AMERICA OS VENCEDORES

A RODADA DE ONTEM NO CAMPEONATO CARIOCA DE BASQUETEBOL NÃO APRESENTOU SURPRESAS — O SAMPAIO AINDA SEM VITÓRIA NO CERTAME — BOAS AS ARBITRAGENS

Flamengo, Fluminense e América foram os vencedores dos jogos disputados na noite de ontem pelo Campeonato Carioca de Basquetebol em sua oitava rodada do returno.

O bi-campeão venceu o Grajaú Tênis Clube por 63x27, em peleja disputada no ginásio da Gávea, o Fluminense jogando em São Januário impôs-se ao Vasco por 47x40 enquanto o América vencia o Sampaio na quadra do Clube Municipal, por 46x35.

FLAMENGO x GRAJAU'

Defendendo a liderança do torneio citadino, o Flamengo não teve dificuldade em vencer o Grajaú. O bi-campeão carioca que pisara a quadra como franco favorito, confirmou essa perspectiva impondo-se desde a primeira etapa, com a contagem de 26x6.

Na segunda fase, mantendo o mesmo ritmo de jôgo, os rubro-negros chegaram ao fim da luta com o escore de 63x27.

Zé Mário, Algodão e Alfredo foram as melhores figuras do quadro vencedor. No Grajaú, destacaram-se as atuações de Esberardo e Cantuária.

QUADROS E MARCADORES

Flamengo — Zé Mário (16), Tião (5), Alfredo (18), Raimundo (2), Godinho (4), Evora (6), Jamil (4), Algodão (9), Raul (2).

Grajaú — Dilmar (4), Lucio, Esberardo (8), Boquinha (3), Geraldo (4), Vilmo, Lourinho e Cantuária (8).

ARBITRAGEM

A arbitragem esteve a cargo da dupla Cezar Porto-Noli Coutinho, com desempenho correto.

VASCO x FLUMINENSE

Local — Estádio de São Januário. 1.º tempo — Fluminense 26x17. Final — Fluminense 47x40.

QUADROS E MARCADORES

Fluminense — Getúlio (14), Giusepe (2), Vinicius (4), Fabio (16), Almir (11), e Cece.

Vasco — Plutão (11), Dalmo (4), Haroldo (12), Falão (2), Rui (4), Cadete (2) e Donato (5).

ARBITRAGEM

Aladino Astuto e Luiz Marzano foi a dupla de árbitros que controlou a partida. Seu desempenho não apresentou anormalidade.

AMERICA x SAMPAIO

Local — Quadra do Clube Municipal: 1.º tempo — América 20x12. Final — América 46x35.

QUADROS E MARCADORES

América — Marinho (16) e Airton, Bob (3), L. Carlos (2) e Carrano (9) — Valter, Marcos, Osvaldo (9) e Mozart (7). Total: 46.

Sampaio — Valter (6) e Luiz (8); Mário (10), Orlando (3) e Airton (4) — Honorato (4) e Hugo. Total: 35.

Com 4 faltas, saíram Valter e Airton.

ARBITRAGEM

Nel Sodré e Pedro Velasco arbitraram corretamente a partida.

3 SEGUNDOS NO GARRAFÃO

DE ARAUJO JUNIOR

Voltam-se agora as vistas para o Campeonato Mundial de Basquetebol. A Argentina sediará o Torneio. Torneio com o qual a Confederação Brasileira de Desportos nada tem a ver, e muito menos com as "futricas" entre as duas mentoras do futebol: a AFA e a CBD. Mas já existe quem queira fazer onda para que o Brasil não se faça representar.

Calma minha gente. Muita calma. Vamos separar o joio do trigo. Não confundam as coisas. Basquetebol tem tabela e um golzinho pequeno. Não tem balizas nem campo gramado. São duas coisas diferentes.

O diabo é que muita gente de cá anda metida por lá e muita gente de lá anda metida por cá.

* * *

Caberá a comissão Técnica da C.B.B. escolher o preparador da equipe que representará o Brasil no importante certame. Hora difícil esta. Na Confederação o assunto é ainda misterioso. Importante demais para ser comentado tão cêdo, mas mesmo sem comentar, a gente sente que êle está dependendo de alguma coisa. De alguma coisa também importante. E' um palpite apenas: não estará na dependência do jôgo Atlética x Flamengo?

* * *

Agora fala-se na vinda ao Brasil da seleção universitária do oeste dos Estados Unidos: "All Stars". Será que ainda existe coisa melhor que a Brigham Young University? Se houver, é melhor mudar-se o Campeonato Mundial de Basquetebol para Vice-Campeonato Mundial e dar-se a "priori", ganho de causa aos norte-americanos. Fim.

Fluminense e Country Club decidirão o Torneio de Tênis

Entre Fluminense e Country Clube, será decidido o torneio da 1ª. Classe de Cavalheiros, na noite de hoje.

Ambos os clubes serão representados por tenistas de renome no cenário, e as equipes estão assim formadas:

COUNTRY CLUBE — Adhemar Faria, José Aguero Filho, Joaquim Rasgado, Luiz Carlos de Almeida, Tácito Silveira, Pierre Wolko e Gilberto Gama.

FLUMINENSE — Humberto Costa, Nelson Moreira, Paulo Ferraz, Eduardo Melo, Pedro Moacir, Luciano Machado e Otávio B. Teixeira.

O jogo será realizado nas quadras do Fluminense com início as 20,30 horas.

O encerramento do Congresso Mundial da Crônica

No dia 12, no auditório da A.B.I., será realizada a sessão de encerramento do I Congresso Mundial de Cronistas Desportivos. Na véspera haverá um almoço de confraternização entre os jornalistas especializados brasileiros e estrangeiros que trabalharam na Copa do Mundo de 1950.

Basquetebol

Amanhã o sorteio das tabelas

Serão sorteadas amanhã, na sede da Confederação Brasileira de Basquetebol, as tabelas para os jogos dos Campeonatos feminino e juvenil, que serão disputados em Curitiba, entre representações de diversos Estados do Brasil.

O sorteio será feito às 17,30 e para tal, a mentora do esporte da cesta convidou os cronistas desportivos em geral.

No "Mundial" de esgrima

MONTECARLO, 11 — (AFP) — O Campeonato Mundial de Esgrima prosseguiu ontem à tarde, com as últimas lutas eliminatórias do Campeonato de Florete, por equipes. Foi com facilidade que os dois favoritos, a França e a Itália, se qualificaram, enquanto que a Bélgica e o Egito experimentaram mais dificuldades.

Foram os seguintes os resultados: Bélgica 9 x Suécia 7; Egito 13 x Iugoslávia 3; França 9 x Suécia 0; Itália 9 x Iugoslávia 0.

A rodada final será disputada, pois, entre a Bélgica e o Egito, e a França e a Itália.



MANECA apresenta forte distensão muscular. Friaça está a postos

GIFFONI PREVINE:

"MANECA, DIFICILMENTE"

Todos viram, domingo, como o atacante Maneca terminou a peleja com a Suécia. Mal podia locomover-se ou mesmo, simplesmente, manter-se equilibrado. Nem todos, porém, sabiam os verdadeiros motivos daquêle fato. Não supunham que o caso de Maneca fôsse grave.

"SO' MESMO O RESPEITO AO PUBLICO"

Ainda ontem a reportagem da TRIBUNA procurou o jogador, pretendendo naturalmente uma explicação de sua própria voz para o ocorrido.

"Foi uma distensão muscular, no começo da perna. A primeira sensação que senti deixou-me apreensivo, porque tive a impressão de não ter mais perna. Aquêle "goal", o sexto do Brasil, só Deus sabe quanto me custou. Sòmente o respeito e a consideração ao público fizeram-me correr, achar fôrças para alcançar o centro de Jair".

GIFONI DIAGNOSTICA

Será difícil, dificílimo contar com Maneca, quinta-feira, contra a Espanha. E o técnico Flavio Costa já foi comunicado dessa ameaça. Essas distensões custam muito a desaparecer. Temo até que Maneca não possa vir mais a jogar nesta Copa do Mundo. Afirmativas do dr. Gifoni que não podem deixar esperanças quanto à participação de Maneca no embate Espanha x Brasil.

"LASTIMAVEL!"

Para Maneca essa notícia foi das mais tristes. E o baiano ex-

(Conclui na 9.ª pág.)



FRIAÇA tem o seu regresso ao quadro quase assegurado. O próprio treinador Flavio Costa externou, ontem, na CBD, a sua desilusão quanto à participação de Maneca. O extrema sampaulino, porém, reune credenciais que fazem todos acreditar na continuidade da harmonia do ataque. Friaça, aliás, leva uma vantagem sôbre Maneca: conhece melhor a posição. Não será, portanto, uma improvização

O Peru no lugar da Coreia no Mundial de Basquetebol

Dez países convidados até agora — Início a 22 de outubro e final a 7 de novembro — 18 pessoas em cada delegação — 14 jogadores

Devido a situação de guerra na Coréia, a Federação Internacional de Basquetebol Amador não podendo contar com a representação daquela nação no Campeonato Mundial de Basquetebol que será realizado em outubro próximo em Buenos Aires, enviou convite à mentora do basquetebol peruano, para que essa se faça representar naquele certame.

NOVE PAISES ATE AGORA

Até agora nove países tem assegurada sua participação naquele certame internacional: Argentina, Brasil, Chile, Espanha, Estados Unidos, França, Itália, Peru e Uruguai.

QUINZE DIAS A DURAÇÃO DO CERTAME

O início do certame está marcado para dia 22 de outubro impreterivelmente. A entidade internacional tenciona realizá-lo em quinze dias, a contar do primeiro jôgo; assim, a 7 de novembro as delegações estarão de regresso a seus países de origem.

18 PESSOAS EM CADA DELEGAÇÃO

As delegações dos países que se farão representar serão compostas de 18 membros, sendo 14 jogadores, e um juiz. O Brasil levará dois árbitros, pois além do indicado pela CBB terá que levar um juiz indicado pela FIBA.

Os brasileiros em São Januário

Os brasileiros, treinaram individual, esta manhã, em São Januário. Estiveram ausentes do treino, Manéca, Danilo e Ademir. Manéca, é porém, o único que tem incerta a sua presença contra a Espanha. Danilo e Ademir foram poupados, sendo, no entanto, certa a participação de ambos, frente aos espanhóis.

AS ARBITRAGENS DE 5.ª-FEIRA

Leafe atuará no "Maracanã"

A Comissão de Arbitragem do Campeonato do Mundo reuniu-se ontem, para designar os juizes para os prélios Brasil x Espanha e Uruguai x Suécia, a serem realizados depois de amanhã, nesta capital e em São Paulo, respectivamente.

Para o jôgo Brasil x Espanha, foi designado o árbitro inglês Leafe, que será auxiliado por Da Costa, de Portugal e Mitchell, da Escócia. O juiz italiano Galeatti dirigirá o jôgo Uruguai x Suécia, tendo como "linesmen" o paraguaio De Nicola e o austriaco Beraneck.

Torneio Internacional de Tenis de Mesa

Amanhã a primeira rodada, no Ginásio do Fluminense

Promovido pela Feder. ão Metropolitana de Tênis de Mesa, será iniciado amanhã, no Fluminense, o Campeonato Aberto Internacional de Tênis de Mesa do Rio de Janeiro, ao qual intervirão os mais renomados raquetistas sul-americanos e um representante dos Estados Unidos.

O programa para essa interessante competição, é o seguinte:

Amanhã —	15,00	horas	— Ivan x Gilberto (juvenil).
	15,15	"	— Waldemar x D. Elia (jôgo 5 do indiv.).
	15,35	"	— Walmir x Geli (juvenil).
	15,50	"	— Boscoli-Balbino x Delia-Norberto (dupla masculina).
	16,20	"	— Evelina x Corina (in. fem.).
	16,40	"	— Licanio x Corrêa (jôgo 1 do ind.).
	17,00	"	— Boderone-Neves x Ronebeck-Fiore (dupla masculina).
	17,30	"	— Noberto x Balbino (jôgo 10 do ind.).
	17,45	"	— Boderone-Nemea x Jofre Sabina (dupla mixta).
	18,15	"	— Wilson x Ronebek (jôgo 4 do ind.).
	18,45	"	— Neves x Fiore (jôgo 6 do ind.).
	19,15	"	— Ivam-Evelina x Ventriglio-Corina (dupla mixta).
	20,00	"	— Dagoberto x Ricio (jôgo 7 do ind.).
	20,30	"	— Boscoli x Olazarri (jôgo 8 do ind.).
	21,00	"	— Yvan x Miranda (jôgo 3 do ind.).
	21,30	"	— Reisman-Jofre x Riveros-Gutierres (dupla masculina).
	22,00	"	— Moralez-Ventriglio x Venc. do (Ronebek-Fiore x Boderone-Neves).
	22,30	"	— Dagoberto-Waldemar x Olazari-Gonzales (dupla masculina).
	23,00	"	— Adail x Gutiekrez (jôgo 9 do ind.).
	23,30	"	— Yvan-Wilson x Venc. do Boscoli-Balbino x Delia-Noberto.
	24,00	"	— Gonzalez x Jofre (jôgo 2 do ind.).
Dia 13 —	20,00	"	— Dinah x Sabina (ind. fem.).
	20,20	"	— Boderone x Venc. do Neves x Fiore (jôgo 15 do ind.).
	20,50	"	— Venc. Dago x Elcio x Venc. Boscoli x Olazari.
	21,20	"	— Boscoli-Dinah x Venc. do Yvan-Evelina x Vetriglio-Corina.
	21,40	"	— Resiman x Venc. do Corrêa x Libanio (jôgo 11 do ind.).
	22,00	"	— Riveros x Venc. Waldemar x Delia (jôgo 1 do ind.).
	22,30	"	— Moralez x Venc. do Wilson Ronebeck (jôgo 13 do ind.).
	23,00	"	— Venc. Gonzalez x Jofre x Venc. Miranda x Yvan (jôgo 15 do ind.).
Dia 14 - -	20,00	"	— FINAL JUVENIL.
	20,20	"	— FINAL DUPLA FEMININA (Dinah Nemea x Evelina Sabina).

(Conclue na 9ª. pág.)

RETORNARA' PANIZO — O "insider" espanhol, Panizo, que foi afastado da equipe para o compromisso de domingo último contra os uruguaios, voltará ao seu pôsto para o jôgo contra os brasileiros, depois de amanhã, formando ala com o "player" Gainza. Molowny será deslocado para meia direita fazendo companhia a Bassora, o artilheiro da "furia", enquanto Zarra continuará comandando o ataque. Ontem os espanhois estiveram em ação no gramado do estádio do Bangu, em "Moça Bonita" onde fizeram individual e "bate-bola", tendo os reservas efetuado um ensaio em conjunto, contra uma equipe de emergência. Após êsse preparatório, os espanhois almoçaram na Vila Hípica, em companhia de paredros banguenses que homenagearam a os nossos adversários de quinta-feira próxima

Iatismo

Sábado, o início do Campeonato de "Snipes"

O campeonato da Flotilha de Snipes do Rio de Janeiro começará sábado, 15 do corrente, pelas duas e meia da tarde, no triângulo de bóias em Botafogo. Serão disputadas duas regatas a seguir, com intervalo de dez minutos entre uma e outra. Sinais e organização padronizados da Classe Snipe, a cuja Associação Internacional, a Flotilha do Rio de Janeiro está filiada sob o n. 159. Nos sábados subsequentes, às mesmas horas outras provas, sempre duas a duas, serão corridas a saber: 22 deste mês e 5 e 12 de agosto próximos. Serão assim oito regatas das quinze que normalmente formam o calendário dêsse torneio que será disputado pela sétima vez pelos associados desse núcleo de snipes.

Os dois primeiros colocados terão o direito de representar o Rio de Janeiro nas eliminatórias do Sul do Brasil, marcadas para 19 e 20 de agosto, nesta capital, às quais deverão comparecer duas guarnições da Flotilha de Snipes do Iate Clube do Espírito Santo (filiação n. 245) e da Flotilha de Snipes de São Paulo (filiação n. 311). As eliminatórias do Norte do país serão corridas em Recife entre as Flotilhas 211 (daquela cidade) e 306 (da cidade de João Pessoa). As finais deverão realizar-se em Vitória entre 7 e 8 de setembro, por ocasião das provas internacionais Taça Cidade de Vitória. O melhor dos quatro concorrentes (dois do Norte, dois do Sul) terá por prêmio a viagem a Havana para o Campeonato Continenttal da Classe de Snipe de que devem participar os Estados Unidos, Canadá, Cuba, Brasil, Uruguai e Argentina, esta representada pelos jovens Carlos e Jorge Vilar Castex, vice-campeões do mundo em 1949 e campeões em 1948.

A Confederação Brasileira de Vela e Motor, a exemplo de anteriores viagens de snipistas ao estrangeiro auxiliará financeiramente.

Por ocasião do intervalo das regatas da tarde de 15 do corrente, Augusto Ferreira da Costa, presidente da Comissão de Regatas, entregará aos premiados cariocas da temporada passada os troféus ganhos. Eduardo Laplam, campeão, a miniatura da Taça Snipe, Geraldo Rocha Pombo a Taça Costinha para estreante e o capitão da flotilha Josias Argonz a Boça de Reboque, emblema do último lugar.

Paranaenses esperados no Rio

São esperados, hoje, nesta Capital, pelo paredro paranaense, Jofre Cabral Silva, os craques da seleção da "terra das auracárias", Pianoski, Jackson e Cireno, que assistirão os últimos jogos da Copa do Mundo. O jogador Jackson, que pertence ao C. A. Paranaense foi um dos "artilheiros" no último Campeonato Brasileiro, tendo assinalado 10 tentos nas quatro partidas que o selecionado paranaense realizou.

Já em Londres

LONDRES, 11 (AFP) — Chegou domingo a esta capital, por via aérea, a equipe britânica de futebol que participou da disputa da Copa do Mundo no Rio de Janeiro.

Os futebolistas britânicos não procuraram explicar a sua derrota registrada na capital do Brasil.

O "manager" da equipe, Walter Wint, limitou-se a declarar que a falta de jôgo foi a causa dessa derrota, acrescentando:

"Estou persuadido de que a Grã Bretanha enviará uma equipe à próxima Copa Mundial. Não acredito que os membros da equipe houvessem jogado de modo diferente se lhes fossem oferecidos importantes prêmios".